



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS

Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

SANDRA ISABEL DA CRUZ MORTÁGUA

«Uma abordagem pedagógica da Fraternidade em EMRC»

O seu contributo social e ambiental na Unidade Letiva 4
Construir Fraternidade

Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada

sob orientação de:

Prof. Doutor António Abel Rodrigues Canavarro

Porto

2020

RESUMO

O presente trabalho intitulado «*Uma abordagem pedagógica da Fraternidade em EMRC*» *O seu contributo social e ambiental na Unidade Letiva 4 - Construir Fraternidade*, corresponde à conclusão do mestrado em Ensino de Educação Moral e Religiosa Católica no Ensino Básico e Secundário, ministrado pela Faculdade de Teologia da Universidade Católica do Porto e foi realizado com a orientação do Professor Doutor António Canavarro.

Nele, fazemos a reflexão sobre o trabalho desenvolvido no ano letivo de 2018/2019, ao longo do primeiro período, no âmbito da lecionação da quarta unidade letiva do programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, *Construir Fraternidade*, que foi apresentada aos alunos da turma L do quinto ano de escolaridade, no Agrupamento de Escolas do Valongo, aquando da realização da Prática de Ensino Supervisionada.

As razões que presidiram à seleção desta unidade letiva são de ordem do gosto pessoal e do compromisso profissional na docência da disciplina de EMRC, de ajudar a encontrar as respostas educativas e pedagógicas para os desafios da educação no século XXI, de acordo com as preocupações que afetam os jovens e a sociedade e que são coerentes com as manifestações da fraternidade, cuja missão consiste na construção da unidade entre as pessoas, através da prática do amor ao próximo.

Pretendíamos que esta etapa fosse a de um trabalho pedagogicamente significativo para os alunos, de modo a contribuirmos com qualidade para as aprendizagens dos discentes, promovendo as aprendizagens essenciais e estratégias de valorização da sua interação.

Através dos valores e atitudes decorrentes da fraternidade, rejeita-se qualquer forma de violência e edifica-se a sociedade assente nos valores do amor universal, da união fraterna, concretizada no sentido de pertença à comunidade, assegurada pelo perdão com misericórdia, uma via para alcançar a concórdia e a solidariedade.

A intervenção da fraternidade não se desmembra da sociedade, o conhecimento da unidade letiva explana o exercício da cidadania ativa em contexto de inserção e permite conhecer ou aprofundar as competências não visíveis noutros momentos de aprendizagem, proporcionando o conhecimento da realidade social na perspetiva moral.

As decisões de gestão favorecem o emagrecimento do currículo através da articulação dos temas com outros saberes e a sua extensão não condiciona a exploração ao nível da motivação para a aprendizagem do contexto do conceito da fraternidade.

Palavras - chave: amor, união, comunidade, perdão, solidariedade

ABSTRACT

The present work entitled «*A pedagogical approach of Fraternity in EMRC*» *Its social and environmental contribution in the School Unity 4 - Building Fraternity*, corresponds at the conclusion of the masters's in Teaching Moral and Religious Catholic Education in Basic and Secondary Education, taught by the Faculty of Theology of the Catholic University of Porto and was carried out with the guidance of Professor António Canavarro.

In it we reflect on the work developed out in the academic year 2018/2019, during the first period, within the scope of the teaching of the fourth academic unit of the Catholic Moral and Religious Education program, Building Fraternity, which was presented to students of class L of the fifth-year of schooling at the Valongo School Group, when carrying out the Supervised Teaching Practice.

The reasons that led to the selection of this teaching unit are related to personal taste and professional commitment in teaching the EMRC discipline to help find educational and pedagogical responses to the challenges of education in the 21st century, according to the concern that affect students, young people an society and that building unity among people through the practice of love of neighbor.

We intended this step to be a pedagogically significant work for the students and to contribute with quality to the students' learning, in order to contribute with quality to the students' learning, promoting essential learning and strategies to enhance their interaction. Through the values and attitudes arising from fraternity, any form of violence is rejected and fraternity is built based on the values of universal love, of fraternal union, embodied in the sense of belonging to the community, guaranteed by forgiveness with mercy, a way to achieve harmony and solidarity.

The fraternity's intervention does not separate to the society, the knowledge of the teaching unit explains the exercise of active citizenship in the context of insertion and allows to know or deepen the competences not visible in other learning moments, providing knowledge of social reality from a moral perspective.

Management decisions in favor the thinning of the curriculum through the articulation of themes with other knowledge and its extension does not condition exploration to the level of motivation for learning the context of the concept of fraternity.

Keywords: love, union, community, guiveness, solidarity

ABREVIATURAS E SIGLAS

EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
PES	Prática de ensino supervisionada
CEP	Conferência Episcopal Portuguesa
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
Mt	Evangelho de São Mateus
Jo	Evangelho de São João
At	Actos dos Apóstolos
Sir	Ben Sira
Gn	Livro de Génesis
EE	Encarregados de Educação
LSBE	Lei de Bases do Sistema Educativo
ONU	Organização das Nações Unidas
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura
FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura

INTRODUÇÃO

O presente Relatório corresponde à apresentação do trabalho realizado na nossa prática de ensino supervisionada, durante o primeiro período do ano letivo de 2018/2019, que se realizou no Agrupamento de Escolas de Vallis Longus.

Nesse âmbito, lecionámos a unidade letiva quatro – *Construir Fraternidade*, do manual do quinto ano, ponto a partir do qual explorámos a abordagem da fraternidade associada ao contexto social e ambiental.

Para tal, auxiliámo-nos do estudo da obra de Marciano Vidal¹ nos seus eixos da moral social, cujo estudo nos permitiu aprofundar o âmbito social da fraternidade, e, no tocante ao cuidado da casa comum, explorámos os eixos contidos na Encíclica *Laudato Si*², entre outras obras, encíclicas e documentos consultados.

Começa-se a sensibilizar para a interligação existente entre o cuidado com os seres humanos e com casa comum indivisível, por conseguinte, a crise ecológica é vista também enquanto um problema moral, o respeito pela vida e pela dignidade da pessoa humana inclui também o respeito e o cuidado com o universo.

A fraternidade no contexto de uma proposta global de comunicar o seu significado aos outros, no compromisso fraterno de destacar o amor pelo semelhante, o meio humano e o respeito e o cuidado com o meio ambiental, são o seu núcleo constitutivo e dinamizador. Não se trata apenas da sua definição, mas de enriquecer o tema da construção da fraternidade perante a sua análise, a implicação, os seus benefícios, as oportunidades e expondo algumas das ameaças que enfrenta.

A fraternidade associa-se ao cuidado com os outros e com os recursos naturais, começando-se a sensibilizar para os danos provocados pelas alterações climáticas e a degradação do meio ambiente, causas que são apontadas como encontrando-se na origem do aumento das desigualdades sociais e de como a pobreza e a fome poderão afetar um número ainda maior de seres humanos, duas realidades que se encontram interligadas.

A solidariedade fraterna e ecológica é equacionada à luz da visão ética e do amor, na perspetiva cristã de evitar a avidez, a ostentação e a exploração das pessoas e dos recursos naturais, mostrando o ser humano descentrado da vontade de obter poder como fim último.

¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, Madrid, PS Editorial, 1979.

²Carta Encíclica *Laudato Si*.

Os problemas ecológicos são também indiciadores de que o princípio do amor radical defendido por Jesus, revelado no amor ao próximo, não é o modelo seguido quando o ser humano está voltado para as pessoas e a natureza de uma perspectiva utilitarista, e não através do olhar de gratuidade, que é o oferecido pelos exemplos retratados na unidade letiva.

O modelo de desenvolvimento que tem sido seguido, coloca em causa a sustentabilidade do planeta e o futuro da humanidade e através do itinerário de estudo proposto na unidade letiva, os jovens são interpelados a construir a fraternidade, convidando à sua entrega original, corajosa e comprometida com os outros e com o meio ambiente.

Com o estudo da presente unidade letiva é possível aos alunos reconhecerem as implicações do amor universal na prática da vida quotidiana, interpretar textos e documentos identificando neles o fundamento do amor aos outros, assumir a consciência de que através da fraternidade se pode marcar a diferença. construir um mundo melhor e mobilizar valores para a construção das relações fraternas em situações do quotidiano. Admite-se que através da fraternidade se constrói a vida ao nosso redor, fortalece-se a união e a solidariedade entre as pessoas e concretiza-se a paz.

A realização do ser humano enquanto pessoa, coloca-o no centro da atividade da sociedade, económica, social, cultural e religiosa, fatores que contribuem para o seu bem-estar pessoal e o seu desenvolvimento, os quais são também as vias para participar no projeto cristão, em que esteja presente a preocupação com o bem-estar dos outros.

Reflete-se sobre o que é a fraternidade e o seu alcance social e ambiental, económico, cultural e religioso, analisando criticamente a sua construção nos diversos setores apontados, falando no exemplo da comunidade dos primeiros cristãos até à atualidade e exemplificando com o contributo de diferentes pessoas que são referidas, que construíram a fraternidade de diversos modos ao seu alcance.

Para se promover o princípio do bem comum e a concórdia nas relações interpessoais, colocam-se em contraste com as ameaças à fraternidade motivadas pelo egoísmo, o individualismo e a cultura do descarté, que afetam a casa comum:

«os objetivos desta mudança rápida e constante não estão necessariamente orientados para o bem comum e para um desenvolvimento humano sustentável e integral. A mudança [...] torna-se preocupante quando se transforma em deterioração do mundo e da qualidade de vida de grande parte da humanidade [...] uma parte da sociedade está a entrar numa etapa de maior consciencialização. Nota-se uma crescente sensibilidade relativamente ao meio ambiente e ao cuidado da natureza e cresce uma sincera e sentida preocupação pelo que está a acontecer ao nosso planeta...»³.

³*Laudato Si'*, 18-19.

Na unidade letiva, transmite-se a proposta de fraternidade e de inclusão no combate à cultura do descarte social e ambiental, alertando-se para a ligação existente entre as problemáticas sociais e ecológicas, que se conjuga na relação entre a degradação da sociedade e da natureza, e convida-se à fraternidade com as pessoas e com o meio ambiente.

Evidencia-se como a pobreza e a violência têm muitas formas de se manifestar e a fraternidade, enquanto a resposta, também se manifesta de variadas formas e é «aberta à participação de todos...»⁴.

Concretiza-se na comunidade e consiste na construção da unidade entre as pessoas, através da prática do amor ao próximo, sinal de que «a mensagem de Jesus...»⁵ permanece válida e intemporal.

No decurso da unidade letiva, salienta-se como através da fraternidade se fortalecem os laços de cordialidade e de responsabilidade para com as pessoas e com as nações mais pobres, fazendo-se na atualidade através da promoção do voluntariado e de campanhas de solidariedade.

Efetua-se no acolhimento de todas as pessoas, nomeadamente dos doentes, através do exemplo de S. João de Deus⁶ citado por Cristina Sá Carvalho, que tentou eliminar a exclusão por causa do preconceito a que eram submetidos os doentes mentais e também contra os idosos.

Pratica-se também na virtude do ensino daqueles cuja causa da pobreza reside na exclusão social ou de si próprios e no auxílio às vítimas das calamidades, originadas por causas humanas ou naturais.

Essas ações são manifestadas através da cooperação com as instituições e organizações humanitárias de carácter social, nacionais ou internacionais e através do apelo e do exemplo prático de pessoas que, em diferentes contextos, operacionalizaram a fraternidade, oriundas de várias nações.

O que assegura o trabalho realizado e em que todos são convidados a participar é a fraternidade, ou seja, o amor ao próximo revelado em atitudes concretas de ajuda em situações de maiores necessidades, na missão alargada também à cordialidade e à responsabilidade com o bem da casa comum.

⁴J. A. Paulo PEREIRA, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, Gráfica Almondina, Moscavide, 2011, 1.ª edição, 126.

⁵J. A. Paulo PEREIRA, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, 126.

⁶C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 120.

Entre as dimensões da fraternidade, encontra-se a da solidariedade e da caridade, mobilizando os valores da cooperação e da participação na ação social e caritativa, com a dedicação aos que sentem maiores dificuldades, encontrando-se em abandono pelos outros ou por si próprios.

As outras dimensões da fraternidade visadas na unidade letiva são a da hospitalidade, do perdão e a do voluntariado, impulsionando à disponibilidade para agir através da identificação do fundamento do amor por si próprio e pelos outros.

Em todos os modos em que ela se manifesta, representa a união e proporciona felicidade no relacionamento com os outros e com a casa comum, partindo do reconhecimento da sua dignidade e dos valores e atitudes dela decorrentes.

O contributo da fraternidade para o bem-estar da sociedade, traduz-se na qualidade da relação com os outros, o domínio das emoções permite que se evitem atitudes violentas e impulsiona a ser tolerante e verdadeiro irmão de todos, na capacidade de amar e defender a vida e de rejeitar qualquer forma de destruição da Terra.

As atitudes de solidariedade e de cooperação são também um sinal do respeito profundo por todos os seres humanos e pela natureza, bem como a convivência com a diversidade, que constitui também um desafio à capacidade de amar o próximo contra a barreira da exclusão e do preconceito «negar a alguém a possibilidade de ser aceite e respeitado [...] é uma grande injustiça...»⁷.

Quanto à estrutura da tese, divide-se em três partes, na primeira parte faz-se a caracterização da turma e apresenta-se a proposta de gestão curricular, na segunda parte faz-se uma proposta de lecionação da unidade letiva e na terceira parte define-se uma proposta para o planeamento da unidade letiva.

Reconhecendo o desenvolvimento curricular e a planificação como os aspetos centrais do processo de ensino aprendizagem, as competências a desenvolver definidas no programa da disciplina, no currículo e restantes documentos orientadores, são desdobradas na proposta de planificação apresentada, assim como a sua justificação.

Faz-se também a descrição dos aspetos que possibilitaram a avaliação de forma coerente e honesta, conscientes do nosso papel, da responsabilidade que nos cabe e que teremos de melhorar continuamente o nosso aprendizado teórico, de maneira a refletir-se na nossa prática docente.

⁷J. A. Paulo PEREIRA, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico. 106.

Os objetivos delineados para o estudo da unidade letiva eram a via para ajudar os alunos a descobrir o significado da palavra fraternidade, laço de união entre os homens que se reconhecem como irmãos, e o seu alcance, ou seja, a importância de tratar os outros como se fossem verdadeiros irmãos.

O reconhecimento de que todos os seres humanos são dotados de razão e consciência (princípios expressos na Declaração Universal dos Direitos Humanos) é reforçado pelo fundamento da origem em comum dos seres humanos, o *homo sapiens sapiens*, para os cristãos acresce a comum filiação de Deus e o planeta é a nossa casa comum.

Focam-se comportamentos e atitudes positivas, de agir amando todos os seres humanos, e negativas, como o egoísmo, o racismo e outros maus comportamentos que condicionam a vida dos outros, e algumas das suas manifestações, como o desrespeito do outro, as injustiças cometidas contra algumas pessoas e determinados grupos e a guerra, contrapondo com o modelo de pessoas que foram exemplos de fraternidade na defesa dos direitos do Homem.

Essas descobertas foram potenciadas pelos variados recursos que são oferecidos no livro, complementados com outros que emanaram das leituras que fizemos e que apresentamos no capítulo dedicado à implementação da unidade letiva.

No final da leção, os alunos interiorizaram que a fraternidade permite optar por um comportamento responsável e comprometido com os outros na procura do bem, na escola sentida como sua e onde juntos demos os primeiros passos em busca da relação fraterna. Os alunos começaram a aprender que «Estudar não é só ler nos livros que há nas escolas [...] É também aprender a ser livre...»⁸.

Os jovens encontram-se desejosos de aprender a construir um mundo fraterno, uma sociedade justa e cabe à escola, à sociedade e à família ensiná-los a concretizar os seus propósitos.

Urge ajudar a preparar uma sociedade sustentada num sistema reforçado de valores, onde a liberdade, a fraternidade e o respeito pela convivência em comunidade estejam presentes.

Os jovens merecem o melhor do que conseguirmos fazer por eles e é urgente reaprender a capacidade de ouvir o outro «é preciso acolher e ajudar com escuta paciente...»⁹ de

⁸C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 12.

⁹C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 101.

acordo com o Papa Bento XVI, citado por Cristina Sá Carvalho, valorizando o lugar do outro como irmão.

Como referiu Madre Teresa de Calcutá, citada por Sá Carvalho «não usemos bombas nem armas para conquistar o mundo. Usemos o amor e a compaixão. A paz começa com um sorriso...»¹⁰.

Compreendemos a necessidade de incentivar e apoiar os jovens através do exemplo do quotidiano de que o respeito, o civismo, o sentido de responsabilidade, o trabalho, a justiça e a fraternidade são vitais na construção de uma sociedade mais equilibrada e humanizada.

A estrutura da tese segue a lógica da apresentação da unidade letiva, no livro e no programa da disciplina¹¹ no sentido de encontrar as respostas educativas mais adequadas e que alavancassem o sucesso educativo, pessoal e social dos alunos, na tarefa que empreendemos permanentemente, em ordem a corresponder às necessidades educativas efetivas dos alunos e da sociedade.

¹⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 119.

¹¹CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Sec. Nacional de Educação Cristã, Gráfica Almondina, Torres Novas, 2014, 60.

CAPÍTULO I

CARATERIZAÇÃO DA TURMA E GESTÃO CURRICULAR

A nossa PES foi implementada na turma L do quinto ano de escolaridade, no Agrupamento de Escolas Vallis Longus.

Inicialmente, a turma era composta por doze alunos inscritos na disciplina de EMRC, e, no segundo período, acolheu uma aluna transferida de escola.

A caraterização da turma foi feita com a recolha das respostas dos alunos a um questionário (cf. Anexo B) cujo preenchimento tinha sido pedido aos discentes na terceira aula, passo que é considerado importante, pois conduziu a decisões ao nível micro curricular e do currículo nacional ao nível macro, adaptadas à realidade da turma, pretendendo-se que os alunos se envolvessem nas atividades e participassem ativamente nas aulas.

Na tentativa de desenvolver as propostas de melhoria para o futuro, não esquecemos a responsabilidade que nos cabe de pugnar pela nossa melhoria contínua «os professores são [...] agentes decisivos do processo educativo e dos seus resultados, ainda que não os únicos e mesmo quando não autónomos...»¹².

Quanto ao papel que é esperado da parte do docente:

«Saberes científicos e pedagógicos continuam a ser identificadores do profissionalismo docente [...] Decisor sobre os saberes relevantes e as opções curriculares que a escola atual exige, gestor de processos de fazer aprender todos através da investigação das estratégias adequadas, análise e confronto de soluções pedagógicas, será difícil. Mas é certamente mais gratificante para um profissional do que ser reduzido a utilizador de materiais curriculares que outros produzem, a executor não interveniente de planos curriculares rígidos que não pode transformar para chegar ao produto que qualquer professor ambiciona: a construção de aprendizagens significativas por todos os seus alunos...»¹³.

Os valores éticos e morais são considerados essenciais no processo de formação das crianças e jovens, conscientes de que o respeito recíproco e a solidariedade, assim como o conhecimento e o respeito das leis que regem a organização dos grupos sociais, são os pilares que sustentam a democracia.

Sendo a fraternidade a via para a construção da paz «Defender e promover o direito à Paz dos povos e de cada indivíduo significa, de fato, criar as condições necessárias e

¹²R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, Porto Editora, Porto, 1999, 16.

¹³R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 20.

indispensáveis para o desenvolvimento e o reconhecimento para todos dos direitos humanos fundamentais...»¹⁴.

Na consecução dos objetivos a que nos propúnhamos em linha com o programa da disciplina, empreendemos uma visão prospetiva das metas últimas da unidade letiva relativamente aos desafios da sociedade, com o objetivo de garantir que todos os alunos as alcançavam, numa proposta de abertura a outras mundividências.

Iniciámos com o levantamento da caracterização da turma para apoiar na definição dos objetivos e dos meios da aprendizagem, assumida como um processo dinâmico.

Apresentamos a descrição da turma, fornecendo um conjunto de dados para os seus alunos e analisamos a situação, adequando-se na planificação os objetivos e as estratégias à situação descrita.

1.1 A turma e os seus intervenientes

A turma do quinto L era composta por vinte alunos, onze alunas do sexo feminino e nove alunos pertencentes ao sexo masculino, doze dos alunos encontravam-se inscritos na disciplina de EMRC, seis alunos do sexo masculino e seis alunas do sexo feminino, apresentando-se de seguida os dados da sua caracterização (Cf. Anexo A).

Quanto à faixa etária dos discentes, uma aluna tinha onze anos, nove alunos tinham dez anos e dois alunos tinham nove anos de idade.

Todos os alunos eram de nacionalidade portuguesa, embora só três alunos o tenham referido no questionário (sete alunos confundiram com a sua naturalidade, referindo a localidade de Valongo e um aluno confundiu com a localidade de Massarelos).

Onze alunos responderam viver no concelho de Valongo e um aluno referiu viver na Gandra (fora do concelho onde se situa a sede do Agrupamento de Escolas) e, no geral, nove alunos referiram não ter qualquer problema de saúde.

Em relação às disciplinas preferidas, a que registou o maior número de votos foi a disciplina de Ciências Naturais (seis alunos), seguida da disciplina de Matemática (cinco alunos), a disciplina de História e Geografia de Portugal (dois alunos) e de Artes (um aluno), sendo que alguns alunos assinalaram mais do que uma disciplina.

Quanto às disciplinas menos preferidas, seis alunos responderam que era a disciplina de Matemática, os outros alunos responderam que era a disciplina de Inglês, Português,

¹⁴Direito à paz, https://www.apg23.org/pt/onu_direito_a_paz/ [28 de junho de 2020].

História e Cidadania, cada uma com um voto, um aluno não respondeu e nenhum aluno mencionou que a disciplina preferida ou a menos preferida fosse a de EMRC.

No que concerne à deslocação para a escola, dois alunos mencionaram deslocar-se a pé, oito alunos utilizavam os transportes públicos e dois alunos vinham de transporte particular.

Relativamente à distância a que se encontravam da escola, três alunos disseram ser superior a vinte minutos, oito alunos responderam demorar entre onze a vinte minutos e um aluno respondeu demorar até dez minutos a vir para a escola.

No tangente aos apoios sociais, cinco alunos responderam não ser beneficiários, quatro alunos disseram ser beneficiários do escalão A, dois alunos beneficiavam do escalão B e um aluno não respondeu.

No tocante à profissão que gostariam de ter no futuro, um aluno referiu que queria ser pediatra, um aluno gostaria de seguir desporto, dois alunos responderam gostar de engenharia, um aluno gostaria de ser cientista, um aluno gostaria de seguir televisão e cinema, um aluno gostaria de ser futebolista ou informático, uma aluna gostaria de ser professora do primeiro ciclo, uma aluna gostaria de lecionar *karaté*, um aluno gostaria de seguir pastelaria e cozinha ou de ser *youtuber* e um aluno respondeu não saber.

No que se relaciona com a frequência de atividades extracurriculares, seis alunos responderam frequentar, quatro alunos responderam que praticavam natação, um aluno referiu andar de bicicleta e de patins e um aluno disse praticar *karaté* e futebol, além de outros passatempos tais como ouvir música, cuidar do gato, ver *tablet* e brincar, dançar, ler, ver televisão, jogar à bola, caminhar no monte, jogar, falar com a mãe e os amigos, jogar no telemóvel, estudar, ver e fazer vídeos, segundo as suas palavras.

Quanto ao local de estudo, três alunos responderam estudar no quarto, dois alunos na sala de estudo, um aluno no centro de ocupação dos tempos livres, um aluno na sala ou no quarto e cinco alunos referiram ser noutra local da casa.

Destes, dois alunos responderam que estudavam sozinhos, nove alunos estudavam com apoio, três alunos disseram ter o apoio da mãe, um aluno referiu ter o apoio da mãe e da sala de estudo, dois alunos referiram ter o apoio do centro de estudo, dois alunos referiram ter o apoio do pai, três alunos mencionaram estudar com os pais e um aluno não respondeu.

Questionados em relação à frequência de estudo, três alunos referiram estudar até trinta minutos por dia, quatro alunos disseram ser entre uma hora a uma hora e trinta minutos, dois alunos disseram ser de duas a três horas por dia, um aluno referiu ser apenas o tempo

para fazer os trabalhos de casa, um aluno respondeu «depende» e um aluno não respondeu.

Apenas um aluno respondeu que não tinha computador em casa e uma aluna referiu que tinha às vezes, dependendo de quando se encontrava à guarda do pai ou da mãe, nove desses alunos responderam ter computador com acesso à internet.

Em relação às suas expectativas, onze alunos responderam que desejavam entrar na universidade e um aluno disse que queria ser polícia.

A média de idades dos pais situava-se entre os trinta e os cinquenta anos, e a das mães situava-se também entre os trinta e os cinquenta anos.

Dois alunos responderam que o pai tinha o sexto ano, três alunos responderam que o pai tinha o nono ano, dois alunos disseram que o pai tinha o décimo ano, um aluno respondeu que o pai tinha o décimo segundo ano, dois alunos referiram que o pai era licenciado, um aluno tinha o pai a frequentar o mestrado e um aluno não respondeu.

No tocante às habilitações literárias da mãe, um aluno respondeu que a mãe tinha a quarta classe, um aluno disse ser o oitavo ano, três alunos responderam ser o nono ano, quatro alunos responderam que as mães detinham o décimo segundo ano, dois alunos disseram que a mãe possuía o nível de licenciatura e um aluno não respondeu.

Quanto à situação profissional do pai, um aluno não respondeu, nove alunos dizem que o pai se encontrava a trabalhar e dois alunos responderam que o pai se encontrava desempregado.

Em relação à situação profissional da mãe, dois alunos não preencheram, sete alunos disseram que a mãe se encontrava a trabalhar e três alunos responderam que a mãe estava desempregada.

Relativamente ao número de irmãos, quatro alunos eram filhos únicos, sete alunos tinham um irmão e um aluno tinha dois irmãos.

Destes, sete alunos responderam viver com o pai e a mãe, quatro alunos responderam viver só com a mãe e com os irmãos e uma aluna vivia com a tia.

Quanto ao encarregado de educação, o de onze alunos era a mãe e o da restante aluna era a tia.

Acerca do seu grau de escolaridade, um encarregado de educação tinha o quarto ano, um tinha o oitavo ano, quatro tinham o nono ano, quatro possuíam o décimo segundo ano e dois possuíam uma licenciatura.

A aluna retida no ano anterior referia ver e fazer vídeos no *youtube* na ocupação dos tempos livres, pelo que alertámos o Doutor Adriano Silva sobre essa situação e ainda que brevemente, falámos à turma do teor por vezes violento de alguns desses vídeos.

Uma aluna referiu que tinha dois irmãos com vinte e um e trinta e seis anos, no entanto, os alunos que responderam ter irmãos com mais de dezoito anos, mencionaram que eles se encontravam a trabalhar.

Refletimos no caso de um aluno que respondeu não ter computador em casa e que vivia só com a mãe, referindo que não queria continuar a estudar, pelo que erámos tolerantes quanto a só ter adquirido o livro no segundo período.

Também nos chamou a atenção a situação de uma aluna que respondeu ter os pais desempregados, vivia com a mãe e a irmã e tinha ficado retida no quinto ano.

Quando alguns alunos se atrasavam, como era a primeira aula de segunda-feira, erámos tolerantes, apesar de os procurarmos chamar à atenção para os responsabilizar.

Tivemos estes dados em conta quando lecionámos a unidade letiva 3 – *A Família, comunidade de amor* para evitar criar constrangimentos, sobretudo no dia em que fizemos a distribuição de um *voucher* para ajudar a sensibilizar para a importância do Dia do Pai, em que registámos no plano da aula quem eram os alunos que viviam só com a mãe e com a tia, e como nessa aula contámos com uma aluna institucionalizada por motivos de ter sido retirada à família (que veio pela primeira vez à aula de EMRC no dia vinte e oito de janeiro), procurámos não enfatizar demasiado o tema.

No apuramento das respostas aos questionários, verificou-se que a turma não era homogénea quanto a fatores como a situação familiar, a escolarização dos pais, o acesso a computador com ligação à internet, pelo que se afigurou necessária a operacionalização de uma diferenciação que conduzisse à obtenção do sucesso por todos os alunos.

Consultámos a caracterização da turma sempre que houve necessidade, de modo a recordar os dados relevantes mencionados pelos alunos, como por exemplo o único aluno que referiu não ter computador em casa e verificámos o seu esforço e progressão, tendo conseguido acompanhar os colegas.

Mobilizámos estratégias para aqueles que inicialmente não tinham o livro, de fotocopiar os materiais e realizar e distribuir memorandos aos alunos com a matéria que iria ser visada no teste, de modo a ter presente o princípio da inclusão e da equidade.

Também os sensibilizámos quanto aos perigos dos seus passatempos, tais como a visualização e imitação dos canais do *youtube*, e serviu-nos para justificar os atrasos

matinais, conhecendo aqueles dependiam dos transportes públicos para se deslocarem para a escola.

Os dados recolhidos também permitiram ter acesso a uma visão da situação eclesial dos alunos, contudo, não repetiríamos as questões finais do inquérito devido ao respeito pela sua privacidade e a contribuir para a liberdade religiosa ser um fator de união.

1.2 Recolha e análise dos dados

A recolha de dados foi feita através do questionário (cf. Anexo B) que era composto por sete campos: Quem és tu/ Tu e a tua família/ Tu e a Escola/ As tuas opções/ Tu e a EMRC/ Tu e a Igreja/ Tu...

No primeiro campo era pedido aos alunos para preencherem a sua identificação completa, os dados de identificação da sua família, o número de irmãos, se estes estudavam ou trabalhavam, com quem vivia e se tinha algum problema de saúde.

A seguir, questionava se os pais tinham o hábito de conversar consigo sobre o seu dia, os amigos, os seus gostos e interesses, os problemas da sociedade, os resultados escolares, se controlavam o estudo, os cadernos, a caderneta e se costumavam ir às reuniões da escola.

De seguida, inquiria-se sobre o modo como vinham para a escola, as suas opções, interesses escolares, dificuldades, se tinham computador em casa e se pretendiam ou não frequentar um curso superior.

No campo «tu e a EMRC» inquiria-se sobre o porquê de se ter matriculado e no campo «Tu e a Igreja» questionava-se se era batizado, andava na catequese, costumava ir à Igreja e se frequentava algum grupo dentro da paróquia.

Por fim, no campo «Tu» os alunos tiveram a oportunidade de acrescentar mais alguma informação a seu respeito que considerassem pertinente e o mesmo foi assinado pelos encarregados de educação em como autorizavam o tratamento da informação recolhida para a elaboração da caracterização sócio afetiva da turma (cuja informação detalhada se encontra na tabela em anexo) e das respetivas relações pedagógicas e didáticas com implicações curriculares.

Era uma turma cujos alunos faziam denunciar algumas anotações de ordem disciplinar, o que pelos indicadores anteriores, poderia tornar os objetivos da aprendizagem mais inacessíveis, se poderia refletir no seu desempenho académico e no intercâmbio das relações na dinâmica grupal.

Contrariando a atitude de permissividade ou de desresponsabilização, adotaram-se medidas de regulação com vista a ajudar a resolver os problemas indisciplinados e identificou-se a necessidade de se adotarem estratégias potenciadoras da boa relação de grupo, que pudessem ajudar à superação das dificuldades individuais.

O nível académico, o contexto familiar e o respetivo acompanhamento aparentavam poder ter algumas fragilidades, o que levou a criar estratégias e a procurar afetar os meios e os recursos que despoletassem as melhorias no interesse e o envolvimento dos discentes no processo de aprendizagem.

Assumiu-se uma ação pedagógica direta com os alunos, resultante de um trabalho assente na proximidade, que fosse atrativo no processo de aquisição dos conhecimentos e das atitudes.

Visámos que a nossa ação criasse condições para que todos os alunos aprendessem os saberes pretendidos, superassem as suas dificuldades e aumentasse a demonstração da fraternidade entre eles, modo em que se iniciou a nossa relação com a turma e o processo de ensino da unidade letiva.

O trabalho que se esperava concretizar com os discentes era o de equipa, destacando-se a articulação nas atividades incrementadas no contexto da turma e na atividade realizada ao nível de escola, da visita de estudo ao Mosteiro de Singeverga, sendo posteriormente feita a avaliação e a reflexão sobre o trabalho desenvolvido.

Respeitámos a diversidade e a multiculturalidade dos discentes, ponto sobre o qual Maria do Céu Roldão diz ser necessária uma organização assente na diversificação, na reflexividade e na eficácia, sentindo-se nas suas palavras o desejo de «querer transformar a escola e de dar uma resposta eficaz às expectativas que a sociedade atual tem em relação à instituição escolar...»¹⁵.

Aos dados obtidos através da análise dos questionários, acrescentamos o parecer resultante da diagnose realizada com os dados que surgiram da nossa observação atenta das primeiras três aulas, que foram lecionadas pelo Doutor Adriano Silva.

Constatámos que os alunos eram participativos, alegres, alguns evidenciavam muito interesse, questionavam o que desconheciam de forma a obter as respostas às suas dúvidas, pelo que se afigurava necessária a criação de estratégias que despertassem o interesse dos que tinham mais dificuldade em participar, reforçar os hábitos de trabalho,

¹⁵M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 8.

despoletar a dinâmica de grupo promovendo o trabalho em equipa e o bom ambiente geral das aulas e garantir o cumprimento das regras quanto ao seu comportamento.

1.3 Implicações da gestão curricular na lecionação da unidade letiva

Em termos de escola «o currículo consiste em reconstruir a estrutura organizativa do trabalho de ensinar e aprender, tomando a diversidade dos alunos como o referente dessa organização. Esse referencial assente na diversidade tem as suas maiores implicações ao nível da organização do trabalho...»¹⁶.

O currículo escolar proposto a uma população multicultural, na medida em que é portadora «de vários modos de socialização cultural, terá de incluir nos seus conteúdos de aprendizagem os modos de aceder ao conhecimento, de descodificar, contextualizar e interpretar informação. Tomando o currículo como o conjunto de aprendizagens socialmente necessárias que cabe à escola garantir...»¹⁷.

A gestão curricular enquanto o conjunto de ações que ocorrem ao nível das políticas curriculares, contribui para a inclusão na escola «da gestão e da organização do currículo na escola, das práticas docentes e da organização da aprendizagem, orientadas deliberadamente no sentido de tomar em consideração a diversidade dos públicos escolares, para mais adequadamente se promover o sucesso das suas aprendizagens...»¹⁸.

O trabalho realizado com os alunos assentou na realidade representada na turma, no domínio da socialização a escola representa uma das instituições por onde todos os alunos passam e o local que promove o contacto entre os grupos sociais e culturais, característica que comporta, além do seu potencial formativo «um mundo de oportunidades de desenvolver competências sociais e cognitivas mais complexas pela reflexão e através do contacto com outros padrões culturais em presença, o que implica a capacidade de a escola incorporar curricularmente a diversidade cultural e de a fazer interagir...»¹⁹.

A escola capacita os alunos também para a sua sociabilização, o que comporta o desenvolvimento das suas competências sociais e cognitivas:

«No que respeita a esta faixa etária do 5.º ano de escolaridade, começa a desenvolver-se uma crescente consciência de si e a perceção que existe uma diferenciação entre capacidades e fragilidades. A família permanece importante, mas os amigos ganham maior relevância [...] o

¹⁶M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 131.

¹⁷M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, Ministério da Educação Dep. de Educação Básica, Lisboa, 1999, 22.

¹⁸M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 9.

¹⁹M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 20-21.

aluno tem de descobrir e reconhecer a importância de participar competentemente no mundo que o rodeia...»²⁰.

Reconhecendo o papel dos professores na construção do conhecimento e na inovação curricular, apresentamos a nossa proposta de gestão do currículo elaborada com base nos dados da caracterização da turma, do programa da disciplina conjuntamente com as orientações emanadas das aprendizagens essenciais e as prescrições dos documentos orientadores para o quinto ano.

Proposta de gestão do currículo

Agrupamento de Escolas de Vallis Longus

Escola Básica de Vallis Longus



AULAS PREVISTAS							CONTEÚDOS		
1º PERÍODO		2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	Aulas	UNIDADES	TEMAS
	1º PERÍODO	Set.					14	1	
17			18	19	20	21	2	UL 4 - Construir Fraternidade	<p>Apresentação, regras e materiais necessários para o funcionamento da disciplina</p> <p>Explicação sobre os critérios de avaliação da disciplina e a sua distribuição</p> <p>A definição de fraternidade e o seu alcance social e religioso</p> <p>Identificar as fragilidades e ameaças à fraternidade</p> <p>Reconhecer a regra de ouro do cristianismo</p> <p>Promover o valor do perdão e a sua importância nas relações interpessoais</p> <p>Comprometer-se na construção de um mundo mais fraterno, promovendo o bem comum e o cuidado do outro e do ambiente</p>
24		25	26	27	28	3			
Outubro		1	2	3	4	5	4		
		8	9	10	11	12	5		
		15	16	17	18	19	6		
		22	23	24	25	26	7		
		29	30	31	1	2	8		
Nov.		5	6	7	8	9	9		
		12	13	14	15	16	10		
		19	20	21	22	23	11		
		26	27	28	29	30	12		
Dez.		3	4	5	6	7	13		
	10	11	12	13	14	14			

²⁰Governo de Portugal (2018). APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS, 5.º ano | 2.º ciclo | Educação Moral e Religiosa Católica, Assembleia da República, Lisboa, 2.

A unidade letiva que lecionámos em primeiro lugar, no primeiro período, foi a última do programa do quinto ano de escolaridade, *Construir Fraternidade*, fazendo-se a adaptação do currículo nacional face aos objetivos que ele contém e sendo concebida alguma liberdade aos estabelecimentos de ensino para que possam «alterar a ordem dos conteúdos e mesmo incluir algumas componentes locais, desde que se assegure o respeito pelas competências nucleares ou essenciais. Quanto à diferenciação curricular, da criação de currículos alternativos concebidos e geridos pelo estabelecimento de ensino...»²¹.

De acordo com a sequência lógica, parecia-nos importante estudar a fraternidade como condição para a integração, a manutenção da estabilidade e a coesão de um grupo, tema da primeira unidade letiva, bem como vivida no âmago da família, tema da terceira unidade letiva do programa do quinto ano, as aprendizagens esboçadas contemplam:

«As aprendizagens Essenciais da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) foram definidas tendo por base os documentos curriculares em vigor, nomeadamente o Programa, as Metas Curriculares a Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, e ainda os Referenciais de Educação para o Desenvolvimento e o Referencial para a Dimensão Europeia da Educação. Com efeito, as preocupações contidas [...] transversais à sociedade e de pleno encontro a uma educação integral da pessoa...»²².

A variedade de experiências que procurámos adotar, tendo em conta o sucesso de todos os alunos e a diversificação curricular, esta última é uma estratégia de inclusão e de aproximação às metas pretendidas, através do apoio específico dos alunos que evidenciem dificuldades, o que passa pelo diagnóstico de identificação dos diferentes pontos de partida para se alcançarem os objetivos uniformes de chegada.

De acordo com a Lei 46/86²³ a caracterização é um processo essencial para as etapas do ensino, da gestão curricular, da planificação e da avaliação, na medida em que permite aceder a um melhor conhecimento da realidade dos alunos, para que possamos adaptar sobretudo às estratégias, no sentido de potenciar o desenvolvimento pessoal e social de cada aluno.

A informação recolhida foi organizada (Cf. Anexo A) para ser refletida e utilizada fundamentadamente na seleção das práticas pedagógicas, o que condicionará o planeamento e a forma de atuar em relação aos alunos, garantindo o cumprimento da Lei acima mencionada e das demais orientações emanadas com o mesmo intuito.

²¹R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 72.

²²Governo de Portugal (2018). *APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS*, 1.

²³Governo de Portugal (1999). Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo: processo legislativo*, Assembleia da República, Lisboa, art. 1º e 2º.

Munimo-nos das ferramentas curriculares e pedagógicas e assumimos a nossa responsabilidade profissional ao propormos a gestão curricular (e mais à frente iremos desrever o modo como ocorreu o planeamento e a avaliação) tendo como o principal objetivo o sucesso de todos os alunos.

Diferenciar significa tentar «por todos os meios que todos cheguem a dominar o melhor possível as competências e saberes que todos precisam na vida social e pessoal...»²⁴.

Assume-se como meta a promoção e o desenvolvimento integrado das capacidades e atitudes dos alunos, para a utilização futura dos conhecimentos adquiridos em situações diversas «A cultura geral que todos devem desenvolver supõe a aquisição de um certo número de conhecimentos e a apropriação de um conjunto de processos fundamentais...»²⁵.

Empreendemos no nosso trabalho a educação para a igualdade, a proximidade (da hospitalidade), para o serviço (da escuta atenta das necessidades dos outros) e da solidariedade:

«Quem vive em situações de paz estável e duradoura corre o risco de dar por normal a existência e o respeito de todos aqueles direitos civis, políticos, económicos, sociais e culturais, agora direitos humanos fundamentais, como por exemplo: o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal, à saúde física e mental, à educação, à liberdade religiosa...»²⁶.

Tomando conhecimento dos alertas para os perigos do terrorismo e de novas formas de violência, os alunos tornam-se conscientes de algumas das tragédias mais terríveis da humanidade, num importante passo em direção à união e à paz.

As decisões de natureza curricular foram tomadas em função da turma, para que a aprendizagem se maximizasse, implicaram decidir qual o momento mais indicado para dar preferência a uma estratégia em detrimento de outra, extraindo-se dela a maior vantagem na aprendizagem dos discentes.

Determinou também a seleção dos materiais com que os alunos iriam trabalhar, além do manual, para os ajudar a organizar as tarefas, a resolver as situações e os problemas.

No conjunto de ensinamentos entendidos como fundamentais que todos os alunos adquiram, destaca-se a aprendizagem sobre o conceito de fraternidade, encarada como a resposta adequada aos problemas da escola e da sociedade contemporâneas.

É indicada como a solução para o diálogo com a crescente diversidade cultural, movida pela globalização económica, a circulação de pessoas, de bens, de informação e de

²⁴M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 53.

²⁵M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências* | *As questões dos professores*, 33.

²⁶Direito à paz, https://www.apg23.org/pt/onu_direito_a_paz/ [28 de junho de 2020].

conhecimento «A globalização anda acompanhada da diversidade que, contudo, não devem fazer-nos esquecer a nossa identidade cultural. O currículo intercultural revela-se na abertura a outras culturas e é também um espaço para a expressão dos alunos, nas suas diferenças e semelhanças...»²⁷.

Pretendia-se que os alunos aprendessem o que é a fraternidade, qual a sua importância e como se constrói, com os conhecimentos determinados pelo currículo enquanto o conjunto das aprendizagens pretendidas que os alunos alcancem e devidamente justificadas face à sua pertinência na sociedade atual.

Encara-se o currículo como fazendo parte da função da escola e reconhece-se a «necessidade social de se transmitir um conjunto de saberes de forma sistemática a um grupo dessa sociedade...»²⁸.

Como as necessidades sociais evoluem, o currículo escolar tem sofrido e continuará a sofrer alterações para «formar as dimensões pessoais e sociais dos alunos dotando-os com um nível bom de conhecimentos, que sejam adequados à complexidade das sociedades atuais...»²⁹.

A ação pedagógica empreendida foi um processo dinâmico, ao nível do contexto micro e da gestão curricular «uma estratégia para a eficácia que é sempre aferida por referência a critérios externos, resultantes do que, em cada época, se valoriza socialmente e se espera que seja conseguido pelo investimento que também esperamos que seja bem-sucedido, na escola...»³⁰.

O ato educativo requer a alteração dos procedimentos sempre que for necessário, tendo em vista a sua proficiência.

Com os dados da análise da caracterização da turma e tendo presente as questões a quem se destinava, a sua utilidade e os resultados educativos esperados no final do estudo da unidade letiva, a montante encontrava-se o desafio de conseguir que os discentes alcançassem as aprendizagens curriculares «com uma eficácia aceitável de modo a que eles sejam capazes de assegurar a sua sobrevivência social e pessoal ao nível da pertença e do desempenho sociocultural que por sua vez permita à sociedade manter-se equilibrada e superar os riscos de rutura...»³¹.

²⁷R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 76.

²⁸M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 26.

²⁹M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 27.

³⁰M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 62.

³¹M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 29.

Pedagogicamente, concebemos a experiência didática de ensino do saber disciplinar indo ao encontro das características dos alunos, da sociedade e das suas necessidades, dadas as implicações da fraternidade na construção de um mundo melhor para todos «quer o currículo quer a didática situam-se na confluência de três vetores: saber, aluno e sociedade. Ambos visam responder às questões de o que o ensinar, para quê, a quem e como...»³².

O tema da fraternidade desenvolvido no currículo, remete para a relação entre o seu significado e as necessidades da sociedade:

«Os requisitos éticos para dialogar são a liberdade e a igualdade: os participantes do diálogo devem estar livres de seus interesses contingentes e estar dispostos a reconhecer a dignidade de todos os interlocutores. Esses comportamentos são baseados na coerência com o próprio universo de valores. Isso traduz-se na intenção geral de conciliar as ações com as declarações, isto é, de associar os princípios éticos anunciados (por exemplo paz, igualdade, respeito, democracia [...]) com as escolhas sociais e civis realizadas...»³³.

Pela ação educativa entendem-se as modificações provocadas nos comportamentos e atitudes dos educandos, através dos saberes transmitidos e adquiridos pelos alunos que lhes permitam viver com qualidade «práticas conducentes a saberem trabalhar e a conviver com outros segundo princípios de civismo e colaboração...»³⁴.

O estudo da unidade letiva contribuiu para os alunos aumentarem os conhecimentos sobre a sua cultura e enriquecerem a cidadania através da compreensão dos outros, de acordo com a Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 79³⁵ citada por Sá Carvalho.

A preocupação com os problemas que afetam a humanidade é transversal:

«Nunca o género humano teve ao seu dispor tão grande abundância de riquezas, possibilidades e poderio económico, e, no entanto, uma imensa parte dos habitantes da terra é atormentada pela fome e pela miséria, e inúmeros são ainda os analfabetos [...] Ao mesmo tempo que o mundo experimenta intensamente a própria unidade e a interdependência mútua dos seus membros na solidariedade necessária, ei-lo gravemente dilacerado por forças antagónicas; persistem ainda, com efeito, agudos conflitos políticos, sociais, económicos, «raciais» e ideológicos, nem está eliminado o perigo duma guerra que tudo subverta...»³⁶.

No confronto dilemático das situações da sociedade contemporânea, socorremo-nos também da Carta Encíclica *Laudato Si'* onde se fornecem igualmente as noções e os

³²M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 11.

³³Cardeal G. VERSALDI, A. Vincenzo ZANI, *Educar ao Humanismo Solidário para construir uma "civilização do amor" 50 anos após a Populorum Progressio*, Congregação para a Educação Católica, Roma, 2017, 8.

³⁴R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 17.

³⁵C. Sá CARVALHO, et all, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 106.

³⁶Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 4.

instrumentos operatórios em ordem ao desenvolvimento dos valores e das atitudes fraternas:

«A visão consumista do ser humano, incentivada pelos mecanismos da economia globalizada actual, tende a homogeneizar as culturas e a debilitar a imensa variedade cultural, que é um tesouro da humanidade [...] pretende resolver todas as dificuldades através de normativas uniformes ou por intervenções técnicas, leva a negligenciar a complexidade das problemáticas locais, que requerem a participação activa dos habitantes [...] É preciso assumir a perspectiva dos direitos dos povos e das culturas, dando assim provas de compreender que o desenvolvimento dum grupo social supõe um processo histórico no âmbito dum contexto cultural [...] Nem mesmo a noção da qualidade de vida se pode impor, mas deve ser entendida dentro do mundo de símbolos e hábitos próprios de cada grupo humano...»³⁷.

Os estudos internacionais efetuados sobre as políticas educativas, os alunos e as escolas que constituem a Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Económico, alertam para o problema grave da exclusão social, referindo a situação de alguns jovens que no final do seu percurso escolar não desenvolveram as competências esperadas para a sua proficiência.

Esses jovens poderão constituir uma mancha de alfabetizados escolarizados que, no entanto, não obtiveram sucesso e poderão inclinar-se para a exclusão social, o que comporta gastos para a sociedade e, sobretudo, que se desperdice o seu potencial humano. No modo como desejámos empreender a abordagem da unidade letiva, no ato de ensinar adotámos uma planificação flexível e aberta ao saber multicultural, criámos ou utilizámos outros recursos para além do manual.

Recorremos a situações diversificadas de aprendizagem ao nível do material e das atividades, do reforço dos comportamentos e respostas positivas dadas aos aprendentes e à realização de exercícios práticos que estimulavam o seu envolvimento em situações que lhes permitiram adquirir os conhecimentos básicos, desenvolver o espírito de cooperação e a compreensão do mundo ao seu redor.

Procedemos à apresentação dos conteúdos em formatos e suportes diferentes, confrontados com a necessidade de «adotar outras maneiras de encenar as informações, tomam em conta a sociedade em que nos encontramos e os fenómenos recentes de descentralização e as conseqüentes alterações cognitivas que a sociedade tecnológica está a provocar...»³⁸.

O domínio dos novos instrumentos tecnológicos de comunicação e de acesso à informação acarreta mudanças na organização e no processamento da informação, pelo

³⁷*Laudato Si'*, 144.

³⁸R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 35.

que a sua a apropriação constitui também uma ação imperativa no modo como se processa o ensino.

Atentos a outras preocupações de ordem pessoal que afetam alguns jovens:

«o doentinho que percebe quando a sua doença o separa do comum, o estudante ou a estudante mal tratados que descobrem a solidão da grande cidade e os jogos ferozes do egoísmo ou das insídias [...] o espetáculo do mal torna-se então mais pungente e mais angustioso pela própria novidade, porque ainda se não aprendeu a contar com o tempo. As desigualdades sociais, as injustiças, as doenças, o fracasso, tudo aparece então em tal desconcerto que provoca, além do espanto, a mais veemente indignação...»³⁹.

Os adolescentes sentem-se, por vezes, associáveis e encaram com revolta as pessoas que se apropriaram indevidamente do que não lhes pertencia na sociedade, na chamada luta de gerações e no fenómeno dos *hooligans*, *halbstarken*, entre outros, tendo ainda em conta a preocupante realidade do suicídio entre os jovens.

Com frequência, os jovens encetam discursos de ódio na denominada cultura do rancor «A cultura do ódio é, por essa razão, considerada a maior ameaça a uma sociedade democrática...»⁴⁰.

Demonstra-se que a revolta não é a solução, pois muitas pessoas conceberam a ambição de lutar contra o mal no mundo, e, através da prática do bem, ajudaram a construir uma sociedade fraterna e feliz.

Na perspetiva utilitária «a escolarização é cada vez mais necessária pois sem a certificação escolar não há inclusão social, emprego e progresso...»⁴¹.

No trabalho empreendido com os alunos, compreendemos a relação entre a fraternidade e o bem comum nas suas múltiplas manifestações, desenvolvida através da solidariedade para com as pessoas e as nações mais desfavorecidas, o perdão, a misericórdia, o serviço, a humildade e a inclusão assumidos no relacionamento interpessoal.

Permite uma abordagem em que se entende a pobreza associada aos conflitos e às alterações climáticas, a importância determinante do acolhimento através da hospitalidade, a ação do voluntariado e a relação entre a quebra da fraternidade e algumas fragilidades da sociedade, também ao nível ambiental, quando não se é solidário com a casa comum.

Elaborámos os instrumentos e alguns materiais necessários para lecionar as unidades letivas quatro *Construir Fraternidade* e dois *Advento e Natal*, durante o primeiro período e a unidade letiva três *A Família, Comunidade de Amor*, durante o segundo período,

³⁹F. FERRIER, *O Problema do Mal*, Ed. Paulistas, Imp. Pia Soc. de S. Paulo, 1966, 21-22.

⁴⁰Cultura do ódio, <https://observador.pt/opiniao/a-cultura-de-odio/> [14 de outubro de 2019].

⁴¹M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 31.

procurando apresentar as metodologias de ensino que fossem atrativas e mobilizassem a participação dos alunos.

A pedagogia ao ser orientada por objetivos, possibilitou minimizar o imprevisto durante as aulas, sem impedir a intervenção criativa e enriquecedora dos alunos que ocorreu sem estar prevista.

No início do ano, realizámos a gestão curricular do programa com a distribuição das várias unidades letivas, elaborámos a caracterização sócio afetiva da turma, o plano anual, a médio prazo e das aulas, algumas apresentações feitas aos alunos, os registos e instrumentos de avaliação, a matriz do teste e os critérios de correção.

Em termos do «conceito de avaliação, e mesmo em termos da decisão que tomamos no momento de «dar uma nota», o que está em jogo é esse conjunto muito complexo de operações que não podem ser reduzidas à «média» de um ou dois instrumentos de avaliação...»⁴².

O processo de ensinar consiste no conjunto de decisões orientadas para as finalidades que se pretendem atingir, implica a ponderação das possibilidades, confrontando-as com as metas a alcançar, com o aluno em primeiro lugar, no centro do processo educativo, e a sociedade em segundo lugar, ambos a quem se direciona a ação educativa.

A aplicação de cada via selecionada foi acompanhada da «observação atenta e de uma avaliação constante que permitam mudar de rumo ou introduzir ajustamentos, de forma a garantir que o resultado pretendido seja o melhor para todos os alunos...»⁴³.

Tendo em conta o que é mais significativo para os alunos, executou-se a gestão do currículo «decidir e agir perante as diferentes situações organizando e utilizando o seu conhecimento científico e educativo face à situação concreta, ainda que enquadrado nas balizas curriculares e nas linhas programáticas nacionais...»⁴⁴.

A avaliação aplicada no acompanhamento da aprendizagem permite regular, diagnosticar e prever os resultados, para verificar se ela está a ocorrer com eficácia e reformular os processos educativos.

Colocava-se a questão da importância do fator temporal motivada pela «extensão dos programas, seja pelas metodologias utilizadas, manifestando por vezes indecisão entre o

⁴²M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências| As questões dos professores*, 41.

⁴³M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 37.

⁴⁴M. do Céu ROLDÃO, *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, 48.

que se considera mais importante, clivando entre os conteúdos ou os processos que possibilitam o desenvolvimento das competências nos alunos...»⁴⁵.

Nas aprendizagens que se desenrolaram através da socialização «estes processos encontram-se presentes ainda que informalmente...»⁴⁶.

Para os jovens aprenderem a praticar os valores da solidariedade, do amor ao próximo, do respeito pelos direitos humanos e desenvolverem as suas relações de amizade com os outros «A educação para os valores realiza-se em todos os momentos, permeia o curriculum e também todas as interações interpessoais na escola e as relações desta com a família e a sociedade...»⁴⁷.

O saber comportar-se num grupo de amigos ou de colegas e num contexto novo também foi sujeito a regulação e submetido a avaliação.

Os conhecimentos que foram adquiridos pelos alunos, dos fundamentos e trajetórias da fraternidade, marcam os progressos individuais e coletivos nesse domínio, no sentido da união e de se consolidarem as relações fraternas, dando continuidade às boas relações entre os homens.

Na necessidade e, ao mesmo tempo, no dever coletivo de se cumprirem as convenções e as declarações que asseguram a defesa dos direitos e da dignidade de todas as pessoas e do meio ambiente, aspirações universais do ser humano:

«As nações em vias de desenvolvimento e as de recente independência desejam participar dos bens da civilização, não só no campo político, mas também no económico, e aspiram a desempenhar livremente, a sua dependência mesmo económica em relação às outras nações mais ricas e de mais rápido progresso. Os povos oprimidos pela fome interpelam os povos mais ricos. As mulheres reivindicam, onde ainda não a alcançaram, a paridade de direito [...] Os operários e os camponeses querem não apenas ganhar o necessário para viver, mas desenvolver, graças ao trabalho, as próprias qualidades [...] todos os povos têm já a convicção de que os bens da cultura podem e devem estender-se efectivamente a todos...»⁴⁸.

O estudo da unidade letiva contribuiu para demonstrar a importância da fraternidade com os outros e com o planeta «O nosso corpo é constituído pelos elementos do planeta; o seu ar permite-nos respirar, e a sua água vivifica-nos e restaura-nos...»⁴⁹.

Os objetivos e os comportamentos esperados foram inicialmente definidos, não havendo posteriormente lugar para o subjetivismo e a arbitrariedade na avaliação dos discentes, no

⁴⁵R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 41.

⁴⁶M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências | As questões dos professores*, 41.

⁴⁷A educação para os valores, https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~movalente/educacao_valores.pdf [28 de junho de 2020].

⁴⁸Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 9.

⁴⁹*Laudato Si'*, 2.

processo de ensinar o trabalho que «socialmente cabe à escola é o de garantir que os alunos aprendem aquilo de que vão necessitar, pessoal e socialmente para uma boa ou pelo menos aceitável integração social...»⁵⁰.

A fraternidade constitui o conjunto de aprendizagens entendidas como necessárias para os alunos e a sociedade, e a escola é a instituição que assegura a sua transmissão:

«O problema da escola – e não tanto dos alunos - é saber organizar-se para ensinar de outro modo, criar estratégias de organização de trabalho que façam cada aluno aprender, por si, com materiais adequados e tarefas exigentes, com interações preparadas e orientadas para o que se pretende, promover trabalho com os pares sobre assuntos em estudo, proporcionar a síntese sistematizadora do que o professor faz, orientar e guiar os percursos de aquisição e consolidação de competências assentes em saberes compreendidos e atuantes...»⁵¹.

Perante a imprescindibilidade de se encontrarem indicadores que permitissem compreender se o aluno conseguia selecionar ideias, factos, datas, face ao critério definido «com conteúdos científicos e pedagógicos, a sua articulação concebe, organiza, planifica, executa e avalia um plano de estudos em função dos objetivos, dos alunos e dos contextos em que se encontram inseridos a escola e a sociedade...»⁵².

O ato de ensinar é o conjunto de ações organizadas e orientadas para a promoção da aprendizagem dos alunos, de uma determinada matéria do seu interesse.

No plano da cognição e da ação, os alunos foram capazes de assimilar e partilhar o conhecimento, fazendo a sua aplicação:

«Outro grande objetivo será o de construir a paz e a concórdia através da fraternidade para reduzir os desperdícios com a compra de armas de destruição e diminuir os níveis de guerra e criminalidade no mundo. É chocante assistir todos os dias a uma espiral de violência que embora à escala regional começa a pôr em sério risco a ordem mundial, os direitos mais sagrados das pessoas e o despender uma boa parte da riqueza dos povos. A sociedade emergente não poderá ser construída sobre a pobreza e a miséria de tão grande número de desfavorecidos da sorte que aumenta de dia para dia...»⁵³.

É também através da fraternidade que os indivíduos «se sociabilizam, desenvolvem e interagem como pessoas nos diferentes contextos e se dão as transações mais ou menos complexas ao nível das transações micro, meso e dos macrossistemas, na construção da sua cidadania...»⁵⁴.

⁵⁰M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 32.

⁵¹M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências| As questões dos professores*, 49.

⁵²R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico| Reflexão Participada*, 85.

⁵³R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico| Reflexão Participada*, 88-89.

⁵⁴R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico| Reflexão Participada*, 89.

O conjunto das diversas manifestações da fraternidade e de situações abordadas, permitem equacionar acerca do desenvolvimento mundial com justiça, equidade e começar a desenvolver as questões suscitadas pelo confronto entre a dimensão ética e o desenvolvimento científico.

As preocupações da humanidade traduzem-se nas mudanças verificadas nas comunidades e nas famílias «Difunde-se progressivamente a sociedade de tipo industrial, levando algumas nações à opulência económica e transformando radicalmente as concepções e as condições de vida social vigentes desde há séculos...»⁵⁵.

Os povos mais pobres e os que se encontram em vias de desenvolvimento desejam alcançar os benefícios da urbanização e os da industrialização.

A educação é o meio através do qual se acede à aprendizagem e à sociabilização, proporcionando a transformação da pessoa em:

«três pilares, o primeiro dos quais assenta na sociedade que se pretende valorizar ou servir, que daria origem a três pressupostos socioculturais do currículo; o segundo é relativo ao universo de saber ou da cultura a partir do qual se destaca o conhecimento a ensinar e o último é referente ao sujeito e ao respetivo processo formativo em que está envolvido...»⁵⁶.

Incentivámos ao desenvolvimento dos educandos e promovemos o nosso próprio desenvolvimento pessoal e profissional «com os saberes epistemológicos, práticos e deontológicos acumulados ou disponíveis no momento histórico e no contexto cultural em que recebe a sua formação...»⁵⁷.

Juntamos ao presente portefólio alguns recursos de *PowerPoint* (Cf. Anexo G) que implementámos nas aulas sobre os temas tratados e foram utilizados textos para as etapas do trabalho, recolhas de imprensa e glossários temáticos, de modo a fomentar nos alunos o gosto pelo conhecimento e estimular a sua cooperação.

Nas primeiras três aulas que foram lecionadas pelo Doutor Adriano Silva, fez-se a apresentação, a designação dos materiais necessários, as regras de funcionamento das aulas, a distribuição do inquérito para elaborar a caracterização da turma, dos critérios de avaliação e a explicação destes parâmetros aos discentes.

Da fase de diagnóstico e de identificação de necessidades passou-se à da implementação do currículo, da sua gestão e planificação.

⁵⁵Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 6.

⁵⁶R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 102.

⁵⁷R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 107.

Sempre que foi possível, os trabalhos dos alunos foram realizados em material reaproveitado, de forma a sensibilizar para a preservação do planeta e a ajudar a incutir hábitos e práticas de respeito ambiental, incentivando-se a reutilização de materiais «por motivo duma exploração inconsiderada da natureza, [o ser humano] começa a correr o risco de a destruir e de vir a ser, também ele, vítima dessa degradação...»⁵⁸.

Sublinhou-se a necessidade da mudança de comportamento «os progressos científicos mais extraordinários, as invenções técnicas mais assombrosas, o desenvolvimento económico mais prodigioso, se não estiverem unidos a um progresso social e moral, voltam-se necessariamente contra o homem...»⁵⁹.

Aspira-se ao desenvolvimento humano e ambiental, tendo em conta as ligações bilaterais entre as pessoas e o ambiente, para que todos sejam beneficiados.

A determinação dos objetivos e dos conteúdos contemplavam o desenvolvimento das capacidades definidas como as metas, a natureza sistémica e sequencial da gestão curricular enquanto uma via para auxiliar os alunos a desenvolverem as suas capacidades e a atingirem os resultados esperados.

Incluíram os conteúdos da aprendizagem contidos no manual, os materiais e as atividades em ordem à sua experimentação, contemplaram igualmente a definição dos critérios de avaliação e de comportamento.

Ao enquadramento teórico sobre a gestão curricular, acrescentamos a reflexão resultante da análise do documento de Régis Debray, em conformidade com as orientações emanadas da Conferência Episcopal Portuguesa, cujos dados foram tidos em conta quando procurámos apresentar a planificação do ano escolar.

Sendo a disciplina de EMRC de carácter religioso, na pedagogia, segundo Régis Debray «é importante sobretudo precisar os conteúdos e os contornos daquilo que entendemos como facto religioso...»⁶⁰.

O ensino religioso configura-se como uma mais-valia nas escolas, enquanto o caminho que ajuda a entender a história, a cultura e o património, defendendo que é necessário distinguir o religioso como objeto de cultura pela sua contribuição para a instituição simbólica da humanidade e o religioso como objeto de culto, o que pertence ao trabalho das instituições religiosas.

⁵⁸*Laudato Si'*, 4.

⁵⁹*Laudato Si'*, 4.

⁶⁰R. DEBRAY, *L'Enseignement du fait religieux dans L'École laïque, rapport à Monsieur le Ministre de l'Éducation Nationale*, Paris, Ed. Odile Jacob, 2002, 170.

A educação para o valor da fraternidade é também um espaço de debate das questões sociais que marcam a atualidade, como por exemplo o fenómeno da globalização, das migrações e a necessidade da humanização das novas descobertas:

«os homens de hoje apreciam grandemente e procuram com ardor esta liberdade [...] Muitas vezes, porém, fomentam-na dum modo condenável, como se ela consistisse na licença de fazer seja o que for, mesmo o mal [...] Exige, portanto, a dignidade do homem e que ele proceda segundo a própria consciência e por livre adesão...»⁶¹.

Cumprem-se as recomendações da Conferência Episcopal Portuguesa, de apresentar atividades que enriqueçam os alunos e a comunidade educativa e, de acordo com o Decreto-Lei 139/2012⁶² a Educação Moral e Religiosa Católica é uma disciplina de oferta obrigatória em todos os anos de escolaridade do sistema de ensino português.

Embora a sua frequência seja facultativa, a sua oferta estende-se à totalidade das ofertas formativas do Ensino Básico e Secundário, consagrado pela Lei de Bases do Sistema Educativo⁶³.

Também de acordo com os princípios de *Toledo Guiding Principles*:

«Os Princípios Orientadores de Toledo foram elaborados para contribuir para uma melhor compreensão da crescente diversidade religiosa no mundo e da presença cada vez mais patente da religião no âmbito público [...] o caráter positivo de um ensino que enfatiza o respeito pelo direito de todos à liberdade religiosa e de crenças; e em segundo lugar a capacidade de ensino sobre as religiões e crenças para reduzir os mal entendidos e os estereótipos que provocam tanto dano...»⁶⁴.

Assume-se a importância do conhecimento sobre as religiões e crenças como uma via de educar para a cidadania, promovendo-se o respeito mútuo, a compreensão da diversidade cultural, religiosa e social.

Faz-se cumprir o Despacho n.º 5306/2012⁶⁵ que visa elevar os padrões de desempenho dos alunos, o Despacho n.º 5908/2017⁶⁶ que coloca a educação como meio de justiça social para promover a igualdade de oportunidades, o Despacho n.º 6478/2017⁶⁷ que estipula a educação para todos e os desafios que lhe são colocados no quadro de uma sociedade plural, e ainda o Decreto-Lei n.º 55/2018⁶⁸ que acentua a importância de promover uma política educativa centrada nas pessoas e que garanta efetivamente o acesso de todos à vida pública.

⁶¹Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 17.

⁶²Governo de Portugal (2012). Decreto-Lei n.º 139/2012 de 05 de julho.

⁶³Cf. Governo de Portugal (1999). Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo: processo legislativo*, art. 4º.

⁶⁴*Toledo Guiding Principles, On Teaching About Religion and Beliefs in Public Schools*, OSCE, ODIHR, 2007, 13.

⁶⁵Cf. Governo de Portugal (2012). Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril.

⁶⁶Cf. Governo de Portugal (2017). Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho.

⁶⁷Cf. Governo de Portugal (2017). Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho.

⁶⁸Cf. Governo de Portugal (2018). Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho.

Toma-se em consideração o Decreto-Lei n.º 54/2018⁶⁹ que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva «onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontrem respostas que lhes possibilitem a aquisição de um nível de educação e formação facilitadores da sua plena inclusão social...».

Quanto aos pressupostos da disciplina, nomeadamente segundo *Toledo Guiding Principles*:

«Existe um consenso crescente entre os educadores de que o conhecimento das religiões e crenças é uma parte importante da educação de qualidade e que pode promover a cidadania democrática, o respeito mútuo, aumentar o apoio à liberdade, religião e promover a compreensão da diversidade social...»⁷⁰.

A compreensão e a comprovação da fraternidade contribuem para o desenvolvimento dos jovens e a perspetivarem-se face à evolução das problemáticas sociais e ambientais, equacionando-se os efeitos do progresso tecnológico «o amor de Deus e do próximo é o primeiro e maior de todos os mandamentos. Mas a Sagrada Escritura ensina-nos que o amor de Deus não se pode separar do amor ao próximo...»⁷¹.

É o valor que orienta as relações sociais, religiosas, familiares e também as que se estabelecem com o ambiente, inscrito na matriz de perspetivas e valores cristãos que serão apresentados como referenciais, de onde se destacam o amor universal, a hospitalidade, o perdão e a solidariedade.

Exortando-se à solidariedade com os outros e com o planeta:

«A natureza social do homem torna claro que o progresso da pessoa humana e o desenvolvimento da própria sociedade estão em mútua dependência [...] este cresce segundo todas as suas qualidades e torna-se capaz de responder à própria vocação, graças ao contacto com os demais, ao mútuo serviço e ao diálogo com seus irmãos...»⁷².

José H. Barros de Oliveira, citando Kohlberg no seu estudo sobre as etapas de desenvolvimento da criança e do seu desenvolvimento religioso, considera que «Existe uma estreita relação entre a maturidade cognitiva e a maturidade moral, que pressupõe o amadurecimento cognitivo, embora este não seja suficiente para o amadurecimento moral...»⁷³.

Na mesma obra, relativamente às etapas do desenvolvimento, entre a fase dos nove aos doze anos, a criança encontra-se na idade da autodeterminação, do equilíbrio, da

⁶⁹Governo de Portugal (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

⁷⁰*Toledo Guiding Principles, On Teaching About Religion and Beliefs in Public Schools*, OSCE, ODIHR, 2007, 20.

⁷¹Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 24.

⁷²Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 25.

⁷³José H. Barros de OLIVEIRA, *Psicologia da Religião*, Livraria Almedina, Coimbra, 2000, 88.

adaptação e da crítica e quanto ao seu desenvolvimento religioso, caracteriza-se por uma religiosidade atributiva, lógica e concreta, mais específica e social.

Na fase entre os onze e os doze anos, a criança entra na pré-adolescência e a fraternidade é a resposta para «O mundo contemporâneo, multifacetado e em constante mudança, é atravessado por múltiplas crises. Estas são de várias naturezas: crises económicas, financeiras, de trabalho; crises políticas, democráticas, de participação; crises ambientais e naturais; crises demográficas e migratórias...»⁷⁴.

Traçámos a caracterização dos alunos da turma de acordo com as características do desenvolvimento e maturação em que se encontravam de acordo com a sua faixa etária, abrangendo as áreas moral, emocional, intelectual social e também religiosa.

Segundo Piaget, esta é uma fase em que os jovens apresentam «uma forma diferente de pensar e de se situar no mundo...»⁷⁵.

Conforme o autor indica, é nesta idade que se desenvolve a identidade psicossocial, ou seja, a da compreensão da sua singularidade e do papel que é esperado de si na sociedade, dados que tivemos também em conta na elaboração do trabalho junto dos alunos a quem se dirigiu a nossa prática.

Também de acordo com Skinner «o papel do professor é criar ou modificar comportamentos...»⁷⁶.

No reforço dessas ideias, a recusa da corresponsabilidade provoca a injustiça e na unidade letiva evidencia-se o propósito de tornar os outros livres da exploração, aproveitando-se as oportunidades para trabalhar a favor da fraternidade.

Para Erickson, citado por Haring «a aprendizagem moral é um aspeto da infância, a experimentação ideológica corresponde a uma parte da adolescência e a consolidação ética é uma tarefa do adulto...»⁷⁷.

O humanismo assenta na solidariedade e no diálogo:

«A interdependência, cada vez mais estreita e progressivamente estendida a todo o mundo, faz com que o bem-comum – ou seja, o conjunto das condições da vida social que permitem [...] alcançar mais plena e facilmente a própria perfeição – se torne cada vez mais universal [...] implique direitos e deveres que dizem respeito a todo o género humano...»⁷⁸.

⁷⁴Cardeal G. VERSALDI, A. V. ZANI, *Educar ao Humanismo Solidário para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum Progressio*, Congregação para a Educação Católica, 3-4.

⁷⁵As fases de desenvolvimento, <http://www.mat.uc.pt/~guy/psiedu2/piaget> 28 de junho de 2020].

⁷⁶A regulação dos comportamentos, <https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-skinner/> [29 de junho de 2020].

⁷⁷B. HARING, *Livres e Fiéis em Cristo. Teologia Moral para Sacerdotes e Leigos*, 149.

⁷⁸Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 26.

A fraternidade é definida como a via para a mudança de conduta, ao consciencializar para o valor da dignidade da pessoa humana, detentora de direitos e deveres universais e inalienáveis, que deverão ser acessíveis a todos.

Aliado aos valores humanos, o princípio da intencionalidade implicou a necessidade de compreender a situação em que iríamos lecionar, desencadeando-se o conhecimento sobre os alunos, a escola, o meio em que esta se situava e nas planificações encontra-se também a resposta acerca da utilidade do tema, quais os meios, materiais e equipamentos que foram utilizados.

Verificámos se os conteúdos do programa se encontravam de acordo com as definições do currículo, quanto à sua coerência metodológica, e com as orientações do Ministério da Educação, através do Decreto-Lei n.º 70/2013⁷⁹ que estabelece o regime jurídico da leção e da organização da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica nos estabelecimentos públicos do ensino básico e secundário na dependência do Ministério da Educação e Ciência.

O conjunto de saberes definidos como meta que todos os alunos iriam adquirir, de acordo com a visão da UNESCO:

«Educação para Todos significa assegurar que todas as crianças tenham acesso a uma educação básica de qualidade. Isto implica criar condições nas escolas e nos programas da educação básica que possibilitem a aprendizagem de todas as crianças com mais ou menos capacidades. Essas condições devem proporcionar um ambiente inclusivo, eficaz para as crianças, simpático e acolhedor, saudável e protector...»⁸⁰.

Segundo a LBSE e o Decreto-Lei n.º 70/2013⁸¹ a disciplina de EMRC é de oferta obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino, a sua frequência é facultativa, encontrando-se sujeita ao regime aplicável às restantes disciplinas, sendo a idoneidade dos docentes tutelada pelos responsáveis diocesanos da Igreja Católica e os programas enviados para aprovação ao Ministério da Educação e Ciência antes da sua entrada em vigor, para a publicação conjunta com os das restantes áreas disciplinares.

No Decreto-Lei n.º 240/2001⁸² e no Decreto-Lei n.º 7/2001⁸³ estabelecem-se as qualificações para a docência do ensino pré-escolar, básico e secundário.

⁷⁹Decreto-Lei n.º 70/2013, D.R. n.º 99, Série I do Ministério da Educação e Ciência.

⁸⁰UNESCO, *Orientações para a Inclusão garantindo o Acesso à Educação para Todos*, 6.

⁸¹Governo de Portugal (2013). Decreto-Lei n.º 70/2013, de 23 de maio.

⁸²Cf. Governo de Portugal (2001). Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto.

⁸³Cf. Governo de Portugal (2001). Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de janeiro.

Na missão empreendida, fez-se igualmente o estudo dos princípios e das normas que garantem a inclusão «no processo que visa dar resposta às potencialidades e diversidade de necessidades de todos...»⁸⁴.

Aprofundámos o estudo da lei que regula as adaptações curriculares e de outras medidas de gestão curricular que asseguram «as aprendizagens previstas nos objetivos globais e as aprendizagens essenciais, previstos nos documentos curriculares...»⁸⁵.

A função educativa da escola consiste na transmissão do património científico, linguístico, cultural, ético, estético e artístico, com vista à sua assimilação progressiva pelos alunos, com o objetivo de promover o seu prosseguimento de estudos ou a sua inserção no mercado de trabalho.

A construção do saber encontra-se no centro do processo educativo:

«Um perfil de base humanista significa a consideração de uma sociedade centrada na pessoa e na dignidade humana como valores fundamentais. Daí considerarmos as aprendizagens como centro do processo educativo, a inclusão como exigência, a contribuição para o desenvolvimento sustentável como desafio, já que temos de criar condições de adaptabilidade e de estabilidade, visando valorizar o saber...»⁸⁶.

As atividades desenvolvidas visavam fomentar o cuidado da comunidade e promover o sentimento de pertença à mesma, na abertura à convivência proporcionada pela escola, fonte de conhecimento e de crescimento integral.

Pretendíamos demonstrar que o estudo da unidade letiva é contextualizado e valorizado socialmente, abrangendo algumas conceções do mundo, a visão de várias instituições e organizações e o ensino de saberes que reforçam a importância da fraternidade, valor que possibilita a aceitação da diversidade, da dignidade humana e do seu valor:

«A economia actual [...] é caracterizada por um crescente domínio do homem sobre a natureza, pela multiplicação e intensificação de relações e mútua dependência entre os cidadãos, grupos e nações [...] ao mesmo tempo, o progresso das técnicas de produção e do intercâmbio de bens e serviços fizeram da economia um instrumento capaz de prover mais satisfatoriamente às acrescidas necessidades da família humana...»⁸⁷.

Relativamente ao Projeto Educativo do Agrupamento, é o documento que consagra a sua orientação educativa e onde são explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o Agrupamento de Escolas de Vallis Longus se propõe a cumprir a sua função de contribuir para a formação de cidadãos com uma sólida educação pessoal, social e científica.

⁸⁴Governo de Portugal (2018). Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho.

⁸⁵Governo de Portugal (2019). Lei n.º 116/2019, Série I de 13 de setembro.

⁸⁶G. O. MARTINS, *et all*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa: Ministério da Educação e Ciência – Direção Geral da Educação, 2017, 6.

⁸⁷Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 63.

Proporciona aos seus alunos o desenvolvimento das competências de base, consideradas necessárias para o seu desempenho pessoal e profissional no futuro, com autonomia e espírito crítico.

Valorizando a formação orientada para os valores estruturantes da fraternidade e assente na solidariedade, no espírito pluralista e de ser pessoa, no eixo número um aponta a necessidade de melhorar a ação docente e as aprendizagens dos discentes e no eixo número cinco destaca a importância da educação para a cidadania.

As propostas educativas orientadas para a cidadania e a valorização da diversidade presente na sociedade em constante evolução, constituem os novos desafios da educação.

CAPÍTULO II PROPOSTA DE LECIONAÇÃO DA UNIDADE

LETIVA 4 *CONSTRUIR FRATERNIDADE*

Os desníveis constantes no acesso dos seres humanos aos seus direitos elementares e a dificuldade de serem assegurados de forma duradoura, as desigualdades económicas verificadas, a instabilidade social, a precariedade laboral, as crises na família e nas instituições, os atentados contra a vida humana e do planeta, o aumento da criminalidade, o agravamento dos conflitos e o aparecimento de novas formas de discriminação, de terrorismo e as ameaças de guerra mostram a necessidade de uma mudança de atitude que passa pela conduta da fraternidade com os outros e com a natureza.

As gritantes desigualdades económicas e sociais criam um fosso cada vez maior entre as pessoas e as nações mais desenvolvidas, as menos desenvolvidas ou em vias de desenvolvimento, o que, por vezes, gera a discórdia e faz aumentar as chamadas novas formas de violência.

O combate às desigualdades e a erradicação da pobreza, do analfabetismo, da exclusão e da guerra são acessíveis ao ser humano através dos princípios que se encontram na base da fraternidade, do amor universal e do perdão ilimitado, olhando os outros e a natureza na perspetiva da solidariedade, do acolhimento e eliminando as barreiras que se interponham no relacionamento pacífico:

«Estou aqui para falar sobre o direito à educação de todas as crianças. Desejo que todos os filhos e filhas de extremistas, especialmente dos talibãs, possam ter educação. Nem sequer tenho ódio pelo talibã que disparou contra mim [...] Esta é a compaixão que aprendi com Maomé – o profeta da misericórdia, com Jesus Cristo e com Buda. Este é o legado da mudança que recebi de Martin Luther King, Nelson Mandela e Muhammad Ali Jinnah. Esta é a filosofia da não-violência que conheci com Gandhi, Bacha Khan e Madre Teresa. E esta é a misericórdia...»⁸⁸.

Na unidade letiva em estudo são convocados os valores da amizade e da reciprocidade, perspetivando em cada situação apresentada as duas visões do mundo, uma positiva e a outra negativa. Clivando entre a apresentação dilemática das consequências da afirmação e da negação da fraternidade, os discentes aprendem a respeitar a vida humana e a aceitar a diversidade, organizando o seu universo de valores e refletindo sobre as implicações das soluções apresentadas, realçando-se também o papel da educação e da cultura na promoção dos valores que sustentam a fraternidade, igualmente defendidos por Malala.

⁸⁸Discurso de Malala Yousafzai na sede da ONU, quando recebeu o prémio nobel da paz, <https://gulbenkian.pt/os-direitos-humanos-e-os-desafios-do-seculo-xxi/manual/malala-yousafzai/> [25 de junho de 2020].

A fraternidade é o conjunto de características e de condições necessárias para a construção da justiça social «Se o teu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer, se tiver sede, dá-lhe de beber. Agindo desta forma estarás pondo brasas na cabeça dele. Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem (Rm 12, 20-21) ...»⁸⁹.

Perspetivam-se os conceitos bíblicos da hospitalidade, do perdão e do serviço fundindo-se com os valores éticos inerentes à vida em sociedade, o Concílio do Vaticano II afirmou na *Gaudium et Spes*, 12 que o ser humano enquanto ser social não poderá viver sem desenvolver as suas qualidades que lhe permitam estar em relação com os outros.

Karl Marx, citado por Marciano Vidal, apresenta a injustiça social como o postulado orientador da análise económica «tinha uma ideia preconcebida na sua cabeça: que o capitalismo era a causa das injustiças sociais da sua época [...] a sua doutrina económica, além de ciência, contém uma mensagem de libertação...»⁹⁰.

A respeito da economia digna que deverá encontrar-se ao alcance de todos, Vidal defende que «a consciência ética dos indivíduos, dos grupos, das nações e de toda a humanidade devem protestar contra o escândalo do desperdício económico provocados pela ostentação e o luxo. Quando, todavia, reina a miséria em grande parte da humanidade, quando classes sociais inteiras padecem...»⁹¹.

Atualmente, a administração pública é chamada a dar o exemplo de rigor e de gestão e evitar os gastos supérfluos, suscitando uma atitude de igualdade entre todos os cidadãos e colocando o humanismo e a solidariedade como critérios de discernimento da atividade económica.

O imperativo dos laços comunitários fraternos é o fundamento da defesa da dignidade dos seres humanos e do meio ambiente.

O trabalho de reflexão económico-moral empreendido pelos moralistas dos séculos XVI e XVII tinha como objetivo o bem-estar do Homem «o seu interesse foi de sinal globalmente humanista...»⁹².

Os impostos são uma exigência económica por várias razões «a) para financiar os gastos públicos (finalidades meramente fiscais), b) para redistribuir a renda nacional (finalidades

⁸⁹B. HARING, *Livres e Fiéis em Cristo. Teologia Moral para Sacerdotes e Leigos*, I, Teologia Moral Geral, Ed. São Paulo, 1978, 250.

⁹⁰M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 293.

⁹¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 221.

⁹²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 247.

sociais), c) para equilibrar conjuntamente as atividades económicas dos diversos setores (finalidades económicas) ...»⁹³.

Os dados indicados justificam a importância do aspeto socioeconómico presente na política fiscal, tendo em vista a remoção das desigualdades económicas e sociais:

«respeitando os direitos das pessoas e a índole própria de cada povo, se eliminem o mais depressa possível as grandes e por vezes crescentes desigualdades económicas actualmente existentes, acompanhadas de discriminação individual e social [...] tendo em conta as especiais dificuldades da agricultura em muitas regiões, quer na produção quer na comercialização dos produtos, é preciso ajudar os agricultores no aumento e venda da produção, na introdução das necessárias transformações e inovações e na obtenção dum justo rendimento...»⁹⁴.

Para que a vida individual, familiar e ao nível coletivo não se torne insegura e precária, toma-se a necessidade de serem garantidos o sustento e a dignidade, em especial àqueles que, devido a uma situação de doença ou à idade, encontrem maiores dificuldades.

Quando o proveito individual era o único objetivo da atividade económica e a riqueza se «acumulava em excesso nas mãos de alguns, as massas trabalhadoras encontravam-se submetidas a uma miséria cada vez mais dura. Os salários eram insuficientes e inclusive a fome; os proletários viam-se obrigados a trabalhar em condições tais que ameaçavam a sua saúde, integridade moral e a sua fé religiosa...»⁹⁵.

As condições de trabalho a que as mulheres e crianças eram submetidas com frequência, eram consideradas desumanas e como princípio de solução a encíclica do Papa Leão XIII, *Rerum novarum*, tomada pelo Papa João XXIII na encíclica *Mater et Magistra* e citada por Vidal «No que toca ao Estado, cujo fim é providenciar o bem comum [...] não pode de modo algum manter-se à margem das atividades económicas dos cidadãos [...] para que estes contribuam para a produção de bens materiais em abundância, cujo uso é necessário...»⁹⁶.

No entanto, atualmente as desigualdades, as discriminações e as violências, nomeadamente de género e religiosas não foram erradicadas, como se verifica no exemplo reportado da vida das pessoas refugiadas, tais como a de Anne Frank⁹⁷ citada por Sá Carvalho, de descendência judaica cuja família, para se tentarem salvar da prisão e do nazismo, abandonaram a Alemanha em 1942, sendo obrigada a passar dois anos da sua adolescência num esconderijo, juntamente com a sua família, até ao momento em que

⁹³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 256.

⁹⁴Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 66.

⁹⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 270.

⁹⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 271-272.

⁹⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 106.

foram descobertos, em 1944, e deportados para Aushwitz onde viria a falecer ainda antes dos seus progenitores.

No seu diário, escreve sobre o medo que sentia dos bombardeamentos, sentimento comum aos refugiados iraquianos durante a guerra do Golfo e no Darfur, onde existem «2,3 milhões de pessoas deslocadas...»⁹⁸.

O apoio aos necessitados apresenta-se sob o triplo aspeto do «dever de solidariedade, na ajuda que as nações ricas devem fornecer aos países em vias de desenvolvimento; dever de justiça social, dirigido às relações defeituosas entre os povos fortes e débeis; dever de caridade universal, para a promoção de um mundo mais humano para todos...»⁹⁹.

A questão laboral cumpre uma função social, sublinhando-se a importância do trabalho como modo de manter a vida e meio através do qual também se realiza o aperfeiçoamento pessoal do ser humano:

«Nas sociedades economicamente menos desenvolvidas, o destino comum dos bens é frequentes vezes parcialmente atendido graças a costumes e tradições próprias da comunidade, que asseguram a cada membro os bens indispensáveis. Mas deve evitar-se considerar certos costumes como absolutamente imutáveis, se já não correspondem às exigências do tempo actual...»¹⁰⁰.

Um dos eixos de análise da unidade letiva é o de demonstrar as consequências da inexistência de rendimento decorrentes da falta de trabalho, em situações de guerra ou quando as pessoas são excluídas e por esse motivo também não conseguem obter rendimento, condições que atentam contra a fraternidade:

«existem pessoas que são pobres por viverem esquecidas, ignoradas. Existem outras que são postas de lado porque têm ideias e costumes diferentes. Outros não aprenderam a viver em sociedade [...] por levarem uma vida diferente, afastados das coisas boas da vida, dizemos que estas pessoas vivem em situação de exclusão social [...] ser socialmente excluído também é ser pobre, porque quem assim vive não tem afeto, nem proteção, nem muitas vezes o respeito dos outros...»¹⁰¹.

Os casos reportados são denunciados na unidade letiva, nas situações de guerra, de recusa em aceitar a diversidade religiosa, étnica e cultural, no estigma contra a doença, no preconceito racial contra outros seres humanos e na marginalização das pessoas analfabetas, menos cultas ou de um país inteiro, como é destacado na fotografia da jovem a alfabetizar o cidadão sem abrigo e no poema *Para Ti, Homem com outros Horizontes!*...¹⁰² ambos na mesma página, referidos por Sá Carvalho.

⁹⁸Refugiados de Darfur, <https://www.dw.com/pt-002/refugiados-de-darfur-continuam-a-viver-com-medo/a-19531970> [25 de junho de 2020].

⁹⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 277.

¹⁰⁰Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 69.

¹⁰¹J. A. Paulo PEREIRA, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor – EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, 99.

¹⁰²C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 123.

Nalguns países baseados em sistemas autoritários, como em alguns estados africanos e asiáticos «os sistemas de governo [...] revestem formas muito variadas baseadas em antigas tradições monárquicas e feudalistas, sistemas pseudo republicanos, ditaduras e regimes militares, ditaduras de partido único...»¹⁰³.

A ética política ocidental tem a sua origem na cultura greco romana «apesar das trocas e variações, não desaparece dela a impressão da filosofia grega e do direito romano...»¹⁰⁴.

Destaca-se o idealismo de Platão e de Aristóteles, citados por Vidal «dentro da conceção platónica do mundo e do homem, a organização política [...] tem a sua finalidade na ajuda que presta aos indivíduos para que possam ter acesso à ideia de Bem...»¹⁰⁵.

O realismo aristotélico «representa o pólo contrário ao idealismo político. As ideias políticas de Aristóteles baseiam-se no estudo da realidade e tendem a configurá-la...»¹⁰⁶.

Sobre o posicionamento do pensamento patrístico de Santo Agostinho, citado por Marciano Vidal, defendia que «não pode existir o estado se não se basear na justiça...»¹⁰⁷.

Assim, entende-se que o «Estado é uma corporação orgânica e por natureza necessária, sem a qual os homens não poderiam viver juntos em paz e ordeiramente, com justiça e prosperidade, o qual se aplica a todo o género humano...»¹⁰⁸.

A moral e a ética aplicadas ao desenvolvimento e a justa repartição dos bens, são fatores da edificação da convivência fraterna:

«Para edificar a paz, é preciso [...] eliminar as causas das discórdias entre os homens, que são as que alimentam as guerras [...] Muitas delas provêm das excessivas desigualdades económicas [...] nascem do espírito de dominação e do desprezo das pessoas [...] da inveja, da desconfiança e soberba humanas [...] o mundo está continuamente envenenado com as contendas e violências entre os homens...»¹⁰⁹.

O interesse pela edificação da paz é visível na unidade letiva, contra os sentimentos de hostilidade, indiferença, ódio racial e do preconceito ideológico, defendendo-se a igualdade e a dignidade de todos os seres humanos.

O Concílio do Vaticano II teve lugar num tempo de mudança e de reivindicação dos cidadãos pelo direito a uma vida livre, nomeadamente de Martin Luther King, que lutou pela igualdade racial e contra o racismo, de Mahatma Gandhi contra o autoritarismo e de Nelson Mandela a favor do fim do apartheid.

¹⁰³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 492.

¹⁰⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 494.

¹⁰⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 494.

¹⁰⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 497.

¹⁰⁷M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 501.

¹⁰⁸M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 545.

¹⁰⁹Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 83.

Em relação às atividades bélicas, são consideradas desumanas e inaceitáveis, mesmo que praticadas em legítima defesa dos governos e das suas populações, não se aceita como lícito qualquer ato entre as partes beligerantes, tais como as ações que tendem a destruir uma vasta área geográfica, através do uso de armamento cada vez mais sofisticado e mortífero.

2.1 O reconhecimento da igualdade e da dignidade dos seres humanos: o direito à liberdade e o trabalho como um direito

Analisando-se a fotografia da quebra da linha defensiva alemã pelos soldados americanos, no norte da França, na sequência dos conflitos da I Guerra Mundial¹¹⁰, mencionada por Sá Carvalho, depois de na introdução à unidade letiva se enaltecer a consciência do *homo sapiens sapiens* da importância da comunidade, observa-se a dualidade conceptual das duas realidades.

Verifica-se o seu antagonismo quando a sociedade se divide por questões económicas, ideológicas, religiosas e raciais, não esquecendo que a igual dignidade humana foi também ofendida quando se praticaram atos como a escravatura.

Para contrastar com a ação humana que não dependa dos interesses egoístas, a I Guerra Mundial:

«Ficou conhecida como “A Grande Guerra” – um conflito terrestre, marítimo e aéreo tão horroroso que dizimou 8 milhões de militares e 6.6 milhões de civis. Morreram quase 60% dos intervenientes na guerra. Em apenas 4 anos, entre 1914 e 1918, a Primeira Guerra Mundial alterou a face dos conflitos bélicos modernos, transformando-se numa das guerras mais mortíferas na história mundial [...] originada por diversas razões, mas as suas raízes assentavam numa complexa rede de alianças entre as potências europeias. No seu âmago estava a desconfiança – e militarização – entre a informal “Tríplice Entente” (Grã-Bretanha, França e Rússia) e a secreta “Tríplice Aliança” (Alemanha, Império Austro-Húngaro e Itália) [...] a Grã-Bretanha, a Rússia e a Alemanha, governavam impérios coloniais que queriam expandir e proteger...»¹¹¹.

Perante as vidas humanas ceifadas e mutiladas, os prejuízos e o sofrimento, destaca-se a dimensão social da pessoa relacional, no Homem que se define pela sua responsabilidade perante os outros.

A abertura ao amor autêntico impede que as pessoas não sejam consideradas, devendo ser honradas e amadas, não permite fazer juízos depreciativos e requer o compromisso de viver em diálogo para a paz.

¹¹⁰C. Sá CARVALHO, *et al*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 97.

¹¹¹A I Guerra Mundial, <https://www.natgeo.pt/historia/2019/04/o-que-provocou-primeira-guerra-mundial-e-quais-os-seus-efeitos> [25 de junho 2020].

Continuando a ter como referência os acontecimentos que trouxeram mudanças nas atitudes e comportamentos, de que iremos ver a resposta, através do olhar que nos oferecem os documentos da unidade letiva em estudo, a fraternidade é um dos pilares da construção da sociedade, entendida na igualdade e acolhimento do outro.

Muitas vezes o direito ao trabalho que, do mesmo modo, é uma condição da igualdade e dignidade de todos os seres humanos, surgiu também associado ao fenómeno da migração, um dos temas da unidade letiva em estudo, atentando-se igualmente no trabalho proletário do século XX e de outras formas quando são consideradas excessivas, como por exemplo quando acontece a sua mecanização.

Durante o Concílio do Vaticano II, formulou-se um conjunto de requisitos éticos para que o trabalho constitua um processo humanizador dos indivíduos e dos grupos «O conjunto do processo da produção deve, pois, ajustar-se às necessidades da pessoa e às condições de vida de cada um em particular, da sua vida familiar, principalmente no que toca às mães de família, tendo sempre em conta o sexo e a idade...»¹¹².

O trabalhador deve receber a sua justa retribuição e gozar do direito à proteção social:

«O Estado é, pois, uma estrutura social organizada; isto é, uma comunidade com uma ordem vinculante, realizado através de normas jurídicas definidas e garantidas por um poder organizado, cujo objetivo é estabelecer as condições para a realização universal dos fins da vida humana [...] Democracias ocidentais: são sistemas políticos que se apoiam na distribuição de poderes por diferentes governantes (estrutura pluralista do poder) e que têm um processo de formação baseado na vontade democraticamente expressa...»¹¹³.

A fraternidade que tem início na reflexão e na comunicação, concretiza-se na família e na sociedade, representa a participação na soberania e quando os conceitos e as leis são operacionalizados através do mandamento do amor, concretiza-se a libertação do egoísmo, da ira e do autoritarismo.

Cada povo tem a sua maneira de pensar e de viver, facto pelo qual é importante o conhecimento dos costumes dos outros, para facilitar o convívio entre as pessoas e promover o seu acolhimento.

Os laços de amizade, de cooperação e de solidariedade desempenham um papel fundamental na resposta às necessidades de todos os seres humanos de alimentação, proteção, paz e cultura (pela ordem das diferentes formas de se manifestar a fraternidade na unidade letiva e cujas iniciativas revertem a favor da proteção dos mais necessitados). Manifestam-se no amor ao semelhante e associa-se a fraternidade ao desenvolvimento social e ambiental, capacitando-se os alunos para a sua importância:

¹¹²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 356.

¹¹³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 486-490.

«É dever [...] dos povos desenvolvidos ajudar os que estão em vias de desenvolvimento [...] e assim as negociações com as nações mais fracas e pobres [...] Cabe à comunidade internacional coordenar e estimular o desenvolvimento de modo a que os recursos a isso destinados sejam utilizados com o máximo de eficácia e total equidade...»¹¹⁴.

O ser humano vive em constante interdependência na sociedade, o seu comportamento condiciona a vida dos outros e ao ter consciência da importância disso, trata os outros como gostaria de ser tratado «sem tal consciência torna-se impossível a construção de uma sociedade justa, dum paz firme e duradoura...»¹¹⁵.

Na unidade letiva são denunciadas algumas situações que violam a integridade da pessoa humana, como a escravidão, o genocídio, as condições de vida desumanas dos grupos de refugiados e de outras pessoas.

São exploradas as condições de vida e do trabalho, para que os operários não sejam tratados como meros instrumentos de gerar lucro, e sim como pessoas livres com direito à cultura e à informação, estudando-se as etapas da conquista desses direitos pelo ser humano.

A justiça e a solidariedade cumprem-se através da participação no bem comum e associa-se a falência da fraternidade às condições que corrompem a civilização humana «É realmente de lamentar que esses direitos fundamentais da pessoa ainda não sejam respeitados em toda a parte. Por exemplo, quando se nega à mulher o poder de escolher livremente o esposo ou o estado de vida ou de conseguir uma educação e cultura iguais às do homem...»¹¹⁶.

Partindo da mundividência cristã, contrapõe-se a imagem do mosaico de Zliten¹¹⁷ no século II d.C., que representa o período conhecido pelas lutas dos gladiadores romanos com os seus adversários ou com animais, espetáculos que tinham muita afluência do público que assistia aos combates.

Os gladiadores eram recrutados entre os escravos¹¹⁸, os prisioneiros de guerra e aqueles que estavam acusados de praticar os delitos mais graves, havendo proprietários que os alugavam para os combates.

¹¹⁴Cf. Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 86.

¹¹⁵C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 92.

¹¹⁶Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 29.

¹¹⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 96.

¹¹⁸Os escravos gladiadores, <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/gladiadores> [06 de julho de 2020].

Na mesma página, no excerto do texto *Cartas a Lúcio* sobre a igualdade dos escravos até então considerados de uma condição inferior, Séneca, citado por Sá Carvalho, promovendo a fraternidade, refere «Trata os teus subordinados como gostarias que os teus superiores te tratassem a ti...»¹¹⁹.

A fraternidade é uma tarefa do ser humano que no Novo Testamento remete para o amor ao próximo.

A época em que surgiu o cristianismo foi marcada por guerras, carestia e a ameaça da escravidão se os cidadãos não conseguissem pagar os impostos (ou podiam também ter esta condição de nascença).

O exercício da misericórdia e da compaixão, que são também o fio condutor desta unidade letiva, afigurava-se importante para promover o bem comum, que é o conjunto de condições de vida social que permitem alcançar o bem-estar de todos.

A classe dos trabalhadores escravos era constituída por pessoas assalariadas, marginalizadas e excluídas da sociedade, sem possuírem os direitos considerados básicos, realidade que é condenada por Jesus nas suas parábolas e ensinamentos, apelando à importância das relações fraternas.

As condições que justificam a razão dos direitos humanos, são conferidas ao Homem pela sua natureza e dignidade e, desde sempre, existiram pessoas que se comprometeram com a defesa da igualdade entre os seres humanos.

Através do exemplo do samaritano, período em que a escravatura, alguma discriminação e violência eram assumidas com naturalidade, nos evangelhos, Jesus manifestou a preocupação com a opção humanista de reconhecer o valor do Homem acima de qualquer realidade «O reconhecimento da pessoa humana como lugar axiológico autónomo e original constitui o núcleo ético que desenvolvem os direitos humanos...»¹²⁰.

A realidade da escravatura encontra-se atestada em Mateus (Mt 18, 23-35) podendo proceder «daqueles que eram capturados nas guerras, ou ainda dos que tinham sido piratas ou bandidos, ou podiam ser pessoas vendidas por não poder pagar as suas dívidas. Podiam também ser escravos de nascimento...»¹²¹.

¹¹⁹C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 96.

¹²⁰Cf. M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 170.

¹²¹G. SEGALLA, *Panoramas do Novo Testamento*, 16.

Os escravos constituíam uma multidão de pessoas marginalizadas, sem direitos, que podiam ainda representar uma ameaça social e política e Jesus interessou-se pelo ambiente socioeconómico, recomendando equidade e justiça a todos.

O grupo de seguidores itinerantes do cristianismo primitivo eram uma classe social cuja situação não seria muito estável, fazendo referência em Mateus (Mt 11, 28) ao acolhimento dos pobres e mendigos.

O Homem é um «ser social; por isso a família e o estado são o terreno em que o homem tem de desempenhar a sua tarefa na terra...»¹²².

A sociedade dividia-se nas categorias dos cidadãos romanos ou homens livres e dos escravos e atualmente, nas regiões economicamente menos desenvolvidas, muitos seres humanos:

«Desprovidos de qualquer segurança, vivem num tal regime de dependência pessoal que perdem quase por completo a capacidade de iniciativa e responsabilidade e lhes está vedada toda e qualquer promoção cultural ou participação na vida social e política. Impõem-se, portanto, reformas necessárias, segundo os vários casos: para aumentar os rendimentos, corrigir as condições de trabalho, reforçar a segurança no emprego, estimular a iniciativa [...] devem assegurar-se os bens e meios necessários, sobretudo de educação e possibilidades numa adequada organização cooperativa...»¹²³.

Afirma-se a igualdade fundamental de todos os homens, independentemente da sua condição física ou social.

Na unidade letiva descreve-se como era a vida da comunidade de Jerusalém¹²⁴ mencionada por Sá Carvalho, nos primeiros tempos do cristianismo, em Actos (At 2, 42-47):

«A Igreja nasceu no meio judeu, não sairá em breve: as gentes que acorrem são os Judeus piedosos, originários da «Diáspora», das suas comunidades judias dispersas por todo o mundo mediterrâneo depois das gerações. Guardam a fé dos pais, a consciência de pertencer ao povo de Deus. Isso não impede os Judeus de considerar a língua do seu país natal como a sua língua materna...»¹²⁵.

A sua identidade constitui-se na comunidade e os alunos a quem foi lecionada a unidade letiva, tiveram a oportunidade de participar numa campanha de solidariedade do Banco Alimentar, bem como na visita de estudo ao Mosteiro de Singeverga, como forma de colocar os ensinamentos em prática.

A comunidade primitiva de Jerusalém tinha uma dimensão económica orientada para a fraternidade e o auxílio aos mais necessitados, os seus membros vendiam as propriedades e os bens e partilhavam o lucro entre todos, segundo as necessidades de cada um «quem

¹²²G. SEGALLA, *Panoramas do Novo Testamento*, 35.

¹²³Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 71.

¹²⁴C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 102.

¹²⁵C. L'EPLATTENIER, *Les Actes des Apôtres*, Labor et Fides, Genebra, 2.ª edição, 1992, 31.

usa desses bens, não deve considerar as coisas exteriores que legitimamente possui só como próprias, mas também como comuns, no sentido de que possam beneficiar não só a si mas também aos outros...»¹²⁶.

Defendia-se a prática do bem, o amor aos amigos e aos inimigos e ante o legalismo rígido, Mateus (Mt 5, 43-48)¹²⁷ referido por Sá Carvalho, confrontava o povo farisaico.

Demostravam a sua justiça com a aplicação das três obras fundamentais «da esmola, da piedade e do jejum, cf Mt 6, 1-18...»¹²⁸ ao receberem os mandamentos comprometiam-se a renunciar à riqueza pessoal, colocando os bens à disposição da comunidade, com o propósito de reduzir o número de indigentes.

O crescimento da comunidade inicial, levou à criação de práticas de partilha equitativa dos bens, que permitissem enfrentar a indigência «assistir diariamente as viúvas sem apoio da família eram muito numerosas contando com as que vinham da Diáspora retirar-se a Jerusalém...»¹²⁹.

Sugerimos aos alunos que refletissem como atualmente se consegue alcançar este objetivo com o contributo de todos, na vida em comunidade praticar o amor é «mais importante do que todos os ritos...»¹³⁰.

Muitos judeus foram obrigados a viver na diáspora, dispersos das suas raízes, fator que gerou o desemprego, apesar de Mateus (Mt 20, 1-16) não fazer parte do conjunto de perícopes oferecidas pela unidade letiva em estudo, nela faz-se a apologia do direito de todos ao trabalho e ao salário justo.

O seu enfoque encontra-se no acerto do dia de trabalho (resultante do conhecimento que detínhamos dos alunos, seis dos quais tinham o pai ou a mãe ou ainda ambos desempregados) o sistema trabalhista não absorvia todas as pessoas que necessitavam de trabalho.

Os trabalhadores agrícolas recebiam um denário por cada jornada e pertenciam à classe das pessoas consideradas pobres, cuja situação precária se agudizava quando não conseguiam encontrar trabalho, a desigualdade planetária, do passado para a atualidade, é combatida:

«o ambiente humano e o ambiente natural degradam-se em conjunto [...] tem a ver com a degradação humana e social [...] a deterioração do meio ambiente e a da sociedade afetam de modo especial os mais frágeis do planeta [...] os efeitos mais graves de todas as agressões

¹²⁶Concílio do Vaticano II, *Gaudium et Spes*, 69.

¹²⁷C. Sá CARVALHO, *et al*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 101.

¹²⁸C. L'EPLATTENIER, *Les Actes des Apôtres*, 53.

¹²⁹C. L'EPLATTENIER, *Les Actes des Apôtres*, 86.

¹³⁰C. L'EPLATTENIER, *Les Actes des Apôtres*, 91.

ambientais recaem sobre as pessoas mais pobres [...] o impacto dos desequilíbrios actuais manifesta-se também na morte prematura de muitos pobres, nos conflitos gerados pela falta de recursos...»¹³¹.

A abordagem à ecologia é também uma abordagem social que integra a justiça «a desigualdade não afecta apenas os indivíduos, mas países inteiros, e obriga a pensar numa ética das relações internacionais...»¹³² rejeitando-se a indiferença.

Estende-se a compreensão de Mateus do amor e do espírito de acolhimento que convida a identificar-se com os mais necessitados.

Os judeus consideravam que o povo samaritano não observava as tradições e rituais judaicos e os escravos judeus ou de origem pagã constituíam a classe mais baixa da sociedade.

Ao serem vendidos, eram submetidos à circuncisão e a um banho ritual para serem acolhidos nas famílias dos senhores, porém, não tinham direitos civis, como o de exercer as funções de testemunhas ou de casar e se fossem libertados, recebiam um segundo banho ritual e passavam a ser considerados cidadãos de segunda categoria.

A tipologia familiar predominante era a patriarcal, em que o pai exercia a autoridade e a mulher e os filhos não podiam participar na vida pública.

Mostra-se a necessidade de se abandonar a prática do egoísmo, por não se encontrar em concordância com os princípios das diversas manifestações da fraternidade.

A justiça e a solidariedade para com os mais desfavorecidos patenteiam-se na unidade letiva, nomeadamente através da imagem de um grupo de refugiados de Darfur¹³³ na região oeste do Sudão, convidando a agir à semelhança do samaritano.

Na imagem apresentada na unidade letiva, visualizam-se mulheres na sua maioria e Vidal coloca a questão da necessidade do progresso social para todos:

«nos países em desenvolvimento, a maioria dos problemas ambientais encontram-se motivados pelo subdesenvolvimento. Milhões de pessoas continuam a viver muito abaixo dos níveis mínimos necessários para uma existência humana digna, privadas de alimentação e vestuário, habitação e educação, de sanidade e higiene adequadas. Por isso, os países em desenvolvimento devem dirigir os seus esforços para o desenvolvimento, tendo presente as suas prioridades e a necessidade de salvaguardar e melhorar o meio. Com o mesmo fim, os países industrializados devem reduzir a distância que os separa dos países em desenvolvimento. Nos países industrializados, os problemas ambientais estão geralmente relacionados com a industrialização e o desenvolvimento tecnológico...»¹³⁴.

¹³¹*Laudato Si'*, 48.

¹³²*Laudato Si'*, 51.

¹³³C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 108.

¹³⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 461.

Os refugiados são vítimas das perseguições provocadas pela intolerância em relação às diferenças que se manifestam nas suas ideias, no seu comportamento, religiões, culturas, entre outros fatores, motivando-se para a necessidade da aceitação da diversidade como uma questão vital, ao negar a alguém a possibilidade de ser aceite e respeitado equivale a privá-lo da justiça e do direito de ser pessoa e cidadão.

A promoção do desenvolvimento associa-se à necessidade de garantir a paz e a estabilidade, realçando-se que o crescimento natural da população planetária na atualidade, acarreta alguns problemas morais, éticos, da necessidade de variar as práticas de produção de alimentos para que todos tenham acesso a eles e relativos à preservação do meio, sendo necessário adotar normas e medidas:

«A submissão da política à tecnologia e à finança demonstra-se na falência das cimeiras mundiais sobre o meio ambiente. Há demasiados interesses particulares e, com muita facilidade, o interesse económico chega a prevalecer sobre o bem comum e a manipular a informação para não ver afectados os seus projetos...»¹³⁵.

Ao criar a riqueza na sociedade o ser humano promove o progresso social, o desenvolvimento da ciência e da tecnologia que, no entanto, não são acessíveis a todos do mesmo modo.

Apesar das diferenças fisionómicas e de pertencerem a línguas e culturas diferentes «todos têm o mesmo valor. Todos podem ser úteis aos outros [...] toda a gente tem um coração que sente o bem e o mal que lhe é feito [...] Negar a alguém o direito a ser aceite e respeitado [...] é uma grande injustiça, porque é tratá-lo [...] como se não fosse pessoa...»¹³⁶.

No seguimento da evolução positiva que «tem a sua origem nos valores cristãos...»¹³⁷ no século XX, após a I Guerra Mundial, registaram-se mudanças que introduziram melhorias e conduziram à igualdade e à paz em muitos momentos da história contemporânea até à atualidade.

Com o fim da II Guerra Mundial¹³⁸ mencionada por Sá Carvalho, foi criado um acordo internacional com o objetivo de garantir o respeito pelos direitos humanos e de proteger os mais necessitados.

¹³⁵Laudato Si', 54.

¹³⁶J. A. Paulo PEREIRA, *Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, 106.

¹³⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo! Manual do 6.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 34.

¹³⁸C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 97.

2.2 A importância de promover a hospitalidade e aceitar a diversidade – do bom samaritano a S. João de Deus, da II Guerra Mundial ao conflito de Darfur: os inaceitáveis genocídio, rejeição e injustiças sociais

A hospitalidade é um valor imperativo central na construção da fraternidade, que assenta na relação, no acolhimento e na responsabilidade com os outros.

Assumindo-se que a riqueza da sociedade se encontra na sua diversidade «As diferenças, longe de serem causa de conflito e mal-estar, devem ser formas de nos sentirmos mais valorizados...»¹³⁹.

Amando-se e aceitando-se as características dos outros, perante as diferenças existentes entre as pessoas, o convite a ser tolerante é uma via para promover o convívio pacífico e harmonioso e, uma vez que o mundo é a casa que acolhe todos os seres humanos, apela-se à cooperação e à partilha dos dons que cada um possui com os outros a quem eles faltam.

Para ajudar a que o mundo seja um local mais acolhedor e humano, é necessário eliminar o que causa a tristeza e a infelicidade «Ser indiferente ao sofrimento de quem é diferente também é uma forma de discriminar...»¹⁴⁰.

Na unidade letiva a justiça encontra-se ao serviço da dignidade humana, procurando-se criar as condições necessárias para que todos beneficiem da vida em sociedade em plenitude, em especial as pessoas mais desfavorecidas, com deficiências ou com doenças mentais, entre muitas outras, promovendo-se a sua felicidade, a passagem da escravidão para a liberdade, do ódio à compaixão e à paz.

O apelo à fraternidade encontra-se em todos os seres humanos e por isso ela poderá operar em todos os tempos e locais, representa o contributo para o bem comum, evidencia a vida centrada no amor e no perdão ilimitado, constrói-se através da solidariedade e resulta num mundo mais organizado, belo e feliz para os membros da comunidade.

Depois da revelação do princípio do amor universal demonstrado por Jesus¹⁴¹ convocado por Sá Carvalho, fazendo a opção pelo ser humano e libertando-o da escravidão, através do acolhimento, aconselhou à mudança da forma de pensar ou de agir.

¹³⁹J. A. Paulo PEREIRA, *A Luz da Vida*, Manual do Professor - EMRC – 4.º ano do Ensino Básico, Gráfica Almondina, Moscavide, 2010, 2.ª edição, 77.

¹⁴⁰J. A. Paulo PEREIRA, *A Luz da Vida*, Manual do Professor - EMRC – 4.º ano do Ensino Básico, 86.

¹⁴¹C. S. Carvalho, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano* | Educação Moral e Religiosa Católica, 100.

Para se alterarem as situações negativas «Jesus chamava à conversão aqueles que tinham cometido qualquer espécie de maldade; aproximava-se dos mais pobres, dos que estavam doentes ou tinham qualquer enfermidade. Muitas dessas pessoas eram marginalizadas...»¹⁴².

No intervalo temporal e no contexto social em que foram redigidos os evangelhos, a grande maioria dos comerciantes e dos camponeses eram frequentemente vítimas de assaltos nas suas viagens, tema que é debatido nas perícopes:

«Outras parábolas falam de pequenos e grandes proprietários de terras (Lc 15, 25-28), de dívidas e devedores (Mt 18, 23-35), de extorsões e corrupções (Lc 16, 1-9), de ricos que prosperam e de pobres mendicantes (Lc 12,18; 16, 20), de jornaleiros (Mt 20, 1-6), de administradores colocados à frente de um negócio do proprietário que vai ao estrangeiro (Mt 24, 45-51). Quem não tinha com o que pagar, podia ser vendido como escravo com toda a família para pagar a dívida (Mt 18, 25) ...»¹⁴³.

A importância da hospitalidade reforça-se no convite à reflexão despoletado pela estátua do bom samaritano¹⁴⁴ mencionada por Sá Carvalho.

Pretende-se demonstrar que «ao pobre que vai de um lugar ao outro não se deve dar menos de um bolo de pão. Se passar a noite deve-se proporcionar o necessário para pernoitar...»¹⁴⁵.

O samaritano encarna a personificação do altruísmo, ao procurar obter o bem para o próximo, a sua ação não dependeu de interesses individuais, mas centrou-se na gratuidade.

A proximidade é um valor e uma exigência ética, elemento essencial da cultura cristã e alarga-se através do conceito da fraternidade.

Antes da existência das medidas de proteção e de assistência universais:

«um samaritano: um estrangeiro, um inimigo de Israel e da sua religião [...] sem medo de correr riscos ou de adiar os seus interesses pessoais [...] poder-se-ia ter deixado conduzir pelo ódio entre os dois povos [...] deixou-se guiar pela atenção ao próximo, independentemente do seu grupo de pertença, porque tinha um coração repleto de amor e, portanto, cheio de Deus...»¹⁴⁶.

Identificam-se também as fragilidades e ameaças à fraternidade através da ofensa ou atentado contra a dignidade de uma pessoa (provocado deliberadamente por alguém) e o

¹⁴²C. S. Carvalho, *Estou Contigo! Manual do 6.º ano* | Educação Moral e Religiosa Católica, Gráfica Almondina, Torres Novas, 2015, 1.ª edição, 59.

¹⁴³G. SEGALLA, *Panoramas do Novo Testamento*, Ed. Verbo Divino, Pamplona, 1989, 15.

¹⁴⁴C. Sá CARVALHO, *et all, Conta Comigo! Manual do 5.º ano* | Educação Moral e Religiosa Católica, 104.

¹⁴⁵G. THEISSEN, *Estúdios de Sociologia del Cristianismo Primitivo*, Ed. Sigüeme, Salamanca, 1985, 67.

¹⁴⁶C. Sá CARVALHO, *et all, Quero Ser! Manual do 9.º ano* | Educação Moral e Religiosa Católica, Gráfica Almondina, Torres Novas, 1.ª edição, 2015, 32.

sofrimento inerente à condição humana que resulta naturalmente de uma situação de doença, morte ou derivado das condições da natureza.

O mal moral assume-se na violência, no egoísmo, na ofensa, na rejeição, nos conflitos não resolvidos e em todas as situações que obstaculizam a visão dos outros como irmãos. O povo samaritano era identificado com os pagãos, o que na altura era considerado depreciativo, viviam em conflito religioso e político com o povo judaico e para Jesus o samaritano é um próximo ou um irmão, sublinhando a igualdade de todos.

A hospitalidade é entendida como a confiança depositada no outro e implica reconhecer a sua bondade.

Ninguém deverá ser perseguido por causa das suas convicções ideológicas, religiosas ou étnicas e todos os seres humanos têm direitos e deveres, independentemente do seu território de origem, o que se encontra consagrado na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Em Lucas, a misericórdia encontra-se associada à salvação e o primeiro é outro dos temas abordados na unidade letiva «A misericórdia não consiste somente em perdoar, mas também em salvar [...] restituir à sua dignidade, permitir que o outro se torne nosso semelhante. Contudo, muitas vezes é mais fácil perdoar do que pedir perdão...»¹⁴⁷.

Não se alcança através da dependência moral ou material, defendendo que ao colocar-se em sintonia com o outro, se compartilham e, se for possível, se aliviam os seus problemas. Introduziu-se o tema da compaixão com o exercício de indagar aos alunos quem representava a figura do samaritano atualmente na turma, na escola ou no local onde habitavam, com o intuito de realçar a importância da tolerância.

As duas primeiras perícopes apresentadas na unidade letiva são de Mateus (Mt 7,11) e João (Jo 13, 14) sobre as ações de solidariedade.

A humildade na compreensão da hospitalidade e na construção quotidiana da fraternidade, no mosaico bizantino da catedral de Monreale¹⁴⁸ mencionado por Sá Carvalho, representa a passagem bíblica do lava-pés «Com este gesto que era uma ação própria dos escravos não judeus, Jesus coloca-se ao nosso serviço e ensina-nos assim a amar. Como Jesus lavou os pés, nós também devemos procurar oportunidades para humildemente servir uns aos outros...»¹⁴⁹.

¹⁴⁷P. DUMOLIN, *Luca Il Vangelo Della Giola*, EDB, Bolonha, 2015, 96.

¹⁴⁸C. Sá CARVALHO, *et all, Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 100.

¹⁴⁹C. Sá CARVALHO, *et all, Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 100.

A origem do gesto «pode estar nos costumes relativos à hospitalidade das civilizações antigas [...] O anfitrião, ao receber um hóspede oferecia [...] para lhe lavar os pés [...] Era uma ação própria dos escravos não judeus. Jesus não ficou à espera nem pediu a ninguém para realizar tal ato de humildade ou de bem receber...»¹⁵⁰.

A cultura é um meio que pode conduzir à abolição da escravatura e a liberdade, outra das dimensões essenciais e universais do ser humano «se distingue ontologicamente das coisas e dos animais. O homem é uma realidade dinâmica, um projeto que se vai construindo e a humanização é a meta suprema do homem e da humanidade...»¹⁵¹.

Atualmente, evidenciam-se alterações nas comunidades, conjugadas com o paradigma da sociedade industrial, que se operam através das mudanças psicológicas, morais, religiosas e relacionadas com a migração, sentidas nas instituições e que se refletem nas leis e modos de pensar herdados do passado, que nem sempre se adaptam às novas realidades, sendo necessária a sua reformulação.

As mudanças causadas pelas condições demográficas, económicas, sociais e provocadas pelo conflito de gerações, configuram atualmente as relações pessoais e sociais.

Também as discrepâncias raciais e sociais existentes entre os países ricos e os países pobres, poderão ainda influenciar a degradação das relações entre as instituições internacionais.

O Homem ambiciona obter uma vida livre e plena, em que possa explorar as possibilidades atuais, no entanto, elas poderão aniquilá-lo, se não se mantiver atento à situação de emergência social e climática.

O acesso de todos à cultura é uma exigência da dignidade da pessoa e o combate ao analfabetismo, convocado por Sá Carvalho¹⁵² é uma condição para libertar os homens da pobreza.

Através da criação de condições para o acesso aos estudos superiores, à igualdade de oportunidades e a melhoria das condições para o acesso de todos ao trabalho «Os bens da cultura são essenciais à vida humana tal como os bens económicos, é necessária à perfeição integral da pessoa humana, ao bem da comunidade e da sociedade humana inteira...»¹⁵³.

¹⁵⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo! Manual do 6.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 113.

¹⁵¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 394-395.

¹⁵²C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 123.

¹⁵³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 410-411.

O valor da fraternidade torna os direitos humanos acessíveis e efetivos ao Homem, são inalienáveis e não devem depender de nenhuma instância política no estado de direito que, por sua vez, requer o respeito e o reconhecimento da democracia e dos direitos fundamentais da pessoa.

Porém, a realização da Declaração Universal dos Direitos Humanos na sua plenitude encontra-se condicionada às «estruturas sociais, económicas, culturais e políticas. Uma estrutura social injusta tenderá a converter a declaração de liberdades em instrumento de opressão para os mais débeis...»¹⁵⁴.

Estabelece os direitos que todas as pessoas possuem, visando a expansão da sua personalidade e favorecendo a tolerância e a amizade entre as pessoas e os povos.

Necessita de reconhecimento e de proteção jurídica e o desenvolvimento da moral social consiste na aplicação dos direitos humanos fundamentais e na libertação do que desumaniza, como sejam o ódio, a ira, a vontade de poder e o egoísmo, não havendo duas «crises separadas, uma ambiental e outra social; mas uma única e complexa crise sócio-ambiental. As diretrizes para a solução requerem uma abordagem integral para combater a pobreza, devolver a dignidade aos excluídos e, simultaneamente, cuidar da natureza...»¹⁵⁵.

Incidindo junto dos mais necessitados, o reconhecimento da dignidade e do respeito pelos outros move à procura de soluções pacíficas, convida a descentrar-se do egoísmo e a oferecer a todos as mesmas condições, exigidas pelo valor do ser humano a que se chama dignidade humana.

Favorecendo-se o pluralismo e reconhecendo-se a diversidade, leva a reconhecer que as diferenças entre os seres humanos não impedem que todos tenham o mesmo valor, direitos e dignidade, que não dependem de fatores como a condição social.

Constata-se que as relações estabelecidas entre os membros de um grupo são fortalecidas pelos laços sociais, apelando ao desejo de mudança de atitude daqueles que se encontram demasiado centrados em si e imbuídos em excessiva escrupulosidade, esquecendo os outros e o ambiente, motivando à procura de soluções pacíficas.

Focam-se as diretrizes pelas quais os países pautam as suas normas, leis e estabelecem consensos internacionais, com vista a rejeitar a guerra, a defender a paz e espelhando a preocupação com a deterioração do ambiente:

¹⁵⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 175.

¹⁵⁵*Laudato Si'*, 139.

«quando os seres humanos comprometem a integridade da terra e contribuem para a mudança climática, desnudando a terra das suas florestas naturais ou destruindo as suas zonas húmidas; quando os seres humanos contaminam as águas, o solo, o ar [...] um crime contra a natureza é um crime contra nós mesmos e contra Deus...»¹⁵⁶.

No ano de 1948, os representantes dos países membros da Organização das Nações Unidas¹⁵⁷ alocada por Sá Carvalho, criada em 1945, elaboraram e aprovaram o documento que apresenta os direitos básicos de todos os seres humanos.

Concebe-se a paz como um direito de todos os seres humanos, o que requer um processo participativo na sua edificação, encorajando o diálogo e a cooperação para se resolverem os conflitos.

A Declaração Universal dos Direitos Humanos¹⁵⁸ referida por Sá Carvalho, foi adotada pela Organização das Nações Unidas, apesar de as injustiças, as desigualdades e os atos de violência não terem sido erradicados, são concretizados esforços governamentais e individuais, nacionais e internacionais para garantir que se minimize o seu impacto.

Na DUDH são reconhecidas a liberdade, a solidariedade e o valor da educação «o cristianismo proclama-se claro defensor dos direitos do homem...»¹⁵⁹.

Acompanhando a evolução temporal, a ação caritativa exerce-se através dos exemplos reportados na unidade letiva, exortando-se o contributo do serviço social no socorro prestado ao ser humano e à sua família nas situações de necessidades mais graves, empreendendo o esforço de as eliminar de forma permanente.

Para a construção de uma sociedade fraterna onde todos vivam irmanados, é expectável igualmente a distribuição justa dos bens e o dever de os países mais desenvolvidos serem solidários com os menos desenvolvidos «nenhum povo tem o direito de reservar as suas riquezas para seu uso exclusivo. Cada povo deve produzir mais e melhor, para dar aos seus um nível de vida verdadeiramente humano e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento solidário da humanidade...»¹⁶⁰.

Apresentámos aos discentes um resumo dos principais direitos que todos os seres humanos possuem, tendo-se assinalado os setenta anos do aparecimento da DUDH no dia dez de dezembro de 2018.

¹⁵⁶*Laudato Si'*, 8.

¹⁵⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 97.

¹⁵⁸C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 98.

¹⁵⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 166.

¹⁶⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 99.

A expressão «direitos humanos é uma formulação histórica que recolhe as experiências básicas da dignidade humana...»¹⁶¹.

São também abordados na encíclica *Pacem in terris* e o direito positivo é o conjunto de princípios e regras que direcionam a vida em sociedade, numa determinada época, onde se distinguem os planos do direito nacional e internacional, vistos como meios eficazes para garantir a estabilidade.

Os direitos humanos são expressões éticas e jurídicas e formulam «um conjunto de condições cuja presença e ausência seja critério para justificar a realidade histórica e sociológica dos direitos humanos...»¹⁶².

O ser humano, ao viver em interdependência com os outros, cria uma relação entre os efeitos dos seus atos na vida dos que o rodeiam, condicionando a sua vida através dos comportamentos ostentados.

Os meios humanos e naturais encontram-se num processo contínuo de transformação, em que aumentou a capacidade do Homem para melhorar aquele em que vive, elevando a sua qualidade de vida de forma satisfatória.

No entanto, a sua defesa e melhoramento é um imperativo, juntamente com as metas fundamentais de garantir a paz, o desenvolvimento económico e social, que em conformidade com os objetivos do milénio, até 2030 será necessário:

«reduzir a pobreza extrema e a fome, alcançar o ensino primário universal, promover a igualdade de género e o empoderamento das mulheres, reduzir a mortalidade infantil, melhorar a saúde materna, combater o VIH/SIDA, a malária e outras doenças, garantir a sustentabilidade ambiental e criar uma parceria mundial para o desenvolvimento...»¹⁶³.

Ao nível da cooperação nacional e internacional, é necessário que os cidadãos e as respetivas comunidades, empresas e instituições colaborem ativamente «A guerra causa sempre danos graves ao meio ambiente e à riqueza cultural dos povos, e os riscos avolumam-se quando se pensa na energia nuclear e nas armas biológicas...»¹⁶⁴.

O contributo será dado de acordo com as competências e responsabilidades individuais, com o objetivo em comum de «alargar os recursos que ajudem os países ao seu necessário desenvolvimento...»¹⁶⁵.

¹⁶¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 168.

¹⁶²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 170.

¹⁶³Os objetivos de desenvolvimento do milénio, <https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade>, [14 de setembro de 2019].

¹⁶⁴*Laudato Si'*, 57.

¹⁶⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 462.

António Guterres, Alto-Comissário das Nações Unidas para os Refugiados, refere os imensos custos do «não término das guerras, da falha para se resolver ou prevenir conflitos...»¹⁶⁶.

Todos poderão desempenhar um papel importante na supressão da violência, ajudando a resolver as dificuldades e não permanecendo somente à espera das soluções apontadas pelos órgãos de soberania ou pela comunidade internacional, no dever da humanidade de ser solidária, de se empenhar na redução da poluição e na extinção de espécies.

No excerto da Encíclica *Populum Progressio* «nenhum povo tem o direito de reservar as suas riquezas para seu uso exclusivo. Cada povo deve produzir mais e melhor, para dar aos seus um nível de vida verdadeiramente humano e, ao mesmo tempo, contribuir para o desenvolvimento solidário da humanidade...»¹⁶⁷.

Os problemas relativos à paz, à fome e ao meio ambiente são de alcance global e requerem a colaboração de todos, com a adoção de medidas que sejam eficazes.

Assume-se como prioritária a preocupação com a promoção da igualdade e com o desenvolvimento dos outros povos, nomeadamente africanos, no respeito por todas as crenças religiosas e pelas diferenças étnicas, apelo lançado também através do poema *Para ti, Homem com outros Horizontes!...*¹⁶⁸.

Neste sentido «A visão que consolida o arbítrio do mais forte favoreceu imensas desigualdades, injustiças e violências para a maior parte da humanidade, porque os recursos tornam-se propriedade do primeiro que chega ou de quem tem mais poder...»¹⁶⁹.

A injusta distribuição de bens ou poderes encontra-se na origem de muitos entraves à consecução plena da dignidade, dos direitos do ser humano, da sustentabilidade e do progresso das comunidades.

Toma-se consciência de algumas das tragédias mais temíveis da história, como sejam o Holocausto e a barbárie de outros genocídios, nomeadamente o de Darfur, num passo importante de tomar parte de uma educação e na sociedade cada vez mais ativa na promoção dos valores morais.

¹⁶⁶Cf. Discurso de António Guterres in Folha On-line da BBC, 17/06/2008.

¹⁶⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano* | *Educação Moral e Religiosa Católica*, 99.

¹⁶⁸C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano* | *Educação Moral e Religiosa Católica*, 123.

¹⁶⁹*Laudato Si'*, 82.

2.3 A ligação entre a crise social e ecológica

No dever da consciência de a nossa ação sobre a natureza implicar o nosso futuro, aliado à preservação dos recursos e dos ecossistemas, defende-se também que a fraternidade se estenda ao meio ambiente¹⁷⁰ referido por Sá Carvalho.

Importa a capacidade de partilhar, na passagem do consumo e da avidez à generosidade, evitando o desperdício que significa «aprender a dar, e não simplesmente renunciar...»¹⁷¹. As consequências do aumento do aquecimento global, como o degelo e a desflorestação, são sintomas ambientais que conduzem ao crescimento do número de pessoas vítimas da fome, da pobreza e ao aumento do número de refugiados ambientais:

«A exposição aos poluentes produz uma vasta gama de efeitos sobre a saúde, particularmente dos mais pobres, e provocam milhões de mortes prematuras [...] a tecnologia que, ligada à finança, pretende ser a única solução dos problemas, é incapaz de ver o mistério das múltiplas relações que existem entre as coisas e, por isso, às vezes resolve um problema criando outros...»¹⁷².

As alterações climáticas são apontadas como uma das principais causas para a existência da pobreza e da fome no mundo e segundo dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura «Todos os dias mais de 800 milhões de pessoas lutam para obter alimentos e correm o risco de morrer de fome. Este número é superior aos habitantes da Indonésia, EUA e Paquistão juntos...»¹⁷³.

A conservação dos recursos naturais essenciais para a produção de alimentos, por exemplo, implica a sua exploração sustentável, respeitando o ambiente e todos os seres que nele habitam, pois anualmente são produzidos centenas de milhões de toneladas de resíduos, muitos deles não são biodegradáveis, são altamente tóxicos e radioativos, com consequências para a saúde dos seres humanos e a conservação dos recursos naturais.

Os resíduos industriais e alguns produtos químicos utilizados no meio urbano e rural, podem produzir um efeito de bioacumulação nos organismos dos habitantes, que se verifica mesmo nas áreas mais afastadas onde a sua concentração é baixa, em muitos casos só são adotadas medidas quando já se produziram efeitos irreversíveis na saúde das pessoas «Estes problemas estão intimamente ligados à cultura do descarte, que afecta tanto os seres humanos excluídos como as coisas que se convertem em lixo rapidamente...»¹⁷⁴.

¹⁷⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 98.

¹⁷¹*Laudato Si'*, 9.

¹⁷²*Laudato Si'*, 20.

¹⁷³ONU, *Trabalhando pela Fome Zero, Livro de Atividades, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 4.

¹⁷⁴*Laudato Si'*, 22.

Na encíclica *Laudato Si'* mobilizam-se as preocupações da Igreja Católica face ao tema de interesse global «Muitos daqueles que detêm mais recursos económicos e poder económico ou político parecem concentrar-se sobretudo em mascarar os problemas ou ocultar os seus sintomas, procurando apenas reduzir alguns impactos negativos de mudanças climáticas...»¹⁷⁵.

Nos últimos dois séculos, desde a revolução industrial, os efeitos da poluição eram negligenciados, o que fez com que o clima fosse afetado, traduzindo-se num aumento dos eventos climáticos extremos, ou seja, as catástrofes naturais como as inundações, os ciclones e os longos períodos de seca, calamidades naturais que afetam a vida de muitas pessoas.

A pobreza, as guerras e a escassez de água afetam, sobretudo, a população das áreas mais pobres e os países menos industrializados do mundo «A pobreza da água pública verifica-se especialmente na África, onde grandes setores da população não têm acesso a água potável segura, ou sofrem secas que tornam difícil a produção de alimentos...»¹⁷⁶.

Apela-se ao papel importante que todos podem desempenhar, de reduzir o consumo e os desperdícios e aumentar a fraternidade também para com o ambiente.

Quando se efetuou a visita de estudo ao Mosteiro de Singeverga, os alunos realizaram uma limpeza comunitária do espaço exterior onde conviveram uns com os outros.

Ser responsável com a natureza é sê-lo com o seu próprio futuro e «o fator essencial para uma fraternidade duradoura são as pessoas...»¹⁷⁷.

Nalguns locais a tendência é a de se privatizar a água, tornando-a sujeita às leis do mercado:

«Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável [...] parcialmente saldada com maiores contribuições económicas para prover de água limpa e saneamento as populações mais pobres [...] nota-se um desperdício de água não só nos países desenvolvidos, mas também naqueles em vias de desenvolvimento [...] Isto mostra que o problema da água é, em parte, uma questão educativa e cultural, porque não há consciência destes comportamentos num contexto de grande desigualdade...»¹⁷⁸.

A perda de florestas e bosques, juntamente com as suas espécies, poderiam constituir um importante recurso para a alimentação, para a cura de doenças e a manutenção e auxílio

¹⁷⁵*Laudato Si'*, 26.

¹⁷⁶*Laudato Si'*, 28.

¹⁷⁷ONU, *Trabalhando pela Fome Zero, Livro de Atividades, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*, 6-7.

¹⁷⁸*Laudato Si'*, 30.

de vários serviços, pois os seus genes poderão representar, no futuro, recursos-chave na resolução de algumas necessidades humanas ou de problemas ambientais.

Os governos desenvolvem as suas políticas de combate e erradicação da fome, da pobreza, da guerra, promovem ações contra as desigualdades e as injustiças, alertando para a sua interligação com as mudanças climáticas.

Reforça-se a importância de se alcançar o desenvolvimento sustentável de forma permanente, ao longo das aulas debatemos formas de contribuir para ajudar a evitar as catástrofes ambientais e sociais «um dos aspetos mais destacados nas discussões sobre a qualidade de vida é a relação do homem com o seu meio...»¹⁷⁹.

A utilização excessiva que se está a fazer da Terra, encontra-se na origem de múltiplos problemas, em virtude do tipo de civilização atual e de fenómenos como o urbanismo, a industrialização, o turismo, entre outros fatores, que juntamente com o crescimento económico que originaram, criaram também situações de desequilíbrio.

No Concílio do Vaticano II, manifestou-se o interesse na relação do Homem com o seu meio, o que suscita grandes preocupações à humanidade, que começou a sentir os efeitos do esgotamento do planeta e dos recursos essenciais à vida, como o ar, a água e a entender a biosfera enquanto um sistema limitado.

Urge a necessidade de se adotarem critérios e medidas concretas de proteção do meio ambiente pelo qual todos somos responsáveis, conscientes de que a nossa ação determina o futuro do ecossistema e o nosso, habitar na casa comum implica ser responsável com o seu futuro «A relação de domínio do homem com respeito à natureza (Gn 1, 26-28) não se pode entender como justificação dos estragos ecológicos que a humanidade provocou [...] Para adotar medidas concretas é necessário suscitar na humanidade uma «ética ecológica...»¹⁸⁰.

Asseverando o objetivo de ajudar a preparar os jovens para o exercício da sua cidadania com responsabilidade, formulando e debatendo argumentos face às problemáticas ambientais da atualidade:

«A nível internacional, estas preocupações tiveram eco nas múltiplas cimeiras que se têm vindo a realizar das quais resultaram importantes resoluções, nem sempre cumpridas, tais como: a Convenção sobre Mudanças Climáticas, a Convenção sobre a Diversidade Biológica, a Declaração do Rio, a Declaração sobre Florestas e a Agenda XXI, o que tem contribuído para a identificação de problemas e para o desenvolvimento de uma consciência ambiental cada vez mais abrangente...»¹⁸¹.

¹⁷⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 457-458.

¹⁸⁰M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 459.

¹⁸¹A sustentabilidade ambiental, <https://www.dge.mec.pt/sustentabilidade-para-educacao-ambiental> [27 de fevereiro de 2020].

Sinal do prejuízo causado pelo Homem, em muitas regiões os níveis de contaminação do ar, da água e da terra tornaram-se perigosos e são causadores da extinção de muitos seres vivos, o que causa alterações no equilíbrio ecológico da biosfera.

A destruição e o esgotamento de recursos insubstituíveis criam deficiências nocivas para a saúde física, mental e social no meio onde vivemos.

As entidades responsáveis da ONU manifestam-se atentas à necessidade da existência de critérios e de princípios comuns, capazes de oferecer as medidas necessárias para preservar e melhorar o meio ambiente e humano «questão fundamental que afeta o bem-estar dos povos e o desenvolvimento económico do mundo inteiro, sendo também um desejo e um dever urgente de todos...»¹⁸².

Face à necessidade de um critério comum, Marciano Vidal defende que «A moral são as relações que mantemos com o próximo. A moral social e moral familiar...»¹⁸³.

Não exclui das suas preocupações o cuidado com o ambiente, ainda que «Os grandes temas que são tratados na moral são a guerra, a paz e a cooperação económica e os Direitos Humanos...»¹⁸⁴.

Salienta-se que:

«Nalguns lugares, rurais e urbanos, a privatização dos espaços tornou difícil o acesso dos cidadãos a áreas de especial beleza; noutros, criaram-se áreas residenciais «ecológicas» postas à disposição só de poucos, procurando-se evitar que outros entrem a perturbar uma tranquilidade artificial [...] uma cidade bela e cheia de espaços verdes e bem cuidados nalgumas áreas «seguras», mas não em áreas visíveis, onde vivem os descartados da sociedade...»¹⁸⁵.

As alterações climáticas acarretam consequências sociais, que incluem os efeitos laborais de algumas inovações tecnológicas, como sejam a exclusão social, o fornecimento desigual, o acesso difícil às fontes de energia e a outros serviços nalguns pontos do globo, bem como o aumento da violência e o aparecimento de novas formas de agressividade social, ou ainda a perda de identidade dos jovens «alguns sinais, entre outros que mostram como o crescimento nos últimos dois séculos não significou, em todos os seus aspectos, um verdadeiro progresso integral e uma melhoria da qualidade de vida...»¹⁸⁶.

Como os objetivos do presente trabalho se encontravam orientados para promover o bem comum, o desenvolvimento humano e ambiental sustentável, apontando-se a crescente consciencialização da deterioração da vida humana em correlação com a ambiental,

¹⁸²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 461.

¹⁸³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 138.

¹⁸⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 152.

¹⁸⁵*Laudato Si'*, 45.

¹⁸⁶*Laudato Si'*, 46.

reflete-se no facto de que o ser humano é «a única espécie que, através do seu comportamento, pode alterar o significativamente o funcionamento do planeta...»¹⁸⁷.

Constituem-se como os direitos fundamentais dos seres humanos que para a sua resolução requerem processos participativos, atitudes de diálogo e que os conflitos sejam resolvidos através do apelo à compreensão e à reciprocidade.

Promove-se a educação para o humanismo e para a fraternidade que fortaleça o espírito de diálogo, cooperação e solidariedade entre os seres humanos.

Nas suas múltiplas manifestações individuais e institucionais de solidariedade, destaca-se a ação da Igreja Católica, inspirada pelos valores do evangelho, que assiste no combate à fome, à pobreza e à guerra, enquanto membro participante na ONU e nas assembleias gerais da FAO, no papel de observadora, com o objetivo de denunciar as situações de injustiça e de promover a prática da justiça social, baseada no princípio de subsidiariedade.

Atua também fomentando o diálogo entre as partes beligerantes «desbloquear situações em que se impõe a procura de entendimentos...»¹⁸⁸.

É uma exigência de ordem moral a sensibilização para a ligação entre as problemáticas sociais e ecológicas enquanto também problemas morais: o respeito pela dignidade da humanidade inclui o mesmo cuidado com o universo, as alterações climáticas e a degradação do ambiente aumentam a fome e as desigualdades que afetam um número crescente de seres humanos, segundo a visão ética de evitar a exploração das pessoas e dos recursos.

2.4 O perdão, a compaixão e os laços de comunidade

O perdão é o valor que, segundo a ética cristã, expressa o serviço e a doação aos outros, o Papa João Paulo II¹⁸⁹ citado por Sá Carvalho, cedeu-o numa situação que colocou em causa a sua própria vida.

Demostrou, tal como Jesus o perdão ilimitado daquele que ama e a sua humildade «não há limites para o perdão, pois não há limites para o amor...»¹⁹⁰.

¹⁸⁷C. Sá CARVALHO, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica, 102.

¹⁸⁸C. Sá CARVALHO, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica, 105.

¹⁸⁹C. Sá CARVALHO, *et all, Conta Comigo!* Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica, 112.

¹⁹⁰C. Sá CARVALHO, *et all, A luz da vida* | Manual do Aluno – EMRC – 4.º ano do Ensino Básico, Gráfica Almondina, Torres Novas, 2015, 1.ª edição, 67.

É também um caminho para a construção da felicidade e da fraternidade, imposto pela complexidade das relações humanas e em Mateus (Mt 18,15) ajuda-nos a compreender a vida em comunidade, explicando o significado de um número ilimitado de perdões (setenta e sete) e Lucas propõe perdoar até sete vezes por dia, na construção de laços de amizade que fomentem a paz.

De modo a despoletar a curiosidade dos alunos, propusemos o exercício de perdoar até sete vezes ao longo do dia, para a partilha da experiência e relacionar com Mateus (Mt 18, 21-22)¹⁹¹ o exemplo do servo a quem foi perdoada uma dívida grande e que mais tarde foi incapaz de perdoar uma dívida pequena.

A maior riqueza é, porém, a da compaixão, do amor e do perdão ilimitados tomados de Jesus e manifestados pelo Papa João Paulo II, citado por Sá Carvalho¹⁹².

Na época em que foi redigido o Novo Testamento, os documentos eram escritos em papiro, poderiam ser apagados ou utilizava-se uma cruz que atravessava o documento inteiro para cancelar uma certidão, por exemplo de dívida, Paulo não refere que Jesus riscou o registo da dívida, mas que Ele a apagou para sempre:

«Todos os argumentos que pudesse levantar contra alguém, tentando justificar o seu não perdão, são esvaziados [...] assim o perdão liberta ao irmão que, arrependido, confessa o seu pecado e almeja o perdão [...] Da mesma forma que Jesus perdoou, perdoa! [...] Viver em comunidade cristã é experimentar a liberdade que Jesus oferece [...] confessando e mutuamente estimulando para a pureza de vida [...] O que havia sido perdoado de uma dívida impagável não perdoa uma dívida pequena [...] nesta parábola Jesus menciona a palavra «compaixão». Esta atitude, muitas vezes demonstrada e vivida por Jesus, orienta o que precede o perdão...»¹⁹³.

O perdão e a reparação são condições necessárias para restabelecer a concórdia e a paz e traduzem a responsabilidade na relação com os outros «Para Jesus, perdoar 70x7 significa perdoar sempre...»¹⁹⁴.

Com o apelo ao perdão, à não-violência e ao fim da indiferença empreendidos na unidade, demonstra-se a importância de dedicar atenção aos mais desfavorecidos, no tratamento dos escravos, do bom samaritano, dos refugiados, no perdão a Ali Agca, das vítimas de segregação racial, da pobreza, da exclusão, do preconceito contra a doença mental e na alfabetização do sem-abrigo, vítimas de vários tipos de calamidades naturais e humanas que usufruem das variadas respostas em que se manifesta a fraternidade:

¹⁹¹Cf. C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 110-111.

¹⁹²C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 112.

¹⁹³E. L. LEIDNER, “O perdão na restauração de relacionamentos”, *Revista Batista Pioneira*, n. 2 (2014) 252-258.

¹⁹⁴C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano de Educação Moral e Religiosa Católica*, 110.

«Deus chama para deixar o computador e a televisão e abraçar a vida eterna. É uma vida que não é finita, plena, calma, transbordante. Concretamente, é perdendo tempo com os outros, como egoistamente somos levados a pensar que o ganhamos...»¹⁹⁵.

Na perspectiva de Dumolin «a verdadeira alegria vem do amor e entrar na alegria torna-nos a alegria dos nossos irmãos...»¹⁹⁶.

O cristão é o apóstolo da alegria e do perdão «Jesus convida para a mesa e ao mesmo tempo ao perdão. A novidade anunciada no Evangelho pode vencer toda a tristeza. O perdão de Deus vira o coração [...] revelando a alegria que dorme em cada um...»¹⁹⁷.

Apela-se à importância da mudança de atitudes, debate que lançámos aos discentes e que opinaram de forma positiva, ajudando a criar alternativas:

«Vários países são governados por um sistema institucional precário, à custa do sofrimento do povo e para benefício daqueles que lucram com este estado de coisas [...] As leis podem estar regidas de forma correcta, mas muitas vezes permanecem letra morta...»¹⁹⁸.

São defendidos em Mateus (Mt 5,43-48) e os desprotegidos, em Mateus (Mt 11,25; Mt 18,1-14) «os pobres, os aflitos, os mais débeis e os humildes, ou seja, os que têm fome e sede de justiça, misericordiosos operadores da paz e também aqueles que são perseguidos por causa da injustiça...»¹⁹⁹.

Na unidade letiva transmitem-se exemplos de atitudes pacíficas, de amor, união, o apoio aos mais necessitados e apela-se à resolução dos conflitos, o desafio na sociedade atual é o de praticar os meios para se alcançar a fraternidade.

Segundo John Painter, João (Jo 13,14) baseia-se na reivindicação deturpada pelo ódio e na importância de amar os outros e da sua operacionalização na reciprocidade «É o comando para amar o outro ou amar o irmão e a irmã [...] as ordens mais compreensivas conhecidas nos Evangelhos Sinóticos, para amar o vizinho ou o inimigo, desapareceram dos escritos joaninos ...»²⁰⁰.

E «no sentido joanino o fracasso de não amar um irmão é um escândalo (Jo 13:34-35; 15:12) ...»²⁰¹.

¹⁹⁵P. DUMOLIN, *Luca Il Vangelo Della Gioia*, 68.

¹⁹⁶P. DUMOLIN, *Luca Il Vangelo Della Gioia*, 88.

¹⁹⁷P. DUMOLIN, *Luca Il Vangelo Della Gioia*, 93.

¹⁹⁸*Laudato Si'*, 142.

¹⁹⁹J. C. L. FERREIRA, “Ciências Sociais, Teoria Literária e o Evangelho de Mateus”, *Oracula* 5.9 (2009) 115-116.

²⁰⁰J. PAINTER, D. J. HARRINGTON, *1, 2, and 3 John*. Series, Ed. Liturgical Press, Minnesota, 2008, 105.

²⁰¹J. PAINTER, D. J. HARRINGTON, *1, 2, and 3 John*, 180.

Amar significa reconhecer o outro em nós mesmos «Tendemos a classificar as pessoas no grupo dos bons e no dos maus, distanciando-nos interiormente ou externamente dos grupos que rotulámos...»²⁰².

Demonstra-se que viver em comunidade é «estar comprometido com a prática do amor e da fraternidade, aceitando as limitações do outro do mesmo modo que esperamos que os outros aceitem as nossas, o que nos conduz à pertinência de At 2, 42-47...»²⁰³.

As pessoas das primeiras comunidades reuniam-se para orar, cantavam e vinculavam-se aos princípios que os proibiam de prejudicar os outros e de praticar crimes como o homicídio, o adultério, a fraude e a traição, entre outros, celebravam a mesa fraterna, conversavam, comentavam as Sagradas Escrituras e animavam-se mutuamente «sede compassivos, fraternais, misericordiosos e humildes. Não devolveis mal por mal, nem ultraje por ultraje [...] perseverar neste estilo de vida praticando o amor, a hospitalidade e o serviço...»²⁰⁴.

Em Mateus (Mt 5,43- 48) o confronto entre o levítico e as leis da Aliança ajudam a compreender a interpretação das leis, que incluíam o tipo de relacionamento que as pessoas deveriam manter na comunidade, refletiam o apelo universal do amor ao próximo, destacando-se a gratuidade e a possibilidade de permuta da conduta humana.

Segundo Mateus (Mt 7,12) «relacionam-se de uma maneira muito diferente a reciprocidade e a renúncia da violência...»²⁰⁵.

O perdão é uma das maneiras de remover os constrangimentos que impedem o relacionamento interpessoal «Os termos bíblicos utilizados para esta ação são os de justificar e reconciliar...»²⁰⁶.

Na perspectiva de Mateus (Mt 7,12)²⁰⁷ a prática da regra de ouro liberta da visão calculista para compreender o amor «num clima de gratuidade, confiança e do bem fundamental da fraternidade e da paz...»²⁰⁸.

²⁰²E. L. LEIDNER, “O perdão na restauração de relacionamentos”, *Revista Batista Pioneira*, n. 2 (2014) 239.

²⁰³S. GUIJARRO, *El cristianismo como forma de vida*, Sigueme, Salamanca, 2018, 15.

²⁰⁴S. GUIJARRO, *El cristianismo como forma de vida*, 118.

²⁰⁵G. THEISSEN, Gerd, *Estudios de Sociología del Cristianismo Primitivo*, Sigueme, Salamanca, 1985, 113.

²⁰⁶E. L. LEIDNER, “O perdão na restauração de relacionamentos”, 249.

²⁰⁷C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 115.

²⁰⁸J. C. L. FERREIRA, “Ciências Sociais, Teoria Literária e o Evangelho de Mateus”, 115.

Os princípios éticos elementares em Mateus (Mt 8, 22) «o amor aos inimigos e a renúncia à violência tanto exprimem o carisma de Jesus como se ajustam à situação histórica do seu tempo...»²⁰⁹.

De acordo com Actos (At 2, 42-47)²¹⁰ apresenta-se a comunidade ideal de irmandade e da Igreja em ambiente de relacionamento «o amor é a sua característica mais marcante. Mas esse amor, mais do que uma afeição sentimental, é um sentimento poderoso de sacrifício e entrega...»²¹¹.

No plano pessoal, alguns fatores poderão arrastar à quebra dos relacionamentos, tais como as «caraterísticas pessoais, pensamentos e ações dado não existir ninguém perfeito, embora algumas pessoas tenham mais facilidade de se relacionar do que outras...»²¹².

Os ensinamentos da unidade letiva visam o sentido da comunhão, apelando-se a que a relação com as outras pessoas assente nos critérios da justiça e do amor «para além de uma leal solidariedade entre as gerações, há que reafirmar a urgente necessidade moral de uma renovada solidariedade entre os indivíduos da mesma geração...»²¹³.

2.5 Do direito à liberdade de expressão ao reconhecimento da igualdade de todos os seres humanos

O conceito de fraternidade reveste-se de uma carga relacional e o preconceito tem por base uma opinião preconcebida ou um juízo injustificado que se manifesta em atitudes discriminatórias relativamente a determinadas pessoas, às suas ideologias, tradições, ou os lugares de onde são naturais.

A DUDH expressa que através da educação seja favorecida a compreensão, a amizade e a tolerância entre todas as nações, grupos religiosos ou raciais, no seu artigo número vinte e seis, o que se advoga nas atividades da ONU para alcançar a paz.

Significa ir ao encontro das liberdades dos outros e respeitá-las, entendendo que, pelo facto de as pessoas serem diferentes, não deverão ser acusadas por outras de serem destituídas de valor «Deixamos de notar que alguns se arrastam numa miséria degradante,

²⁰⁹G. THEISSEN, *Estúdios de Sociologia del Cristianismo Primitivo*, 141.

²¹⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 102.

²¹¹G. R. COLLINS, “Aconselhamento cristão”, *Revista Batista Pioneira*, n. 2 (2014) 242.

²¹²E. L. LEIDNER, “O perdão na restauração de relacionamentos”, *Revista Batista Pioneira*, n. 2 (2014) 245.

²¹³*Laudato Si'*, 162.

sem possibilidades reais de melhoria, enquanto outros não sabem sequer que fazer ao que têm, ostentam vaidosamente uma suposta superioridade e deixam atrás de si um nível de desperdício tal que seria impossível generalizar sem destruir o planeta...»²¹⁴.

No conjunto de processos encarados como fundamentais destaca-se a aprendizagem sobre os valores tidos como facilitadores da resposta aos problemas da sociedade contemporânea, em que a cultura do diálogo implica valorizar a singularidade.

Com a crescente diversidade cultural imposta pela globalização, requer o debate sobre as questões inerentes ao ser humano que dispõe atualmente de bens e possibilidades e uma parte da população mundial padece de fome, analfabetismo, persistem agudos conflitos políticos, sociais, económicos, raciais e ideológicos, não estando eliminados os perigos da guerra.

Segundo a perspectiva veiculada nos recursos da unidade letiva, foi praticado na antiguidade contra os escravos e o povo samaritano e no século XX, no período do nazismo, durante a guerra no Golfo, o genocídio de Darfur e contra os povos menos industrializados, sendo sinónimo de marginalização e de sofrimento.

O desconhecimento relativamente ao outro, por vezes provoca o aparecimento de conflitos e de violências injustificadas, com a adoção de comportamentos que se manifestam desde a indiferença até à violência explícita «Não pode ser autêntico um sentimento de união íntima com os outros seres da natureza, se ao mesmo tempo não houver no coração ternura, compaixão e preocupação pelos seres humanos [...] a incoerência de quem luta contra o tráfico de animais [...] indiferente perante o tráfico de pessoas...»²¹⁵.

No bloco de aulas dedicado ao estudo do tema, identificaram-se alguns grupos vítimas do racismo e do genocídio, em que o preconceito conduz à marginalização das pessoas, ao autoritarismo, à discriminação e à violência extrema «não seria verdadeiramente digno do homem, um tipo de desenvolvimento que não respeitasse e promovesse os direitos humanos, pessoais e sociais, económicos e políticos, incluindo os direitos das nações e dos povos...»²¹⁶.

O testemunho de Anne Frank²¹⁷ referida por Sá Carvalho, contribuiu para os alunos entenderem o drama dos refugiados, durante a II Guerra Mundial.

²¹⁴*Laudato Si'*, 90.

²¹⁵*Laudato Si'*, 91.

²¹⁶*Laudato Si'*, 93.

²¹⁷Cf. C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 106.

Juntámos-lhe a obra de Antón Fortes²¹⁸ da realidade do campo de concentração de Auschwitz descrita por uma criança, e as suas implicações de fome, doença, violência, discriminação e a morte.

A construção quotidiana da fraternidade promove-se também através da cultura, enquanto fator de aproximação:

«Nunca a humanidade teve tanto poder sobre si mesma [...] Basta lembrar as bombas atómicas lançadas em pleno século XX, bem como a grande exibição de tecnologia ostentada pelo nazismo, o comunismo e outros regimes totalitários e que serviu para o extermínio de milhões de pessoas [...] hoje a guerra dispõe de instrumentos cada vez mais mortíferos...»²¹⁹.

Visou-se também a dimensão cultural, enquanto um instrumento de libertação da opressão, para os romanos a cultura «era privilégio do cidadão livre...»²²⁰.

O combate aos estereótipos que inadvertidamente são difundidos de variadas formas, faz-se através dos meios de comunicação social, nos locais de trabalho, do sistema político, de saúde e da justiça, entre outras instâncias.

A procura do bem, desejo universal do ser humano, é acessível a todos através da fraternidade «Os valores da liberdade, igualdade e fraternidade têm a sua raiz na cultura grega e no Cristianismo. Mas foi a partir da Revolução Francesa que começaram a ganhar contornos políticos e sociais mais vastos...»²²¹.

Foi no século XIX que ganhou força a luta pela abolição da escravatura e se defendeu acerrimamente o sufrágio universal, consagrando a todas as pessoas o direito de participarem na eleição dos seus representantes.

A conquista desses direitos políticos, ditaram também a afirmação da dignidade de todas as pessoas, independentemente de fatores como o género, o seu local de origem, a classe social de pertença, a sua religião ou ainda a etnia.

As questões que colocaremos aos discentes depois desta reflexão, contribuirão para a descoberta de soluções que ajudem a resolver os problemas existentes na comunidade, com a ponderação dos diferentes posicionamentos de rutura e de compromisso, quais as práticas de partilha dos bens que podem ser propostas e o que pensam sobre a importância da fraternidade global:

²¹⁸Cf. A. FORTES, J. CONCEJO, *Fumo*. Ed. OQO, Espanha, 2009.

²¹⁹*Laudato Si'*, 104.

²²⁰M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 394.

²²¹C. Sá CARVALHO, *et all, Estou Contigo! Manual do 6.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 31.

«A política e a economia tendem a culpar-se reciprocamente a respeito da pobreza e da degradação ambiental. Mas o que se espera é que reconheçam os seus próprios erros e encontrem formas de interação orientadas para o bem comum...»²²².

Denunciam-se as consequências da desigualdade, das diversas formas em que se manifesta a pobreza, a violência, as guerras, o racismo, a segregação, o preconceito, as repressões, a exclusão, a ligação existente entre as problemáticas sociais e ecológicas e a degradação do ambiente, em que a resposta é operacionalizada através dos valores estruturantes da solidariedade.

Contrapõem-se-lhe os benefícios de criar e respeitar os acordos, fazendo-se a demonstração de que a concordância e a unanimidade são fatores que favorecem a superação das inimizades e o egoísmo contra o próximo:

«Não façais nada por rivalidade nem por orgulho, mas com humildade, e assim cada um considere os outros superiores a si mesmo. Cada um não se preocupe somente com o que é seu, mas também com o que é dos outros [...] Quando um ou outro irmão, ou mesmo um grupo de irmãos, se levanta para defender apenas os seus posicionamentos, desconsiderando os demais, em uma clara atitude de altivez, surge o rompimento dos laços fraternais...»²²³.

Renuncia-se às guerras e às suas consequências, que causam muito sofrimento nos que participam diretamente e nas vítimas civis e são uma das principais causas da existência de refugiados.

Os diferentes recursos, bíblicos, de textos e imagens, ajudam a estabelecer a visão do outro e a alargar a visão do mundo, em concordância com os princípios enunciados na unidade letiva, de que a justiça e a solidariedade devem encontrar-se ao serviço da dignidade humana.

O propósito da fraternidade concretiza-se através do fundamento do amor universal, na prática da união, da igualdade, da solidariedade, da cordialidade, da cooperação, da hospitalidade, do voluntariado e no apoio sócio caritativo à comunidade.

Encontram-se presentes na DUDH e estão também contidos na Encíclica *Pacem in Terris* do Papa João XXIII²²⁴ citada por Marciano Vidal, no reconhecimento da dignidade intrínseca, dos direitos iguais e inalienáveis de todos os seres humanos, o seu desconhecimento e desrespeito originaram atos de barbárie para a humanidade.

As etapas anteriores são consideradas essenciais para que o ser humano não seja impelido à revolta contra a tirania, promovendo o desenvolvimento das relações amistosas entre as pessoas e as nações.

²²²*Laudato Si'*, 198.

²²³E. L. LEIDNER, “O perdão na restauração de relacionamentos”, *Revista Batista Pioneira*, n. 2 (2014) 247.

²²⁴Cf. M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 420.

Os órgãos da ONU declaram-se empenhados em promover o progresso social, em elevar o nível de vida dos povos, na defesa da sua segurança e liberdade, consciencializando também para que a qualidade de vida das pessoas influencia o meio ambiente global.

Também os representantes dos estados membros, em cooperação com os da ONU, se comprometeram a assegurar o respeito universal pelos direitos e liberdades fundamentais do Homem, prescritos na DUDH, meta que todos os povos e nações devem esforçar-se por alcançar, entendendo-se que os cidadãos, ao compreenderem os seus direitos, ajudarão a defender os dos outros, adotarão comportamentos que visem a preservação da vida humana e dos recursos naturais.

Mediante o acesso aos bens e serviços considerados de primeira necessidade, ao ensino, à educação e à cultura, interioriza-se igualmente o respeito pelos direitos e liberdades, para que todos os ajudem a cumprir.

O direito do Homem à existência e ao nível de vida digno depende do seu acesso à educação e do seu direito à informação, que é também reconhecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos e nos documentos do magistério eclesiástico.

Do mesmo modo, o direito à informação é considerado universal e é um requisito em ordem ao bem-comum, no entanto, existem determinados limites para o seu exercício não colidir com os outros direitos «como são o direito à verdade e o direito à vida privada, que defende o mais íntimo das famílias e das pessoas...»²²⁵.

Demonstrando-se a importância do direito à liberdade de expressão, citado por Sá Carvalho²²⁶ é também a garantia da estabilidade e da paz, ao permitir formar e manifestar publicamente a opinião.

A atitude de amor ao próximo rompe o sentimento de indiferença, tornando alguém responsável por outrem sem esperar nada em contrapartida.

Martin Luther King²²⁷ referido por Sá Carvalho, sonhava com a paz que para ele sustenta o desenvolvimento e a democracia e lutou contra o racismo, a discriminação e o preconceito nos Estados Unidos da América, comportamento discriminatório que tem como causa a segregação racial e em alguns estados era aceite com naturalidade.

As leis defendiam os comportamentos discriminatórios e as pessoas negras não podiam frequentar as mesmas escolas, restaurantes, cafés e até as mesmas Igrejas do que as

²²⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 439-453.

²²⁶C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 115.

²²⁷Cf. C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo! Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica*, 117.

peessoas brancas, estendendo-se a discriminação ao tratamento recebido nas lojas, nas praias, nos parques, no acesso ao trabalho e a outros recursos.

A sua luta foi pacífica, não recorrendo ao emprego da violência ou das armas, respeitando os outros e promovendo iniciativas como as marchas, manifestações e através da resistência, meios pelos quais conseguiu a mobilização social até ser ouvido pelos governantes.

Na sua opinião o ódio aumenta ainda mais este sentimento e só o amor poderá construir a paz.

Considerado um ativista dos direitos humanos, em 1964 foi laureado com o prémio nobel da paz, e, apesar de ter sido assassinado em 1968, após a sua morte muitos dos seus amigos e admiradores continuaram a defender a igualdade racial e conseguiram fazer com que as leis injustas fossem alteradas.

Mahatma Gandhi²²⁸ referido por Sá Carvalho, utilizou o método da resistência pacífica para resolver os conflitos sem o recurso à violência, meio através do qual lutou pela independência da Índia contra o abuso de poder provocado pelo colonialismo da Grã-Bretanha, a cujo império pertencia o país.

Neste sentido, de acordo com o Papa João Paulo II:

«o bem do homem – digamos, da pessoa na comunidade [...] deve constituir o critério essencial de todos os programas, sistemas e regimes. Caso contrários, a vida humana, mesmo em tempo de paz, está condenada a vários sofrimentos [...] desenvolvem-se várias formas de dominação, de totalitarismo, neocolonialismo e de imperialismo as quais ameaçam mesmo a convivência entre as nações...»²²⁹.

Tal como Martin Luther King, encontrou no método da não-violência o meio para alcançar a paz e lutar pela defesa dos direitos humanos, melhorando a vida de muitas pessoas.

Nelson Mandela²³⁰ também é citado por Sá Carvalho, por combater o apartheid na África do Sul, onde a segregação entre a população branca e negra era vista como uma prática legal.

O racismo é a forma de pensar e agir fundada no preconceito de que alguns indivíduos ou grupos são seres inferiores pelo facto de possuírem determinadas características físicas hereditárias ou manifestações culturais diferentes.

²²⁸C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo!* Manual do 5.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 119.

²²⁹*Redemptor Hominis*, 17.

²³⁰C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo!* Manual do 5.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 125.

Baseia-se em opiniões preconcebidas, segundo as quais as diferenças fisiológicas entre os seres humanos lhes atribuem um estatuto superior ou inferior, servindo para justificar os comportamentos errados ou discriminatórios e cruéis como a escravidão, o domínio de uns povos sobre os outros, o genocídio contra um povo ou uma etnia.

O grupo social dominante em termos económicos ou numéricos distancia-se de outros grupos que possuem tradições ou comportamentos diferentes «O grupo dominante constrói um mito ou um estereótipo sobre os outros grupos e com base nessa ideia preconcebida nega-lhes a liberdade ou mesmo o direito à existência...»²³¹.

Nelson Mandela lutou contra o regime político racista, em que a minoria branca dominava a maioria negra e a «separação e diferenciação dava-se nas áreas residenciais, na saúde, na educação, em vários serviços e transportes públicos em que, aos negros, indianos e mestiços eram prestados serviços muito inferiores...»²³².

À semelhança de Martin Luther King, ativista dos direitos humanos, de Madre Teresa de Calcutá pela sua luta contra a pobreza na Índia e no mundo, Mandela também foi laureado com o prémio nobel da paz enquanto ativista pelos direitos humanos.

Jesus combateu as diferenças entre as pessoas, em que a maioria tinha nascido naquele país, muitas delas eram estrangeiras ou descendiam de estrangeiros e dividiam-se entre as pessoas cultas, poderosas, ricas e livres e aqueles que eram iletrados, indefesos, pobres e escravos «Também havia pessoas que tinham muitos preconceitos a respeito das outras [...] achavam que quem não cumprisse as mesmas regras que elas não era bem vista [...] algumas dessas regras eram injustas [...] queriam impô-las aos outros...»²³³.

Algumas pessoas pretendiam impor aos outros as suas regras, algumas delas eram injustas e Jesus demonstrou compaixão pelos que sofriam, desejando que os poderosos ajudassem os mais pobres e apelava a que se cumprisse a regra mais importante relacionada com o amor.

A mudança de atitude encontra-se na educação para o humanismo e para o diálogo e a Igreja sente-se impelida a apoiar aqueles que, no decurso da história, foram ou continuam a ser vítimas de abusos e das diversas formas de discriminação «a solidariedade manifesta-se, em primeiro lugar, na repartição dos bens e remuneração do trabalho...»²³⁴.

²³¹C. Sá CARVALHO, *et all*, *Quero Ser! 9.º ano Educação Moral e Religiosa Católica*, 23.

²³²C. Sá CARVALHO, *et all*, *Quero Ser! 9.º ano Educação Moral e Religiosa Católica*, 26.

²³³J. A. Paulo PEREIRA, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, 108.

²³⁴D. Albino Cleto MAMEDE, *Catecismo da Igreja Católica*, 420.

A sociedade de consumo também é considerada capaz de provocar o aparecimento do chamado «homem-massa, através da degradação das relações humanas, a função manipuladora da palavra, a degradação do amor e da sexualidade, a violência como forma de relações inter-humanas o empobrecimento do espírito humano...»²³⁵.

Reflete-se sobre «a evolução do pensamento moral cristão relacionado com os problemas sociais e encarar a justiça é uma das principais virtudes morais...»²³⁶.

Vidal defende a união entre a moral e o direito «a Sagrada Escritura é o ponto de partida da ética social cristã e a Doutrina Social da Igreja é o modelo teológico-moral para formular a respetiva ética social cristã...»²³⁷.

Os princípios que regem o valor da fraternidade são universais e «orientam-se pela Doutrina Social da Igreja e sustenta-se nos valores da Esperança, Comunidade, Equidade, Solidariedade, Verdade, Comprometimento, Tolerância e Espiritualidade...»²³⁸.

Na opinião de Vidal «está a nascer um novo humanismo, no qual o homem acaba definido, principalmente pela responsabilidade perante os seus irmãos e perante a história [...] o humanismo da responsabilidade [...] o Concílio fala de um humanismo de responsabilidade [...] ser homem é ser responsável...»²³⁹.

A fraternidade define o Homem no seu triplo aspeto da solidariedade, da justiça e da socialização nas relações com os outros e com o meio.

Destaca-se também a importância da educação e da cultura enquanto fatores que ajudam a combater os estereótipos que inadvertidamente são difundidos de variadas formas.

Essa ação faz-se através dos meios de comunicação social, nos locais de trabalho, do sistema político, de saúde e da justiça, entre outras instâncias.

Os aspetos morais da educação também são defendidos, reconhecendo-se o direito de todas as pessoas à educação e de acordo com a Declaração *Gravissimum educationis* «Todos os homens, de qualquer raça, condição social e idade, por possuírem a dignidade da pessoa, tem direito inalienável a uma educação aberta às relações fraternas com outros povos, para fomentar na terra a unidade verdadeira e a paz...»²⁴⁰.

O direito à educação integra o conjunto de direitos elementares do ser humano, tendo por objetivo o desenvolvimento da sua personalidade:

²³⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 10.

²³⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 21-25.

²³⁷M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 37-38.

²³⁸C. Sá CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 119.

²³⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 405.

²⁴⁰M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 415.

«a educação deve orientar-se para o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e deve fortalecer o respeito pelos direitos humanos e as liberdades fundamentais, a educação deve capacitar todas as pessoas para participar efetivamente numa sociedade livre, ao favorecer a compreensão, a tolerância a amizade entre todas as nações e entre todos os grupos raciais, étnicos e religiosos, e promover atividades das Nações Unidas em prol da manutenção da paz...»²⁴¹.

Vidal refere que «A verdadeira educação propõe a formação da pessoa humana em ordem ao fim último do bem para as sociedades nas quais o homem é membro e em cujas responsabilidades participará quando chegue a ser adulto. Ela deve ainda ser gratuita...»²⁴².

O Papa João XXIII na Encíclica *Pacem in Terris*²⁴³ novamente citada por Marciano Vidal, afirmou que «também é um direito natural do homem o acesso aos bens da cultura...».

O projeto educativo não deverá ser imposto por qualquer tipo de poder político, social, económico e religioso, devendo expressar as diferentes opções e saberes existentes na sociedade.

Através da educação os seres humanos são capacitados para os aspetos positivos da fraternidade, conhecem os seus direitos e ajudam a assegurar os dos outros, em contraste com os fatores que provocam a rutura entre as pessoas, como a desconfiança, a falta de diálogo, a indiferença, a recusa perante os modos diferentes de viver, negando-lhes por vezes a possibilidade de serem aceites e privando-as do direito de serem plenamente pessoas.

2.6 A pedagogia da fraternidade

Ao tomar consciência de algumas das tragédias mais nefastas para o ser humano, que ameaçaram a sua própria continuidade, lança-se o apelo à mudança de direção, que passa pela partilha dos valores da fraternidade.

Perante os conflitos, a violência, a indiferença e a «necessidade de mudança social, a síntese encontra-se no amor ao próximo, sentimento que impulsiona ao perdão, à mansidão, à caridade pelo inimigo e opressor, mas ao mesmo tempo urge a luta contra a opressão dos inocentes e dos débeis...»²⁴⁴.

²⁴¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 415.

²⁴²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 415.

²⁴³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 416.

²⁴⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 622.

A necessidade de alterar as situações injustas, ocorre através do pacifismo, do diálogo e da ação solidária «um conflito existe quando duas pessoas desejam levar a cabo ações que são mutuamente incompatíveis...»²⁴⁵.

As origens dos conflitos sociais são variadas e podem ser motivadas por questões raciais, na carência de bens e serviços ou na sua repartição injusta e no exercício do poder injustamente dentro das estruturas da sociedade.

Conheceram-se algumas formas de ajudar a transformar a sociedade, também através do diálogo inter-religioso e de não se preocupar apenas em «manter os privilégios e conservar a desordem estrutural, não só não trabalha verdadeiramente para a chegada do reino do amor como nega os valores mais profundos do cristianismo...»²⁴⁶.

A violência estrutural aumenta «quando se faz progredir a distância entre o atualmente possível e o atualmente realizado...»²⁴⁷.

Por essa razão, a violência e a guerra «jamais fez outra coisa que destruir, não edificar, incendiar as paixões, não as acalmar, acumular ódio e escombros e não fazer fraternizar aos contendores...»²⁴⁸.

Defende-se a preferência do cristianismo pelo amor e pela paz e a impossibilidade de construir a justiça e a liberdade partindo de um caminho de violência, que só é legitimada quando os fins e os meios são justos ou por falta de alternativa.

As formas de «violência subversiva são «cegas», e, portanto, desumanas, para a sociedade em geral. A violência não tem justificação possível e é algo absurdo...»²⁴⁹.

O trabalho a favor da justiça não se identifica com a utilização de meios que sejam violentos e analisa-se a realidade da violência exercida no plano internacional, na II Guerra Mundial, na guerra do Golfo e de Darfur, focadas na unidade letiva.

Em situações de guerra, o ser humano desencadeia a morte, o sofrimento, as deslocções de pessoas e a destruição do ambiente, causando a devastação «Em nome do bem comum, os poderes públicos são obrigados a respeitar os direitos fundamentais inalienáveis da pessoa humana [...] reside nas condições do exercício das liberdades naturais...»²⁵⁰.

²⁴⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 563.

²⁴⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 575.

²⁴⁷M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 594.

²⁴⁸M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 599-601.

²⁴⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 603.

²⁵⁰D. Albino Cleto MAMEDE, *Catecismo da Igreja Católica*, Gráfica de Coimbra, 1993, 415.

Vidal recorda o direito natural das gentes e dos seus princípios «dos que se negam a tomar as armas por motivo de consciência e aceitam ao mesmo tempo servir a comunidade de outra forma...»²⁵¹.

Esclarece que a violência armada obedece a três grupos fundamentais de razões, militares, políticas e económicas:

«é inútil abrandar a produção de armamentos e o seu comércio se não permanecerem intactas as estruturas políticas e militares que subjazem no nosso mundo. A OTAN e o Pacto de Varsóvia são só exemplos mais iluminadores de uma estrutura político-militar permanentemente de agressão e violência entre os blocos [...] O desejo de abrandar e clarificar ante a ONU a carreira de armamentos e o tráfico dos mesmos não tem entrada no interior destes blocos. Os estados do terceiro mundo veem estas manobras como uma conspiração dos países armados art. 51 da Carta das Nações Unidas que consagra o princípio de legítima defesa...»²⁵².

A Guerra Fria é o nome dado ao conflito político internacional ocorrido no período após o fim da II Guerra Mundial²⁵³, entre as duas potências dos Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Soviéticas (URSS).

Embora as duas potências não se tenham enfrentado diretamente, o que se deveu a ambas possuírem a bomba atómica, conscientes de que o confronto direto acarretaria a destruição total de uma das partes beligerantes e até de parte do planeta, envolveram-se em conflitos nos países periféricos, na Guerra do Vietname, do Afeganistão e das duas Coreias, em que cada uma delas apoiou um dos grupos e, em contrapartida, reclamavam a defesa dos seus interesses naquela região.

Cada uma das organizações pretendia mostrar ao mundo a sua supremacia e a do modelo económico que apoiava, do capitalismo e do sistema político democrático pelos Estados Unidos da América e do comunismo e a sua liderança autoritária do modelo soviético e dos seus apoiantes.

O conflito só terminou com a queda do muro de Berlim, em 1989, encarado como sinal de enfraquecimento do comunismo e de que a potência soviética iria colapsar, o que aconteceu em 1991, marcando o fim da Guerra Fria.

Durante o estalinismo, regime político adotado por Joseph Stalin, líder da URSS entre 1929 e 1953, este impôs «aos soviéticos um governo totalitário, baseado na eliminação de qualquer oposição ao regime...»²⁵⁴ em que, para cumprir o seu propósito de tornar a URSS uma potência industrial, expropriou os agricultores, muitos deles morreram de

²⁵¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 607.

²⁵²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 610.

²⁵³A Guerra Fria, <https://www.infoescola.com/historia/guerra-fria/> [10 de julho de 2020].

²⁵⁴C. Sá CARVALHO, *et all*, *Quero Ser!* Manual do 9.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica, 24.

fome, outras pessoas foram mortas e vítimas de perseguições políticas, estimando-se que tenham sucumbido vinte milhões de pessoas.

Por esse motivo, defende-se que as relações entre as nações e os cidadãos não poderão basear-se no medo de qualquer represália e sim na amizade em espírito fraternal.

António Guterres²⁵⁵ citado por Sá Carvalho, apela aos líderes mundiais para que encontrem a alternativa nas soluções políticas vitais, temendo que sem elas a alarmante violência em massa se continuará a fazer sentir.

A Santa Sé, apresentou, em junho de 1976, a petição da Assembleia Geral da ONU, de preparação para o desarmamento e condena a carreira de armamentos modernos face ao perigo de extermínio recíproco, advertindo que as relações entre as grandes potências e os povos mais pobres não podem basear-se no medo das armas e na sua força de dissuasão.

Os representantes da ONU apelam à comunidade internacional para que os seus membros encontrem as soluções para os conflitos e as dificuldades atuais no Sudão do Sul, na Síria, na República Centro-Africana e nos países mais carenciados, reconhecendo a importância de valorizar a diversidade das práticas culturais, desde que elas não se oponham ao exercício dos direitos humanos, assente na flexibilidade, através da análise e da vontade de cooperar na resolução dos conflitos.

O pensamento crítico que conduz à flexibilização das diferentes afiliações culturais, da linguagem, das religiões, da história e dos temas globais da atualidade, propicia o encontro multicultural, considerado o novo desafio da sociedade atual.

A ONU é o órgão capaz de garantir a segurança internacional e de preservar a paz, através de meios legais e pacíficos e para a realização do desarmamento, especialmente depois da II Guerra Mundial «não é possível continuar a manter a aparência da paz assente numa estratégia de divisão e bloqueios e sobre o terror da carreira de armamentos. A paz deve fundar-se sobre a justiça e o desenvolvimento...»²⁵⁶.

Na atualidade «a sua eficácia poderia ser ainda maior se houvesse menos oposição interna dos seus blocos e fosse dotada de poder efetivo para executar as decisões tomadas. Constata-se a necessidade da sua permanência e reforço para que se possa garantir a segurança internacional por meios legais e pacíficos...»²⁵⁷.

²⁵⁵C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo!* Manual do 5.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 107.

²⁵⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 614.

²⁵⁷M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 613.

Tem o poder de atuar sobre o tráfico de armas, do seu embargo e a informação:

«Ao insistir sobre o direito internacional e não sobre a força, a ética cristã manifesta estar consciente que o desarmamento se baseia não só nos critérios da eficácia e da transparência, mas também numa visão ética, cultural, espiritual e humanista, numa política que possibilite e realize a união dos povos...»²⁵⁸.

O sofrimento provocado pelos crimes de guerra, exige o cumprimento dos tratados internacionais, a licitude condicionada da guerra defensiva entende-se uma vez esgotados todos os recursos pacíficos, de diplomacia, dando o direito de legítima defesa aos governos e apoiando ações para evitar qualquer tipo de violência «O espírito cristão, contrário à violência armada como o instrumento para solucionar os conflitos humanos...»²⁵⁹.

Ao longo das aulas, debateram-se estratégias para a paz resultantes da fraternidade, da conceção cristã da justiça e do amor e de os concretizar no Homem e na sociedade.

Também foram discutidos os efeitos da violência, resultante da vingança, do ódio, das inimizades e do despreço pela pessoa contra quem ela é exercida «o respeito da pessoa humana implica o dos direitos que dimanam da sua dignidade de criatura...»²⁶⁰.

A inovação tecnológica e o uso das investigações científicas no âmbito da física, da química e da biologia, quando são utilizados para fins bélicos, poderão agudizar as guerras, dividir os povos e as culturas, comportando o risco de rutura da sociedade e do ecossistema, para ilustrar as consequências catastróficas do uso indevido que o ser humano pode fazer das suas capacidades.

O reconhecimento do valor e da dignidade do ser humano, proíbe as diversas formas de racismo, escravidão e discriminação, protegendo-se, sobretudo, as crianças, as mulheres e as pessoas doentes ou com deficiências graves.

Por sua vez, a Doutrina Social da Igreja encontra-se:

«em conexão com a defesa da igualdade, da justiça e da dignidade de todos os seres humanos [...] O magistério eclesiástico considera imoral recorrer à insurreição revolucionária como meio ordinário para combater a injustiça, considerando que é necessário agir de acordo com os princípios da coerência ética...»²⁶¹.

Vidal defende que a revolução ou a guerra só serão aceitáveis se servirem para obter os fins públicos e não os interesses privados, se a causa for justa como a reparação de uma injustiça, a defesa contra a agressão ou contra a supressão dos direitos fundamentais e que se tenham esgotado todos os meios pacíficos de solução, de modo a tentar encontrar uma

²⁵⁸M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 614.

²⁵⁹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 619.

²⁶⁰D. Albino Cleto MAMEDE, *Catecismo da Igreja Católica*, 418.

²⁶¹M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 641.

alternativa justa e equitativa «Deverá existir proporção entre os fins e os meios, para evitar operações bélicas imorais e serem equacionados a proporção entre o bem que se procura e o mal que se pode causar...»²⁶².

A doutrina escolástica sobre a guerra, ou seja, a guerra considerada justa na visão medieval que legitimava o seu exercício, não é válida para justificar a consciência atual sobre a paz e a fraternidade, quanto ao direito de todos à educação e à igualdade de oportunidades «a educação é um bem e um serviço público...»²⁶³.

Não existe o desenvolvimento sem a justiça, liberdade e a educação, o ponto de partida do sistema educativo é a sociabilização:

«um âmbito estrutural e orienta o sistema educativo por princípios de corresponsabilidade, de igualdade e de autogestão e a configuração global da sociedade tem no sistema educativo um lugar privilegiado no que se verifica o projeto ético de uma sociedade igualitária e participativa. É necessário que o sistema educativo reflita e favoreça o pluralismo de cosmovisões existentes dentro da comunidade social...»²⁶⁴.

A ética do sistema educativo «mede-se pelo tipo de educação que favorece, pretendendo-se que ela seja orientada para a paz e para a fraternidade, fazendo também uma chamada de atenção para a nossa forma de comunicar...»²⁶⁵.

A fraternidade é um valor fundamental e fundamento do amor ao próximo, não se identifica com as situações de injustiça que afetam os direitos do Homem, tais como as lutas armadas, a existência de pessoas refugiadas, as vítimas de perseguições, os genocídios, o aumento da fome ou da má nutrição, o crescimento de doenças causadas por esses fatores e também os desequilíbrios ambientais.

É necessário que «a justiça expresse as aspirações de todos os homens, que as leis promovam a igualdade fundamental também de todos os homens e que sejam aplicadas com equidade e sem privilégios discriminatórios...»²⁶⁶.

A relação fraterna concretiza-se também através da comunicação social, enquanto instância que estabelece as relações entre os grupos sociais e os indivíduos, a justiça é o «lugar da igualdade, da orientação ética da realidade social, da qual a Doutrina Social da Igreja constitui o ponto-chave. O bem-comum constitui a configuração ideal da realidade social, é o bem das pessoas abertas entre si à realização de um projeto unificador que beneficie a todos...»²⁶⁷.

²⁶²M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 616.

²⁶³M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 424.

²⁶⁴M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 424-425.

²⁶⁵M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 430.

²⁶⁶M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 97.

²⁶⁷M. VIDAL, *Moral de Actitudes III. Moral Social*, 100-105.

Da unidade letiva, faz parte o estudo de algumas instituições e de diversas iniciativas, pessoais e institucionais, cuja ação visa erradicar a pobreza, a fome e a guerra no mundo, que parecem tarefas impossíveis de realizar, no entanto, os números de vítimas têm vindo a diminuir, de acordo com Cristina Sá Carvalho «As últimas estimativas da FAO indicam que a tendência para a redução global da fome continua. Calculava-se que cerca de 805 milhões de pessoas estariam cronicamente subnutridas em 2012-14, mais de 100 milhões abaixo dos valores da última década...»²⁶⁸.

Mas, para que essa consciência aumente «é importante que todos se sintam capazes de dar o seu contributo, aceitando que cada pessoa é um irmão, alguém que espera de nós uma ação, uma ajuda. A indiferença mata qualquer possibilidade de partilha...»²⁶⁹.

A fraternidade é a base da resolução dos problemas da desigualdade, da injustiça, da discriminação, da guerra e dos atentados contra o ambiente «que a todos nos deixa inquietos...»²⁷⁰.

Tomando alguns exemplos referidos na unidade letiva, de São João de Deus e Madre Teresa de Calcutá, mostram-nos um modelo de vida baseado no desprendimento total que colocam no centro da sua ação o serviço, a dedicação e o amor ao próximo, tomados do exemplo de Jesus «Poderíamos dizer que a palavra de Jesus se torna ação concreta, demonstração clara da vivência da Fraternidade, de uma opção de vida em prol do bem comum...»²⁷¹.

Incita-se na unidade letiva a seguir e a imitar os exemplos de amor, de concórdia e de partilha ilimitados, amando os outros e agindo em conformidade com a natureza, casa comum de todos os seres humanos «Quem vive numa situação privilegiada em relação à maioria, usufruindo de abundância de bens, deve agir em benefício dos mais pobres...»²⁷².

Chama-se a atenção para o perigo da avareza e do desejo desmedido de amontoar privilégios e poderes, podendo originar a falta de solidariedade e as guerras «A opulência

²⁶⁸C. S. CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 99.

²⁶⁹C. S. CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 110.

²⁷⁰C. S. CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 110.

²⁷¹C. S. CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 110.

²⁷²C. S. CARVALHO, *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 114.

e os bens materiais [...] não podem ser o principal objetivo da vida das pessoas...»²⁷³ e das nações.

Todos são implicados a doar o seu contributo, consoante as possibilidades de cada um «Doarmo-nos a nós mesmos é estar atento aos outros, preocuparmo-nos com os seus sentimentos, mesmo com os daqueles que tem dificuldade em falar de si ou simplesmente de pedir ajuda...»²⁷⁴.

A promoção do bem comum acontece se «não nos acomodarmos a lamentar que existe gente a necessitar e que os políticos nada fazem para os ajudar...»²⁷⁵ no convite à partilha e ao dinamismo que se exerce no plano da cidadania.

As ações concretizadas na luta pacífica contra a injustiça social e as organizações criadas pelas pessoas que são reportadas na unidade letiva «iniciaram a sua ação partindo com coragem, gente que apesar das suas dificuldades ainda consegue dar um pouco aos outros...»²⁷⁶.

Essas ações traduzem-se na «promoção do homem na sociedade através de um sentimento de afeto e respeito pela dignidade de cada pessoa, da oferta de amor a que todos têm direito, da compreensão e recetividade...»²⁷⁷.

Procura-se com o estudo da unidade que a prática da fraternidade faça parte da vida quotidiana, em que todos trabalhem para construir um mundo melhor «dedicando-se particularmente aos mais pobres e excluídos da sociedade e desenvolvendo ações de ajuda humanitária a nível nacional e internacional, nomeadamente em situações e calamidades naturais e em contextos de guerra...»²⁷⁸.

Partindo do constructo de comunidade «é possível criar condições de Vida e Paz para as pessoas sem abrigo ou em situação de vulnerabilidade social. Em conjunto com o pequeno contributo de cada um, acreditam ser possível construir esta grande causa que é tornar real um projeto de Esperança...»²⁷⁹ para todos de um mundo melhor.

²⁷³C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 114.

²⁷⁴C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 114.

²⁷⁵C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 117.

²⁷⁶C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 117.

²⁷⁷C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 119.

²⁷⁸C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 118.

²⁷⁹C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 120.

Malala Youzafzai questionava-se acerca do motivo pelo qual, no seu país, nem todos os pais mandavam as crianças à escola, em que elas não podem transformar-se naquilo com que sonharam para o seu futuro e algumas têm de trabalhar para ajudar a sustentar a sua família «Naquela noite, pensei nas famílias que não tinham comida suficiente. E na menina que não podia ir à escola...»²⁸⁰.

Tal como ela, nos exemplos reportados na unidade letiva, muitas pessoas no mundo inteiro desejam contribuir para que ele seja um lugar mais pacífico, solidário e todos os dias trabalham para realizar esse objetivo «A minha voz soa mais alto do que nunca. Mais alto porque as pessoas se juntaram a mim, e todos juntos formamos um coro [...] erguemos as nossas vozes pelos carenciados. Ajudamos as pessoas em perigo [...] pensamos no mundo como uma família...»²⁸¹.

Muitos seres humanos debatem-se diariamente contra as violências de género, económicas, laborais e raciais, muitas crianças e jovens veem-se obrigados a trabalhar para ajudar a sustentar a sua família, impedidos de frequentar a escola, de aceder à cultura, à informação, desconhecendo os direitos humanos e que poderão ajudar a assegurá-los «é a partir do gesto de saciarmos a fome a alguém, que essa pessoa, experimentando-se amada, começa a abrir o seu coração ao conhecimento de Jesus...»²⁸².

Nas situações históricas abordadas na unidade letiva, da antiguidade até à época contemporânea, denunciam-se os comportamentos abusivos, indignos, errados e injustos. Destacaram-se algumas pessoas referidas por Sá Carvalho que ao longo da história se notabilizaram por terem ajudado a construir um mundo mais fraterno, tais como Séneca que defendeu a igualdade e a liberdade dos escravos, o samaritano que se libertou dos interesses pessoais, das rivalidades e ajudou aquele que necessitava da sua misericórdia, o Papa João Paulo II que perdoou misericordiosamente o seu agressor, mostrando que não há limites para o perdão, Madre Teresa de Calcutá que se destacou na ajuda aos mais desfavorecidos sem esperar recompensas, alimentando as pessoas famintas, recolhendo os doentes, abandonados, prestando-lhes os cuidados necessários e alfabetizando-os, através da fraternidade.

São João de Deus também se dedicou a ajudar aqueles que eram vítimas de preconceito por sofrerem de doença mental, o que era desconhecido na época, colocando-se também

²⁸⁰M. YOUSAFZAI, *O Lápis Mágico da Malala*, 17.

²⁸¹M. YOUSAFZAI, *O Lápis Mágico da Malala*, 33.

²⁸²C. S. CARVALHO, *et all, Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, 114.

em relevo o papel do voluntariado e das congregações religiosas em diferentes ações de misericórdia facilitadoras da relação e dos laços sociais.

O Papa Paulo VI²⁸³, citado por Sá Carvalho, sintetizando os objetivos do estudo da unidade letiva, nos seus propósitos pontifícios encetou o discurso da união, do amor sem fronteiras, do ecumenismo, da tolerância e do diálogo, expressando o desejo do crescimento ambivalente, da convivência intercultural e religiosa.

Na demanda da melhoria das atitudes e comportamentos importará garantir que todos os seres humanos tenham acesso aos bens, meios e serviços essenciais, que lhes sejam proporcionadas as condições de segurança e de bem-estar, bem como afiançar a participação de todos na tomada de decisões, de forma colegial e nos termos legais, nos assuntos da comunidade que lhes dizem respeito, enquanto membros e cidadãos.

²⁸³C. Sá CARVALHO, *et all*, *Conta Comigo!* Manual do 5.º ano | Educação Moral e Religiosa Católica, 125.

CAPÍTULO III

PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A planificação é a operacionalização das etapas anteriores e é um processo considerado essencial que exige a reflexão sobre a intencionalidade do ato de ensinar e aprender «Planear permite, não só antecipar o que é importante para alargar as aprendizagens [...] como também agir, considerando o que foi planeado, mas reconhecendo simultaneamente oportunidades de aprendizagem não previstas, para tirar partido delas...»²⁸⁴.

A abordagem da unidade letiva foi calendarizada em seis tempos, em que um deles coincidiu com a visita de estudo ao Mosteiro de Singeverga, apresentamos o plano da aula de acordo com a visita que foi realizada e o plano em contexto de sala de aula, resultante da sua reformulação.

As planificações traduzem a perspetiva de como os alunos irão desenvolver as suas aprendizagens, defendendo-se a necessidade de continuarmos a melhorar todo o processo de ensino aprendizagem, à luz das noções éticas que o iluminam.

Depois de elaborarmos a caracterização sócio afetiva da turma, de se ter procedido à análise dos dados dos alunos relativos ao seu enquadramento socioeconómico, ao nível do seu contexto global e individual (foram indicadas as idades dos alunos e o número de retenções no seu percurso escolar, o grau de escolaridade dos Pais e Encarregados de Educação, as profissões desejadas, os seus passatempos preferidos e verificou-se que os dados sobre os alunos da turma não eram homogéneos, informações que foram tidas em consideração para promover a obtenção do seu sucesso) elaborou-se a gestão curricular, a planificação anual e de cada aula lecionada.

Num profundo respeito pelo decisor curricular e os objetivos traçados que orientavam a leção da unidade letiva, esboçámos as planificações procurando enriquecer esses mesmos objetivos e conteúdos e fazemos uma proposta de planificação anual da unidade letiva 4 - *Construir Fraternidade*.

Manteremos, de futuro, um olhar crítico e uma atitude analítica no processo de planear, que nos permita identificar os objetivos e proceder à sua reformulação sempre que se verificar que os conteúdos não estão a ser alcançados com sucesso pelos alunos,

²⁸⁴I. Lopes SILVA, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Edição Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2016, https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf [27 de junho de 2020].

procurando a sua adequação aos discentes com a intenção de maximizar a sua aprendizagem.

Apresentamos uma proposta de planificação anual com os conteúdos que constituem as duas unidades letivas lecionadas no primeiro período, tendo em conta as aprendizagens essenciais, a existência de outros parâmetros como a caracterização da turma, refletindo as referências teóricas de natureza curricular que adquirimos ao longo do ano letivo em que se realizou a nossa PES e mais tarde, resultantes da leitura e reflexão pessoal, que assumimos como sendo da nossa responsabilidade e conscientes de que teremos um longo caminho a percorrer até as conseguirmos aperfeiçoar.

3.1 Proposta de Planificação Anual da Unidade letiva 4 - *Construir Fraternidade*

Agrupamento de Escolas Vallis Longus		PLANO A MÉDIO PRAZO, 1.º Período Turma: L Ano: 5.º ano	
UNIDADE TEMÁTICA	UL 4 – <i>Construir Fraternidade</i> (seis aulas) e UL 2 – <i>Advento e Natal</i> (três aulas).	Nº DE AULAS	Nove aulas no total
CONTEXTO EDUCATIVO	<p>Ajudar os alunos a identificar o que é a fraternidade, as variadas formas de se manifestar e as razões que a sustentam, as fragilidades e ameaças à fraternidade, o perdão e a solidariedade como condições necessárias para transformar o conceito da fraternidade em atitudes concretas e torná-la presente nas relações interpessoais, comprometendo-se com o bem comum, o cuidado do outro e do ambiente. Identificar os grupos marginalizados e refletir nas consequências da exclusão, da discriminação, do racismo, do preconceito, dos conflitos e da violência, reconhecendo-se a importância social de se transmitir o conjunto de saberes sobre a fraternidade e estimular a relação dos alunos com o meio, fomentando o desenvolvimento da sua personalidade, aumentando a consciência do valor da dignidade da pessoa humana enquanto detentora de direitos e deveres universais e inalienáveis, para se tornarem acessíveis a todos.</p> <p>Entender a fraternidade como o conjunto de características e de condições necessárias à remoção das desigualdades económicas e sociais e de situações que violam a integridade da pessoa humana, concretizando-se na comunidade (em família, na sociedade, no estado e na participação na soberania). Comprometer-se na construção do mundo fraterno que promove o bem comum, o cuidado do outro e do meio ambiente.</p> <p>Compreender o significado do Advento e do Natal presente nas manifestações culturais, religiosas e artísticas, o nascimento de Jesus e o presépio como a sua principal representação e a renovação da esperança cristã, assumindo a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com a Sua mensagem.</p>		
APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	<p>Reconhecer a importância dos valores de cidadania para a formação da consciência cívica e de uma intervenção responsável na sociedade democrática (A; B, C; D; E; F; G; I;)</p> <p>Promover o respeito pela multiculturalidade, o reconhecimento e valorização da diversidade, as interações entre diferentes culturas, a justiça, a igualdade e a equidade (A; B, C; D; E; F; G; H; I;)</p> <p>Estabelecer consigo próprio e com os outros uma relação harmoniosa e salutar (A; C; E; F; G; J;)</p>		
ESQ. HERMENÊUTICO:	<p>A fraternidade é o laço de união entre todos no reconhecimento das implicações do amor universal, os elementos que a caracterizam são o reconhecimento da igualdade de direitos e da dignidade de todos os seres humanos e conhecer o exemplo de algumas pessoas que lutaram pelo seu reconhecimento e concretização;</p> <p>As condições para a fraternidade: o perdão, o serviço, a humildade, a regra de ouro, formas concretas de ser fraterno (a comunidade, a solidariedade, a hospitalidade e o voluntariado) a inclusão social e afetiva dos outros, o apoio aos mais necessitados, posicionar-se contra o racismo, tomar consciência do perigo do preconceito e ser capaz de respeitar os outros, apesar das dificuldades, condição da qual depende a união e a paz;</p> <p>Viver a fraternidade colocando em prática os valores cristãos com atitudes em que é útil aos outros, à sociedade e ao ambiente e sentindo-se satisfeito com o que é, possui e faz.</p> <p>O significado do natal, o nascimento de Jesus, algumas representações artísticas e implicar-se na construção de uma sociedade justa, solidária e fraterna de acordo com a mensagem de Jesus.</p>		
Temas organizadores	Objetivos	Conteúdos	

<p>A Fraternidade, do latim <i>frater</i>, significa o laço de união entre as pessoas como verdadeiros irmãos.</p>	<p>Reconhecer que com a fraternidade se fortalece a união entre as pessoas, a solidariedade e constrói-se a paz</p>	<p>O reconhecimento da dignidade e dos direitos de todas as pessoas, o dever de as respeitar, o nosso antepassado em comum e para os cristãos a comum filiação divina.</p> <p>O egoísmo, a falta de diálogo e o rompimento dos acordos estabelecidos quando o homem quer afirmar-se superior ao outro, as guerras, a pobreza e a violência que se manifestam de muitos modos, como por exemplo, na existência de um número crescente de refugiados.</p> <p>O desejo de superação dos momentos de infelicidade e de sofrimento conduziu à criação da ONU e à proclamação da DUDH, a fraternidade também assume variadas formas, operacionalizando-se no fundamento do amor aos outros e à natureza.</p>
<p>O sofrimento é um mal e algum pode ser evitado A exclusão existe porque a sociedade também é injusta e desorganizada, ou quando a pessoa se exclui a ela própria</p>	<p>Conhecer as fragilidades e ameaças à fraternidade</p> <p>Tomar o exemplo do samaritano: sem medo de correr riscos ou de adiar os interesses pessoais, não se deixou conduzir pelo ódio entre os dois povos, mas pela atenção ao próximo e a sua atitude marcou a diferença</p>	<p>As causas e as consequências do mal que é provocado pela maldade humana, a dificuldade em pedir e aceitar o perdão, colocando-se em risco a dignidade e a felicidade das pessoas (o desprezo por si próprio e pelos outros encarado como uma causa da pobreza, a exclusão social dos que vivem esquecidos, ignorados, são colocados de parte por terem ideias e costumes diferentes ou dos que não aprenderam a viver em sociedade).</p> <p>Promover o bem comum é fazer com que os outros encontrem a felicidade, respeitar os direitos e a dignidade de todas as pessoas, criando e oferecendo condições para que todos obtenham uma vida digna e confortável e eliminar o racismo, o preconceito e outras discriminações e injustiças.</p>
<p>O perigo dos preconceitos que levam alguns a cometer injustiças com os outros</p>	<p>Refletir nas causas e nas consequências das guerras Saber que a intolerância atinge muitas pessoas em todo o mundo, vítimas das guerras e dos conflitos</p>	<p>A guerra, os atentados e a violência causam danos irreparáveis nas pessoas envolvidas e a destruição do meio onde ocorrem, são uma das principais causas da existência de refugiados e desencadeiam de forma cruel a morte, o sofrimento, as doenças, a destruição e a perda de bens.</p> <p>As perseguições resultam de diferenças políticas, ideológicas, religiosas e étnicas, a indiferença de alguns é a causa das condições desumanas em que outros vivem.</p>
<p>A superação das diferenças no tempo de Jesus</p>	<p>Conhecer algumas perícopes da Bíblia e exemplos mais recentes de como superar os conflitos surgidos por causa das injustiças, das diferenças e da indiferença</p>	<p>A necessidade da aceitação das diferenças manifestadas nos comportamentos, nas religiões, nas ideias, nas culturas, a importância do respeito e da convivência com a diversidade constituem também a afirmação do amor ao próximo, contra a exclusão e o preconceito.</p>
<p>O perdão, a compaixão e a regra de ouro</p>	<p>Saber a importância da regra da compaixão pelos que sofrem atribuída por Jesus Operar a mudança de atitude através das manifestações da fraternidade como a responsabilidade, a solidariedade, a hospitalidade, o voluntariado, o auxílio às vítimas das calamidades, a cordialidade e a cooperação na comunidade Reconhecer o que representa a fraternidade</p>	<p>Jesus preocupava-se com os que pensavam apenas no cumprimento das regras e não ajudavam os que mais sofriam.</p> <p>A fraternidade encontra-se ameaçada devido à carência de solidariedade entre os membros das comunidades e daqueles que têm os recursos não os partilham com os que não têm o essencial para viver, para que todos vivam com dignidade.</p> <p>O que assegura o trabalho realizado nas instituições e organizações humanitárias nacionais e internacionais de caráter social e a que todos são convidados a associar-se, consoante as possibilidades ao seu alcance, é a fraternidade.</p> <p>Para os cristãos um grande exemplo de humildade é o gesto do lava-pés; Algumas pessoas que ajudaram os outros seguindo o exemplo de Jesus para cada um recuperar a sua dignidade, viver do seu trabalho e socorrendo os que se encontravam em pior situação, em todas as suas manifestações a fraternidade significa união e felicidade, para que todos possam ser pessoas.</p>
<p>Advento e Natal</p>	<p>Identificar o seu significado histórico, cultural e religioso para a humanidade</p>	<p>A situação histórica e social conturbada da Palestina no tempo em que Jesus nasceu, o presépio e o seu significado, outras tradições e representações artísticas; Jesus, marco na história que instituiu o calendário cristão aceite por muitos povos e culturas e o renascer da esperança na solidariedade da humanidade.</p>

Pretende-se demonstrar que ao assumirem-se os valores da fraternidade, reduzem-se a indiferença e a exclusão que se encontram na base da sua falência, alargando-se à sociedade e ao ambiente.

A sua construção existe através da cultura do diálogo e do respeito, não olhando as pessoas da perspetiva instrumentalista que leva muitas vezes a destruir uma área ou um país inteiro por causa da sua política, religião ou etnia.

Cabe-nos a todos ajudar a contrariar essa tendência e para isso ninguém poderá ignorar o sofrimento provocado nas pessoas e a destruição na maioria das vezes irreversível.

3.1.1 Proposta de planificação da unidade letiva 4 - *Construir Fraternidade*

Na ação de planear, implica a reflexão sobre as intenções do processo educativo e as estratégias da sua adequação aos alunos, prevendo os resultados e organizando os recursos necessários.

Os objetivos e as metas traçados apontavam para aqueles que foram traçados pelo decisor do programa da disciplina de EMRC, as especificidades dos alunos da turma, as necessidades da sociedade atual e encontravam-se em articulação com as aprendizagens essenciais identificadas para cada unidade letiva e a visão estratégica do Projeto Educativo do Agrupamento, de formar os cidadãos vindouros para os valores da pessoa, da cidadania e da democracia.

As mudanças em que se manifesta a aquisição do valor da fraternidade, concretizam as prioridades dos alunos e da sociedade e no livro da disciplina, assim como noutros recursos abordados, apresentaram-se algumas situações que aconteceram e que desde sempre foram resolvidas com o recurso ao respeito pelos direitos humanos, à compreensão e à solidariedade entre as pessoas.

Recorremos a estratégias diversificadas de aprendizagem e reconstruímos alguns instrumentos de trabalho, tomando os dados resultantes da caracterização da turma e no decurso das aulas, em que adequámos os métodos, as estratégias de ensino e os meios necessários às dificuldades dos aprendentes, no esforço constante de melhorar a nossa ação docente.

O trabalho da PES assentou na diversificação dos recursos e das experiências, fatores que contribuíram para o sucesso e a inclusão dos alunos e o desenvolvimento das suas capacidades.

O objetivo comum que se pretendia que todos os alunos desenvolvessem, incluía a aquisição de conhecimentos e a apropriação do conjunto de processos fundamentais que lhes permitiram dar a resposta adequada a alguns problemas da sociedade contemporânea. Além dos objetivos do programa e das diversas orientações relativas ao perfil do aluno esperado no final da sua escolarização, tivemos em conta os fatores de compreensão da linguagem e adequámos os materiais e as técnicas que resultaram melhor em cada contexto, identificando na planificação os critérios que especificam a sua seleção.

Na planificação, descrevemos os modos de trabalhar nas aulas, visualizando-se de que forma os alunos construíram o seu conhecimento, quais as tarefas ou as atividades que foram realizadas, para se poderem aproximar do resultado previsto e o acompanhamento facultado pelo professor, de acordo com as estratégias que resultavam melhor em cada momento.

Tendo sempre presente que a tarefa do professor é a de acionar os dispositivos que promovem a aprendizagem e de ser um facilitador do processo, procurámos apresentar as etapas do ensino de forma organizada.

No funcionamento e organização das aulas, procedeu-se à implementação de práticas de consolidação dos conhecimentos, como sejam a resolução e a correção de fichas de trabalho, a elaboração de trabalhos individuais e em grupos, os alunos resumiram as ideias-chave na maior parte das aulas e estabeleceram a relação com outros assuntos. Incentivaram-se os mecanismos para os discentes responderem às questões colocadas pelo docente, de leitura em voz alta ou silenciosa, o registo da síntese com as principais ideias produzidas durante a aula, de sublinharem as palavras desconhecidas para descobrir o seu significado, de resumirem à turma o tema da aula, entre alguns exemplos, adequando o currículo e a pedagogia às suas necessidades.

As decisões metodológicas foram tomadas em função dos aprendentes, o que implicou decidir qual o momento mais indicado para dar preferência a um método de ensino em detrimento de outro, também de acordo com os recursos existentes, à atividade grupal ou individual e aos materiais que foram utilizados.

Fez-se o reforço do trabalho dos discentes através de estratégias de dividir a turma em pequenos grupos, em que a incidência das questões e o apoio na elaboração das tarefas foi maior, dada a sua dimensão reduzida, tendo em vista os saberes comuns determinados pelo princípio da aproximação a todos os alunos.

Os parâmetros de avaliação foram dados a conhecer aos alunos e aos EE, apontaram-se as regras suscetíveis de manter o bom comportamento da turma, bem como de resolver alguma situação pontual de carácter individual, como sejam as de ausência do material, a falta de realização dos trabalhos de casa, a pontualidade, a entrada ordenada na sala de aula e a reformulação da planta da sala, mantendo nos lugares da frente aqueles que apresentavam um comportamento mais perturbador, através do diálogo e da advertência para as implicações negativas no seu aproveitamento global.

Os alunos identificaram as metas prioritárias de saber o que é a fraternidade, qual a sua importância, quais as suas ameaças e os passos necessários para a sua construção,

mostrando que se tinham apropriado dos procedimentos necessários para obterem os conhecimentos.

Procurámos questioná-los com maior insistência ou frequência, de maneira a assegurar que todos acompanhavam com atenção, incentivando-os a colocarem as suas dúvidas com regularidade, mostrando que eram capazes de fazer a seleção da informação implícita e explícita, a interpretação de dados e também mantivemos a preocupação de ajudar a desenvolver a comunicação oral e escrita dos aprendentes.

Sempre que foi possível, proporcionámos o seu apoio individualizado e situações de aprendizagem diversas, que estimularam o seu espírito crítico, a cooperação, a solidariedade e a compreensão.

O tema da unidade letiva que no início era desconhecido para os alunos, contribuiu para eles conhecerem melhor a sua cultura e compreenderem os outros, dotando-os de conhecimentos que lhes permitiram começar a refletir nos problemas complexos da sociedade e do mundo.

Em relação à avaliação, constatámos que a apropriação de um conjunto de processos fundamentais não ocorre quando o conhecimento é memorizado de forma desprovida dos elementos para a sua compreensão «a aquisição progressiva de conhecimentos é relevante se for integrada num conjunto mais amplo de aprendizagens e enquadrada por uma perspetiva que coloca no primeiro plano o desenvolvimento de capacidades de pensamento e de atitudes favoráveis à aprendizagem...»²⁸⁵.

Praticámos a avaliação formativa no que se refere à comprovação dos saberes adquiridos pelos alunos «Avaliar é um conjunto organizado de processos que visam (1) o acompanhamento regulador de qualquer aprendizagem pretendida, e que incorporam, por isso mesmo (2) a verificação da sua consecução...»²⁸⁶.

O processo da avaliação foi contínuo, de modo a conseguirmos corrigir as dificuldades surgidas quando se verificava que os objetivos não estavam a ser alcançados, através da aplicação de outra estratégia ou clarificando os pontos-chave que não tinham sido compreendidos e impediam a construção do conhecimento, de modo a assegurar as aquisições estabelecidas como mínimas por todos os alunos.

²⁸⁵M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências As questões dos professores*, 33.

²⁸⁶M. do Céu ROLDÃO, *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências| As questões dos professores*, 41.

Permitiu também corrigir as estratégias e alterar a atuação do docente quando esta se revelou ineficaz, reformular alguns dos objetivos inicialmente delineados e promover a realização de atividades de remediação.

Os alunos demonstraram que se apropriaram dos conceitos e saberes expressos nos objetivos e conteúdos, através da sua aplicação, quando foram confrontados com aquilo que se esperava que fosse aprendido.

A «aprendizagem significativa é um processo ativo de ligação de novas aprendizagens às antigas ou das aprendizagens não familiares às familiares, e para que os alunos realizem aprendizagens significativas devem também ser sujeitos ativos no seu processo de aprendizagem...»²⁸⁷.

A execução de tarefas repetitivas pode levar à memorização mecanizada das operações cognitivas e verificou-se que os alunos ficaram a compreender e como, através da sua capacidade de demonstrar o raciocínio (aferido durante a observação das aulas e no momento da realização da ficha de avaliação).

A avaliação foi um processo autorregulador e os níveis obtidos foram conseguidos com a consciencialização dos alunos para a necessidade do seu esforço, pelo que incentivámos e valorizámos os hábitos de trabalho e de organização, a participação na sala de aula, reforçámos o controlo dos trabalhos de casa e realizados na aula e, sempre que foi possível, articulámos as atividades escolares com os interesses dos alunos.

A reflexividade exigida pela PES, conduz ao conjunto de ações articuladas da gestão curricular, da organização das práticas, da apresentação dos conteúdos em diferentes suportes e da sua avaliação.

A fraternidade, os seus fundamentos e a sua trajetória são considerados essenciais para a continuidade das boas relações entre todos, e ainda como a resposta à necessidade de transmitir o conjunto de saberes deontológicos considerados essenciais para o desenvolvimento dos alunos.

Na ação didática, experimentámos diferentes modos de ensinar, tendo como objetivo o de fazer com que todos os alunos aprendessem e se aproximassem dos bons resultados.

A sala de aulas onde lecionámos na nossa PES, dispunha unicamente de um quadro interativo, o que acarretou mudanças nos modos de organizar as aulas e de processar a informação escrita, que foi transmitida aos alunos através de documentos em *PowerPoint*, *word*, *excel*, de pequenos filmes e de outros suportes.

²⁸⁷R. MARQUES, M. do Céu ROLDÃO, *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico | Reflexão Participada*, 42.

Os mecanismos inerentes às novas tecnologias da informação e comunicação constituem um novo desafio da sociedade atual, dos quais nos apropriaremos cada vez mais para melhorar a qualidade do nosso serviço docente.

No início do ano, alguns discentes apresentavam um comportamento desadequado ao contexto da sala de aula, revelando alguma falta de empenho nas atividades curriculares, bem como o não cumprimento de algumas regras estabelecidas e a falta de organização, o que condicionava a aplicação dos conceitos, das ideias e dos conhecimentos transmitidos.

Foram sensibilizados para a necessidade de adotar uma postura mais responsável, via através da qual conseguiriam colmatar as suas dificuldades e alguns discentes participaram efusivamente nas aulas, o que fez com que elas decorressem num ambiente positivo.

Além da verificação das tarefas, fez-se também a verificação dos cadernos, como mais uma estratégia do seu apoio e tutorização, orientando o seu percurso de aprendizagem individual, conscientes do papel do professor no sucesso ou insucesso da aprendizagem e que teremos de melhorar constantemente.

Decidimos e agimos reflexivamente na procura da qualidade e da melhoria das nossas práticas, a planificação das atividades foi realizada com rigor pedagógico, didático e científico que iremos continuar a reforçar, em articulação horizontal e vertical com os objetivos e os conteúdos do programa.

Respeitámos as informações da reunião geral do Agrupamento, realizada no início do ano, dos conselhos de turma através das informações que nos deu o nosso orientador da PES, acerca do modo como foi programado o funcionamento do trabalho colaborativo e as prioridades transversais estabelecidas para a turma.

A interação com os alunos resultou das orientações recebidas do nosso orientador da PES e traduziram-se nas pesquisas que diligenciámos.

Inicialmente, utilizávamos maioritariamente o método expositivo, abandonando-se esta estratégia unidirecional centrada no docente, em detrimento do maior diálogo com a turma, do intercâmbio entre ambas as partes e na realização de exercícios práticos.

Verificou-se que os alunos conseguiram selecionar a informação essencial em torno do conceito da fraternidade, explicitar as principais ideias, evidenciando a capacidade de pensamento crítico, sendo capazes de o utilizar, partilhando o seu conhecimento durante as aulas, no teste de avaliação e aquando da realização da visita de estudo.

Apresentamos e analisamos criticamente o processo de ensino aprendizagem desenvolvido aquando da lecionação da unidade letiva a que nos reportamos na nossa PES.

Proposta de planificação da unidade letiva 4 – *Construir Fraternidade*

PLANO DA AULA N.º 3					
DATA HORA	08/10/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	A Fraternidade e o seu alcance social e religioso – as implicações do amor universal	SUMÁRIO PROVÁVEL	Introdução à unidade letiva quatro – Construir Fraternidade. Saber o que significa a palavra fraternidade e a sua importância.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AValiação
Identificar o que é a fraternidade	Do latim, <i>frater</i> , significa irmão	Acolhimento dos alunos, fazer a chamada, registar o sumário, verificar se todos copiaram e trouxeram o material	10'	Observação da aula, quanto à qualidade da participação dos alunos, o seu comportamento e a compreensão dos conhecimentos revelada nas suas intervenções
Refletir no seu alcance social e religioso	De acordo com o fundamento do amor ao próximo é o laço de união e bom relacionamento entre os homens, desenvolvido em sentimentos de afeto comuns entre os irmãos	Começar por solicitar aos alunos que vejam atentamente a imagem apresentada na pág. 90 do livro, para introduzir o significado do conceito de fraternidade	5'	
	Funda-se no respeito pela dignidade da pessoa humana e na igualdade de direitos de todos os seres humanos	Passagem de um <i>PowerPoint</i> com o resumo das principais ideias, da página 92 ao primeiro parágrafo da página 96	25'	
	Para os cristãos acresce outro fundamento de que toda a vida vem de Deus, Pai de todos os seres humanos e por isso temos a mesma filiação divina	Visualização do Mosaico bizantino de Zliten na pág. 96 e inquirir os alunos se sabem o que são e o que faziam os gladiadores romanos, para começar a falar no tema da escravidão e das pessoas que em todas as épocas defenderam a igualdade dos seres humanos	5	
	Todos temos uma origem comum, descendemos do mesmo antepassado que é o <i>homo sapiens sapiens</i> , africanos, europeus e asiáticos e partilhamos características físicas e psicológicas semelhantes	Pedir aos alunos para voluntariamente resumirem o tema abordado, com a resposta a três perguntas colocadas pelo professor, fazendo-se a síntese da aula	5'	
RECURSOS:	Livro pp. 92 - 96, materiais da disciplina, caderno, computador e projetor			

PLANO DA AULA N.º 4					
DAT A	15/10/2018	CONCEITO S	O reconhecimento da dignidade e dos	SUMÁRIO PROVÁVEL	Continuação do estudo sobre os fundamentos da fraternidade.

HOR A	9:20h	NUCLEARE S	direitos de todos os seres humanos	
----------	-------	---------------	------------------------------------	--

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIÇÃO
Reconhecer modelos de fraternidade em todas as épocas	O reconhecimento da dignidade e dos direitos de todos os seres humanos	Acolhimento dos alunos, fazer a chamada e o registo do sumário	10'	Observação da postura dos alunos durante a aula, quanto ao cumprimento das regras, a relação uns com os outros, a sua participação e a pertinência das suas intervenções
Identificar valores necessários para a construção da fraternidade	Séneca, filósofo romano do séc. I d.C. refletiu sobre a igual condição humana	Questionar os alunos que ainda não entregaram a ficha de caracterização e saber se os critérios de avaliação já se encontram assinados pelo Encarregado de Educação;	15'	
Refletir sobre os motivos que estiveram na origem da criação da ONU	Na época em que nasceu o cristianismo os cidadãos deixavam de ser livres se não conseguissem pagar os impostos (podendo ser aprisionados como escravos juntamente com a sua família)	Leitura e análise da <i>Carta de Séneca</i> (na pág. 96) sobre a igual dignidade de todos os seres humanos		
Reconhecer a finalidade da DUDH	Os filósofos e os cristãos defenderam a igualdade de todos os seres humanos através da fraternidade, fortalecendo a união e a solidariedade entre as pessoas	Estabelecer um paralelo com notícias atuais de situações de trabalho de imigração ilegal, para refletir sobre os atentados à dignidade das outras pessoas e começar a problematizar sobre os problemas contemporâneos que afetam a sociedade	20'	
	A I e a II Guerra Mundial, dois períodos de graves atrocidades cometidas contra as pessoas, somando-se às que foram praticadas ao longo dos séculos, motivaram a necessidade da criação de um acordo internacional no qual todos os países se revissem e que protegesse os direitos humanos	Pedir aos alunos para visualizarem a imagem da I Guerra Mundial (1914-1918) na pág. 97, dialogando-se sobre a II Guerra Mundial (1939-1945), analisando as imagens e os textos sobre os horrores cometidos		
	A DUDH é um documento que apresenta os direitos humanos básicos, resulta de um acordo internacional para a preservação da paz e foi elaborada e aprovada pela ONU em 1948.	Passagem de um filme curto para analisar a responsabilidade de defender e construir a comunidade https://www.youtube.com/watch?v=vEb9WpSf fk0		
	Serve como modo de atuação a todas as pessoas de todos os países, com o objetivo de se eliminarem as guerras e outros atos de violência, que têm muitas formas de se manifestar	Pedir aos alunos para resumirem oralmente o tema abordado na aula, registando as suas ideias no quadro, para os discentes copiarem a síntese no caderno	5'	
RECURSOS:	Livro pp. 96-98, materiais da disciplina, caderno, computador, projetor e <i>PowerPoint</i>			

PLANO DA AULA N.º 5					
DATA HORA	22/10/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	A concretização da fraternidade na comunidade	SUMÁRIO PROVÁVEL	Estudo dos diferentes modos em que se manifesta a fraternidade com os seres humanos e também com meio ambiente.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIÇÃO
-----------	-----------	------------------------------	----	----------

<p>Atentar na missão da fraternidade</p> <p>Reconhecer o dever comum de cuidar do planeta Terra</p> <p>Descobrir como se promove o desenvolvimento económico, social, cultural e espiritual da humanidade</p>	<p>A missão da fraternidade consiste na prática do amor ao próximo</p> <p>A Terra é a nossa casa comum e a nossa solidariedade deve estender-se também ao planeta</p> <p>As alterações climáticas, juntamente com as guerras, são apontadas como a causa da existência da pobreza, da fome e de doenças</p> <p>Diariamente milhões de pessoas no mundo lutam para obter alimentos e correm o risco de morrer de fome</p> <p>Deve fazer-se o uso sustentável dos recursos (realidade para a qual a Igreja tem alertado)</p> <p>Somos responsáveis uns pelos outros e pela natureza e a nossa fraternidade deve estender-se ao Planeta, o que determina o nosso futuro</p> <p>Através da fraternidade fortalecem-se os laços de cordialidade e de responsabilidade nas várias situações quotidianas</p> <p>O cuidado da casa comum e a ecologia humana e integral através de ações onde não haja lugar para a cultura do descarte e os descartados ou sobrantes no projeto de Deus, apontando a integração e a misericórdia como meta e o amor como núcleo constitutivo e dinamizador da vida em sociedade</p>	<p>Acolhimento dos alunos, fazer a chamada, o registo do sumário e verificar se todos copiaram e trouxeram o material</p> <p>Fazer a passagem de um <i>PowerPoint</i> com o resumo dos direitos humanos e questioná-los sobre situações em que não tenham sido respeitados</p>	10'	<p>Observação do ambiente geral da aula e das respostas dos alunos às questões formuladas</p>
		<p>Registrar no quadro uma chuva de ideias sobre as formas de cuidar da natureza, para os alunos copiarem para o caderno</p>	15'	
		<p>Convidar um aluno da turma para ler Mateus (Mt 7,11) juntamente com João (Jo 13,14), exemplos de ações de solidariedade, aproveitando para sensibilizar para a campanha de solidariedade do BA, a realizar no Natal</p>	15'	
		<p>Visualização do filme curto para promovermos a integração dos outros https://www.youtube.com/watch?v=OGiWh_Dr82g</p>	10'	
		<p>Pedir aos alunos para, em casa, consultarem o site www.ohchr.org (sugerido na página 98), para recortarem uma imagem de um jornal ou revista onde seja visível um sinal de fraternidade com as pessoas ou com o planeta (para se juntar e colar numa cartolina na próxima aula) e sensibilizar para a sua importância</p>		
		<p>Despedida dos alunos</p>		
RECURSOS:		Livro pp. 98-100, materiais da disciplina, caderno, <i>PowerPoint</i> , computador e projetor		

PLANO DA AULA N.º 6					
DATA HORA	29/10/2018 9:20h	CONCEITOS OS NUCLEAR ES	A variedade de manifestações da fraternidade desenvolvidas através da solidariedade Distinguir o sofrimento derivado de causas naturais daquele que tem origem no comportamento do ser humano e na sua vontade livre e intencional	SUMÁRIO PROVÁVEL	As fragilidades e ameaças à fraternidade: debate sobre alguns problemas que a sociedade atravessa na atualidade.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIAÇÃO
<p>Crescer na comunhão e criar condições que possibilitam o encontro com os outros</p>	<p>Relação baseada na partilha dos bens materiais e das tarefas do dia-a-dia</p> <p>Jesus, com o gesto do lava-pés que era característico dos escravos não judeus, ensina a amar</p> <p>«Acolher e ajudar com escuta paciente», excerto da mensagem do Papa Bento XVI</p>	<p>Acolhimento, fazer a chamada e o registo do sumário</p>	5'	<p>Observação do ambiente geral da aula e da participação dos alunos na resolução das tarefas apresentadas</p>
		<p>Começar por recolher as imagens pedidas na aula anterior, colá-las em cartolinas e fazer o seu comentário</p> <p>Pedir aos alunos para visualizarem com atenção a representação do gesto do lava-pés, na imagem do mosaico bizantino da Catedral de Monreale (na pág. 100) seguido da leitura silenciosa do excerto de «Filhos do mesmo Deus», na página 101, sublinhando as ideias-chave</p>	20'	

Atentar na importância das atitudes bondosas e solidárias	A novidade do amor cristão introduzida por Jesus é a de corrigir com o amor universal o ódio pelos inimigos	Leitura de Mateus (Mt 5,43-48) na página 101, por um aluno em voz alta e os outros acompanham silenciosamente Perguntar aos alunos se são capazes de amar todas as pessoas e como, seguido da leitura de Actos (At 2, 42-47) na página 102, sublinhando as ideias que remetem para a comunidade	20'	
Construir a unidade entre as pessoas através da prática do amor ao próximo	A união e a partilha caracterizavam as primeiras comunidades cristãs Atualmente manifesta-se na ajuda aos mais pobres, no acolhimento das pessoas doentes e excluídas (combatendo o motivo da exclusão) através da promoção do voluntariado e do auxílio às vítimas das calamidades, com causas humanas ou naturais	Explicação pelo professor do significado da estátua do samaritano, na página 104, que não se deixou conduzir pelo ódio entre os dois povos, mas antes pela atenção ao próximo		
Manifestar os perigos e as fragilidades da fraternidade	A ofensa que uma pessoa faz a outra (provocada pela vontade livre de alguém) para o poder evitar A superação da agressividade interior, com a prática do amor Uma situação de doença ou morte (decorrente da condição humana) As situações que provocam o sofrimento nas pessoas e que se relacionam com as condições da natureza (inundações, avalanches, terremotos, tempestades), na antiguidade também existiram crises ecológicas que provocaram a fome: no caso de algumas pessoas provocou o seu endividamento e a dependência da caridade Todo o sofrimento é um mal, tendo ou não origem na vontade humana como o egoísmo, a violência e a maledicência	Distinguir situações de sofrimento que surgem naturalmente no decurso da vida do mal moral que resulta da ação livre de alguém Fazer a resolução e a correção dos cinco exercícios de verdadeiro ou falso, na página 105 Visualização do filme curto para valorizar a amizade https://www.youtube.com/watch?v=0raSNK2YrAo	5'	
RECURSOS:		Livro pp. 100-105, materiais da disciplina, caderno, computador e projetor		

PLANO DA AULA N.º 7

DATA HORA	05/11/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	Conhecer/cooperar com as instituições e organizações humanitárias no combate aos comportamentos do ser humano, que provocam o sofrimento, prejuízos morais e materiais, e evitá-los	SUMÁRIO PROVÁVEL	As dimensões da fraternidade.
-----------	---------------------	---------------------	---	------------------	-------------------------------

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIAÇÃO
Identificar o amor universal em atitudes de como nos tornamos próximos do outro Refletir na necessidade de aceitar a diversidade e a multiculturalidade	O trabalho realizado e que todos são convidados a realizar é a fraternidade, presente na ação sócio-caritativa dos que se dedicam aos que sentem maiores dificuldades A justiça, a igualdade, a misericórdia, a compaixão, a hospitalidade, a caridade, a solidariedade e o amor ao próximo em relação com o direito positivo (princípios e regras da vida em sociedade) Na convivência na sociedade do Antigo Testamento os pagãos	Acolhimento, chamada, registo do sumário e verificar se todos trouxeram o material necessário para a aula Visualizar a estátua do samaritano, na página 104, para os alunos refletirem na depreciação deste povo que Jesus ensina a tratar como um irmão e a reflexão sobre as consequências do preconceito Demonstração pelo professor de que a violência, num processo de desculpabilização em que os problemas não constituem justificações para os comportamentos desumanos Pedir aos alunos para identificarem grupos de risco ou de situações de fragilidade na sociedade atual	5' 20'	Observação do ambiente geral da aula, da participação dos alunos quanto à adequação das suas intervenções, do esforço na resolução das tarefas e superação das dificuldades

<p>Descrever as consequências do preconceito, da negação da liberdade e dos direitos das outras pessoas (com a ajuda dos testemunhos das vítimas do preconceito, das guerras e da violência)</p>	<p>eram depreciados pelos judeus e o cristianismo trouxe a igualdade a todos O desrespeito pelos direitos dos cidadãos e pela dignidade do ser humano, na Alemanha no período do nazismo, durante a II Guerra Mundial Na DUDH define-se a justiça como a prática da solidariedade A moral social e a defesa dos direitos humanos, direitos inalienáveis de todos os seres humanos e o seu menosprezo provocou atos de barbárie como o holocausto As leis e as normas justas limitam os comportamentos que prejudicam os outros e os imensos custos da guerra</p>	<p>Leitura do livro «Fumo» de Antón Fortes e confronto com a leitura do texto «Para Anne Frank» na pág. 106, para os alunos refletirem na situação da existência dos refugiados Leitura do excerto da Constituição Pastoral <i>Gaudium et Spes</i>, 79, por um aluno da turma para se fazer a sua análise Relacionar com o poema «O Dobro» ambos na pág. 106, para os alunos sintetizarem as principais ideias no caderno (os motivos pelos quais as pessoas são obrigadas a refugiar-se e os condicionamentos económicos da guerra)</p>	<p>25'</p>	
<p>Reconhecer a importância de se cumprirem as normas, os tratados e os acordos para trabalhar a favor da paz</p>	<p>Agir através da prática do fundamento do amor aos outros As armas científicas cada vez mais sofisticadas e mortíferas utilizadas nas guerras, elevam o número de mortes, aumentam o sofrimento e no Homem e os estragos no meio ambiente</p>	<p>Os alunos refletem sobre o motivo de os direitos humanos se encontrar condicionado a interesses económicos</p>		
<p>Identificar-se com os valores cristãos da fraternidade</p>	<p>O amor e a comunhão contra o ódio e a vingança A Igreja opõe-se à violência que traz destruição, não edifica e não se identifica com os valores cristãos da fraternidade A preferência pela paz e a defesa dos refugiados e de todos os que são vítimas da intolerância, do preconceito em relação às suas ideias, comportamentos, religião ou cultura, entre outros fatores Em todas as situações a fraternidade é fator de união e leva as pessoas a relacionarem-se com os outros a partir do reconhecimento da sua dignidade, dos valores e atitudes mobilizados</p>	<p>Pedir aos alunos para visualizarem as fotografias dos refugiados da Guerra do Golfo e de Darfur (nas páginas 107 e 108, explicando os seus motivos) Conversar com os alunos sobre Mateus (Mt 20, 1-6) e o direito de todos ao trabalho, para se encontrarem sugestões de como ajudar a eliminar a fome, a pobreza e a guerra</p>		
<p>RECURSOS:</p>		<p>Livro: pp. 106-108 e materiais da disciplina, projetor e livro «Fumo»</p>		

PLANO DA AULA N.º 8					
DATA HORA	12/11/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	O contributo da fraternidade na qualidade da relação com os outros, sendo verdadeiro irmão de todos - o perdão e a aceitação dos outros nas suas diferenças	SUMÁRIO	O perdão na construção da fraternidade.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIÇÃO
Identificar como se manifesta a fraternidade	Através da capacidade de amar defende-se a vida e rejeita-se qualquer forma de destruição, afirma-se a solidariedade e a cooperação e evidencia-se a riqueza da compaixão	Acolhimento, fazer a chamada, registo do sumário e verificar se todos trouxeram o material Leitura e dramatização do texto «O homem que não queria perdoar» (na pág. 115) feita pelos alunos seguida da resolução e correção de uma ficha de trabalho, refletindo também nas consequências da indiferença	5' 20'	Observação da aula e das respostas dos alunos às questões da ficha de trabalho
Refletir sobre o perdão	Ser tolerante e verdadeiro irmão de todos evita atitudes violentas			

<p>Refletir nas características ou fatores que levam à quebra do relacionamento interpessoal</p> <p>Participar nos gestos de misericórdia</p>	<p>A falta de perdão, o rancor, a imposição da própria vontade aos outros, a negação de compromissos e de se manter fiel a eles</p> <p>A fraternidade torna-nos mais humanos, capazes de prevenir e de resolver os conflitos pacificamente, com recurso à mediação e ao perdão</p> <p>Lucas propõe perdoar até setenta e sete vezes por dia, Jesus mostra-se atento aos menos poderosos</p> <p>O amor ao próximo impulsiona ao perdão, à mansidão e à caridade</p> <p>Caraterísticas pessoais, ações e manter a consciência de que não existe ninguém perfeito e algumas pessoas relacionam-se com mais facilidade do que outras</p> <p>O extraordinário que constitui amar os inimigos e não só o próximo</p> <p>Pedir perdão, reconhecer os erros e pedir desculpa a quem ofendemos, reparar o mal causado e estar disponível para perdoar os outros, respondendo com amor ao desejo de vingança</p> <p>O Papa João Paulo II visitou Ali Agca na prisão, o homem que o tentou assassinar, gesto com o qual mostra que não há limites para o perdão e para o amor (mostrando que o ensinamento de Jesus continua vivo)</p> <p>O significado de perdoar 70x7, a ideia de cancelamento de uma dívida e o sentido de «perdoar a quem nos ofende» na oração</p> <p>A misericórdia e o perdão ajudam a estabelecer a concórdia e a paz</p> <p>O significado do gesto da Paz de Cristo na Eucaristia é o de perdoar e restaurar a união</p>	<p>Debate sobre o motivo de a vingança provocar novos males e injustiças</p> <p>Leitura pelos alunos de Ben Sira (Sir 28, 1-7) na página 109, relacionando-se com Mateus (Mt 5, 41-48), explicar o ambiente socioeconómico do Novo Testamento da convivência de várias culturas e o desafio imposto pela multiculturalidade na atualidade para os alunos compreenderem a importância de ser tolerante e de aceitar o outro</p> <p>Leitura da pericope de Mateus (Mt 18, 21-22) na página 110 explicando que o cristão, segundo o Novo Testamento, é uma pessoa justa com os outros</p> <p>Pedir aos alunos para perdoarem até sete vezes por dia para debatermos como se sentiram, cumprindo-se a missão de partilhar no mundo</p> <p>Síntese da aula feita pelos alunos e registada no seu caderno diário</p> <p>Despedida dos alunos</p>	<p>20'</p> <p>5'</p>	
RECURSOS:		Livro pp. 109-115 materiais da disciplina, projetor e PowerPoint		

PLANO DE AULA N.º 9

DATA HORA	19/11/2018 9:00h-13:00h	CONCEITOS NUCLEARES	As manifestações da fraternidade através da hospitalidade, a vida em comunidade, o trabalho, a oração e a solidariedade com o ambiente	SUMÁRIO PROVÁVEL	Realização de uma visita de estudo ao Mosteiro de Singeverga.
OBJETIVOS	CONTEÚDOS		EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T^º	AVALIÇÃO
Conhecer o Mosteiro de Singeverga Caraterizar os princípios da vida em comunidade	O único do país que segue a regra de São Bento, <i>ora et labora</i> A comunhão fortalece-se na cordialidade		Acolhimento dos alunos e fazer a chamada para embarcar no autocarro Visita ao interior do Mosteiro, modesto e sóbrio que mantém as características da época da sua construção, com quinze quartos	Das 9h' às 13'	Observação do ambiente geral da visita de estudo: o respeito e a solidariedade demonstrados com os outros e com o ambiente, de

		O atual edifício data de 1950 e é um espaço onde se vive a experiência da comunhão, do trabalho e da oração			acordo com o local onde se encontra
Responsabilizar cada um na vivência do valor da fraternidade nas situações do quotidiano		Quadro de Tintoretto com cinco metros de comprimento, pintura doada ao mosteiro e colocada na igreja abacial da Ordem Beneditina			
Promover o convívio e o cuidado da natureza		Visita ao interior do Mosteiro, nomeadamente à exposição botânica com diversas espécies catalogadas		No final, fazer a recolha do lixo atentando para a importância de se preservar o meio ambiente	
		Convívio no exterior em ambiente de amizade e espírito de fraternidade		Retorno à escola e despedida dos alunos	
RECURSOS:		Sacos plásticos para o lixo, bloco de apontamentos e lanche dos alunos			
PLANO DE AULA					
DATA HORA	19/11/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	A convivência com a diversidade e a missão enquanto serviço para todos	SUMÁRIO PROVÁVEL	Conhecer algumas pessoas ajudaram a combater o racismo e a discriminação, ajudando a construir um mundo mais fraterno. Revisões para a ficha de avaliação.
OBJETIVOS	CONTEÚDOS		EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	T'	AVALIACÃO
Integrar a importância do direito à liberdade de expressão	A convivência saudável com a diversidade constitui um desafio à capacidade de amar o próximo, contra a exclusão e o preconceito A negação a alguém do seu direito de ser respeitado é privá-lo da justiça e do direito de ser pessoa		Acolhimento dos alunos, fazer a chamada, registo do sumário e verificar se todos trouxeram o material necessário para a aula Questionar os alunos sobre os valores que orientam o comportamento humano na procura do bem e o que nos torna mais humanos	5'	Observação do ambiente geral da aula e das respostas dos alunos às questões colocadas, bem como a valorização da sua participação espontânea
Saber como se revela a prática da fraternidade	Os acordos garantem aos homens e às nações a segurança, o bem-estar, a justiça e a solidariedade A compaixão, a benevolência e a verdade orientam o comportamento humano para a fraternidade, presente nos gestos e atitudes de amor no dia-a-dia		Um aluno lê Mateus (Mt 7, 12) na página 115, fazendo-se, de seguida, o seu comentário	25'	
Promover o bem comum e o cuidado do outro	A regra de ouro convida a ter com os outros as mesmas preocupações que temos connosco, libertando da visão calculista de dar e receber e compreendendo o amor fraterno num clima de gratuidade e de confiança A fraternidade sintetiza o amor universal, o perdão e a solidariedade Somos responsáveis uns pelos outros no combate aos comportamentos negativos do racismo, xenofobia, segregação, preconceito, tortura e os abusos na origem da existência de grandes áreas de pobreza e de pessoas excluídas dos recursos elementares (seguindo as diretrizes bíblicas para a vida em sociedade, perdoar, dar a outra face, pagar o mal com o bem e orar pelos que nos perseguem) contrapondo com o fracasso de não amar os irmãos (o exemplo de Caim)				
Determinar a igualdade de todos os seres humanos	O racismo funda-se no preconceito para justificar que outros indivíduos ou grupos que possuem determinadas características físicas ou culturais são inferiores, negando assim a dignidade de todos Martin L. King lutou contra o racismo nos EUA e Nelson Mandela lutou contra o apartheid, na África do Sul		O professor resume os seus esforços e sacrifícios pelos outros	20'	

<p>Construir a fraternidade na família, nos grupos e na sociedade</p> <p>Promover a vida em comunidade</p>	<p>Madre Teresa de Calcutá, na Ásia e S. João de Deus, que fundou um hospital para os doentes mentais, em Granada, Espanha no séc. XIV, lutaram contra o preconceito e exclusão contra os doentes mentais que eram incompreendidos e alvo de desdém, contra os excluídos pela pobreza ou que, por vezes, se auto excluem a eles próprios.</p> <p>S. João de Deus é o padroeiro dos hospitais, dos doentes e dos enfermeiros</p> <p>O serviço social implica socorrer o ser humano e a sua família nas suas necessidades, através das obras de caridade e pondo em prática o amor desinteressado que Jesus ensina</p> <p>As pessoas fraternas caracterizam-se pela atenção e disponibilidade para acolher o próximo</p> <p>Paulo defende que o cristão é o apóstolo da alegria e do perdão e em Lucas a misericórdia traz a alegria, no apelo à mudança de mentalidade</p> <p>As obras praticadas são de valorização humana quando promovem a fraternidade, a solidariedade e o amor, ponto de partida da ética social cristã</p> <p>A ação missionária de pessoas ligadas à Igreja ensina como ajudar, não ficando somente à espera que sejam os outros a construir um mundo mais fraterno, ser paciente, não julgar, aceitar as diferenças culturais e lutar contra o analfabetismo</p> <p>Viver em comunidade é comprometer-se com a fraternidade, a reciprocidade e a possibilidade da permuta da conduta humana</p> <p>Estar comprometido com a obra missionária é ser participativo, entregar-se e ir além das expectativas na promoção da fraternidade</p>	<p>Pedir aos alunos para visualizarem a imagem da voluntária a alfabetizar o sem-abrigo (na página 122) fazendo-se o seu comentário</p> <p>Pedir para elaborarem uma carta a alguém que considerem um exemplo de fraternidade</p> <p>Distribuir o memorando de estudo para o teste</p> <p>Entregar o inquérito sobre o que cada um pode fazer para que haja mais fraternidade na escola (e na sociedade), aproveitando para fazer a revisão dos conteúdos para a ficha de avaliação</p>		
RECURSOS:		Livro pp. 115-125, materiais da disciplina, computador e projetor		

PLANO DE AULA N.º 10					
DATA HORA	26/11/2018 9:20h	CONCEITOS NUCLEARES	Avaliação (o alargamento do conceito de próximo a todos como irmãos, a união, a reciprocidade e a renúncia da violência)	SUMÁRIO PROVÁVEL	Resolução e correção de uma ficha de avaliação. Correção do trabalho de casa.

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM	TEMPO	AVALIAÇÃO
Reconhecer a importância da fraternidade	Ativar os conhecimentos adquiridos sobre o tema da fraternidade, os fundamentos, algumas ameaças e como se constrói na relação com os outros e na sociedade e com o meio ambiente	Acolhimento dos alunos, fazer a chamada e o registo do sumário Recolha do TPC para proceder à sua correção, enquanto os alunos realizam a ficha	5' 30'	Observação do ambiente global da aula e da participação equilibrada dos alunos
Implicar-se na construção da fraternidade		Entrega das fichas, fazer a sua leitura em voz alta e o esclarecimento de dúvidas pelo professor, antes de se iniciar a sua resolução Após a recolha da ficha, fazer a sua correção	5'	
		Debate dos resultados do inquérito sobre a fraternidade. Despedida dos alunos	10'	
RECURSOS:		Testes de avaliação, caderno e material da disciplina, computador, projetor e o trabalho de casa para fazer a sua verificação		

Estamos conscientes de que nos encontramos a dar os primeiros passos na elaboração do que constitui o ato de planificar, exercício sempre inacabado, sendo a nossa proposta de planificação sujeita a revisão crítica e à conseqüente adequação à especificidade dos alunos e dos contextos, avaliando-os no seu global.

Manteremos uma postura de humildade e de investigação constantes, de maneira a conseguirmos aperfeiçoar a nossa prática.

Atendendo à busca da nossa melhoria, procuraremos diferentes opções de apresentação, exploração e aprofundamento dos temas organizadores, tendo em conta a melhoria das aprendizagens dos discentes.

3.2 Recursos e instrumentos de avaliação utilizados

A avaliação concretizou-se através da observação atenta e constante das intervenções dos alunos nas aulas, o que permitiu introduzir ajustamentos em função das suas aprendizagens, prever e reformular os projetos pedagógicos sempre que se verificou que os objetivos não estavam a ser alcançados.

No momento da realização do teste, verificou-se que os alunos foram capazes de reproduzir os factos e os princípios que tinham sido interiorizados com sucesso.

Salientamos que todos os instrumentos utilizados e a avaliação ficaram a cargo do docente estagiário, sob a supervisão do Professor Orientador na escola cooperante.

Neste processo sempre inacabado sentiremos a necessidade futura de elaborar uma grelha de registo semanal (em cada aula) das intervenções, participações, atitudes e comportamentos dos alunos, de maneira a simplificarmos a tarefa da observação das aulas e a ponderar esses fatores com clareza e equidade na avaliação dos discentes, passo em que sentimos alguma dificuldade na consecução da sua nota final, procurando a isenção e o benefício do interesse superior do aluno.



Matriz, critérios e correção da ficha de avaliação

Objetivos	Conteúdos	Estrutura da Prova	Material a usar
<p>Identificar as implicações do amor universal, fundamento da fraternidade</p> <p>Mobilizar valores para a construção de relações fraternas e da fraternidade</p> <p>Saber como se manifesta a fraternidade</p> <p>Reconhecer as atitudes e valores decorrentes da prática da fraternidade</p>	<p>A fraternidade é o laço de união entre todos como verdadeiros irmãos, consiste na construção da unidade e da felicidade.</p> <p>O reconhecimento dos direitos e da dignidade de todas as pessoas.</p> <p>A fraternidade manifesta-se de variadas formas no combate à fome e à pobreza, também manifestadas de maneiras diversas e concretiza-se na comunidade através da prática do amor ao próximo.</p> <p>Desenvolve-se através da solidariedade, da cordialidade, da responsabilidade, da hospitalidade, na promoção do voluntariado, no auxílio às vítimas das calamidades com causas humanas ou naturais, da exclusão e do preconceito.</p> <p>Através da cooperação com as instituições e organizações humanitárias de âmbito social, nacionais ou internacionais cujo trabalho é assegurado pela fraternidade e todos são chamados a participar.</p> <p>É o amor ao próximo revelado em atitudes concretas que rejeitam a guerra, defendem a paz e assumem a preocupação com a deterioração global do ambiente.</p> <p>A melhoria da vida dos outros dentro do conceito de fraternidade, através da solidariedade, da caridade, da hospitalidade e do voluntariado, por oposição a qualquer forma de injustiça, prestando assistência consoante as carências e resgatando da exclusão pessoas que se encontrem em abandono, relacionando-se com os outros a partir do reconhecimento da sua dignidade, independentemente das suas diferenças.</p>	<p>1 e 2 - Questões para verificar o grau de compreensão e a aplicação correta dos conteúdos apreendidos</p> <p>3 - Questão para preencher os espaços em branco</p> <p>4 - Questão de ordenar</p> <p>5 - Questões de ligar</p> <p>6 - Questões para selecionar a resposta correta</p> <p>7- Questões para assinalar com uma cruz as alíneas corretas</p> <p>8- Questão para selecionar a resposta verdadeira</p>	<p>Esferográfica de cor azul ou preta</p>

<p>Identificar os fatores que favorecem a relação fraterna</p> <p>Atentar que defender a fraternidade é defender o amor e a vida</p> <p>Identificar como se pratica a fraternidade</p>	<p>O perdão restabelece a paz e a concórdia. Martin Luther King, Madre Teresa de Calcutá e São João de Deus são exemplos de algumas pessoas que defenderam o respeito pela dignidade e os direitos de todos os seres humanos contra o racismo, o preconceito, a indiferença, a pobreza e a exclusão, conscientes do valor e da dignidade da pessoa humana enquanto detentora de direitos e deveres universais e inalienáveis tornando-os acessíveis aos mais desprotegidos.</p> <p>Engloba também a solidariedade com o meio ambiente e na sua variedade de manifestações, estimula a remoção das desigualdades económicas e sociais, a capacidade de amar e defender a vida rejeitando qualquer forma de destruição da Terra, casa comum de todos os seres vivos.</p> <p>Através de atitudes concertas de solidariedade e de cooperação, sinal do respeito profundo por todos os seres humanos e pela natureza, bem como a convivência saudável com a diversidade, vista também como um desafio à capacidade de amar o próximo, contra a exclusão, o preconceito proporcionando a todos a possibilidade de serem aceites e respeitados, cujo oposto é privá-los do direito à justiça e do direito a ser pessoa, marcando a diferença e tornando o mundo melhor e mais feliz.</p>	<p>9 - Questões para preencher os espaços em branco</p> <p>10 - Questão para completar as frases</p>	
--	---	--	--

Tipologia das questões	Critérios de Correção	Cotação
<p>Questões de desenvolvimento, para selecionar a resposta correta, ordenar a frase, de ligação entre duas colunas, de escolha</p>	<p>Na resolução da ficha serão avaliados os conhecimentos dos alunos, nomeadamente quanto à aquisição e compreensão de conhecimentos, a concretização do trabalho que mobiliza os conhecimentos adquiridos,</p>	<p>1 – 1,5 valores</p> <p>2 – 2 valores</p> <p>3 - 5 valores (um valor para cada alínea correta)</p> <p>4 – 7 valores (meio valor para cada alínea correta)</p>

4. Sete valores (cada alínea correta tem a cotação de meio valor)	Não concordo com o que dizes, mas luto para que tu o possas dizer
5. Doze valores e meio (cada alínea correta será cotada com dois valores e meio)	João Paulo II perdoou com misericórdia e encontrou-se com a pessoa que o tentou assassinar Madre Teresa de Calcutá dedicou a sua vida aos mais pobres e necessitados Martin Luther King lutou contra o racismo e o preconceito São João de Deus abriu um hospital para os doentes mentais
6. Dezassex valores (cada alínea correta será cotada com dois valores)	Jesus lavou os pés aos apóstolos e deu-nos o exemplo de humildade Egoísmo racismo mentira roubo vingança violência ódio injustiça V F V V V V F
7. Catorze valores (cada alínea correta será cotada com dois valores)	V V V V F V
8. Doze valores (cada resposta correta será cotada com dois valores)	
9. Vinte valores (cada alínea correta será cotada com cinco valores)	Visita alguém que está sozinho; Faz um favor a quem tem dificuldades motoras; Participa numa campanha de solidariedade; Passa tempo com um colega que não tem amigos.
10. Dez valores (cada alínea correta será cotada com dois valores)	Amaremos o nosso próximo e aqueles que estão longe de nós. Amaremos a nossa pátria e amaremos a pátria dos outros. Amaremos os nossos amigos e amaremos os nossos inimigos. Amaremos todas as classes sociais, sobretudo as que mais precisam de ajuda.

A elaboração da matriz foi um passo importante para simplificar o processo de correção das fichas de avaliação e a reformulação das estratégias de aprendizagem, se se verificasse que os objetivos não estavam a ser alcançados pelos alunos, ou ainda a fazer a sua tutorização.

Não esquecendo que a avaliação praticada foi contínua, no sentido de promover a aprendizagem dos discentes, assumimos a necessidade de continuarmos a treinar para elaborarmos outros instrumentos eficazes nesta tarefa, bem como a apresentação do teste,

de maneira a que o momento da sua realização constitua também um fator de motivação para os alunos.



Ficha de avaliação
Agrupamento de Escolas de Vallis Longus
Escola Básica de Vallis Longus

Ficha de avaliação de Educação Moral e Religiosa Católica

Nome: _____	N.º _____ Turma _____
Apreciação:	Ass. do Professor _____ Ass. Enc. Educação: _____

1. Recorda o que estudaste nas aulas e diz o que entendes por fraternidade.

2. Aponta uma ou duas maneiras de ser fraterno no dia-a-dia.

3. Preenche os espaços em branco com as palavras que te são dadas:

A Declaração Universal dos Direitos _____ é um _____ que apresenta os _____ humanos básicos, foi adotada pela Organização das _____ Unidas, no dia 10 de _____ de 1948.

direitos documento Humanos dezembro Nações

4. Ordena as palavras e constrói uma frase relacionada com o direito à liberdade de expressão.

concordo / Não / o / que / mas / para / com / dizes / tu / luto / que / possas / o / dizer

5. Faz a correspondência entre as duas colunas:

- Perdoou com misericórdia e encontrou-se com a pessoa que o tentou assassinar Madre Teresa de Calcutá
- Dedicou a sua vida aos mais pobres e abandonados Papa João Paulo II
- Queria acabar com o preconceito e o racismo São João de Deus
- Jesus lavou os pés aos apóstolos Martin Luther King
- Abriu um hospital para os doentes mentais Deu o exemplo de humildade

6. Todos os seres humanos cometem erros. Procura descobrir as atitudes que dificultam a relação fraterna entre as pessoas e assinala-as com um X.

- Egoísmo Solidariedade Paz Ódio Hospitalidade
 Racismo Roubo Vingança Amor Injustiça
 Mentira Confiança Violência Compreensão

7. Assinala as frases que são verdadeiras com uma cruz (X):

- A fraternidade deverá ser um sentimento comum a todos os seres humanos e estende-se também ao ambiente, a Terra é a nossa casa comum
- Só no Natal é que devemos ser amigos uns dos outros
- A paz é uma tarefa que é de todos
- As guerras provocam o sofrimento e a morte de muitas pessoas
- Os refugiados são vítimas da intolerância, da guerra, da fome, das alterações climáticas...
- Todas as pessoas merecem respeito e amor
- As pessoas deficientes não têm a mesma dignidade do que as outras

8. Marca com um V as afirmações verdadeiras e com F as afirmações falsas:

- A consciência de sermos todos iguais leva-nos a tratar os outros como irmãos e só assim será possível a construção de uma sociedade mais justa
- O perdão restabelece a paz e a concórdia
- O egoísmo é uma manifestação grave do mal
- A hospitalidade, a atenção e a disponibilidade para acolhermos e ajudarmos as outras pessoas, são alguns dos traços que caracterizam as pessoas fraternas
- Só podemos ajudar os nossos melhores amigos
- A regra de ouro diz que devemos tratar os outros como gostamos que nos tratem a nós

9. Completa as frases com as palavras **favor, Passa, Participa e Visita**:

----- alguém que vive sozinho

Faz um----- a quem tem dificuldades motoras

----- numa campanha de recolha de bens para os mais necessitados

----- tempo com algum colega que não tem amigos

10. Preenche os espaços em branco:

Amaremos o nosso _____ e aqueles que estão longe de nós. Amaremos a nossa _____ e amaremos a pátria dos outros. Amaremos os nossos _____ e amaremos os nossos inimigos. Amaremos todas as _____ mas sobretudo as que mais precisam de _____.

Papa Paulo VI (texto adaptado do manual, página 125).

classes sociais ajuda pátria amigos próximo

(Documento partilhado no grupo de trabalho da disciplina de EMRC, no Agrupamento de Escolas de Penacova).

Análise do processo da avaliação

Os resultados da avaliação foram muito bons, conforme se constata observando a média percentual das classificações, que apesar de terem sido todas positivas, no início do ano letivo registaram-se algumas atitudes por parte de alguns alunos, que poderiam ter repercussões negativas, como a desatenção e a distração, o que, todavia, não se verificou devido a terem sido colmatadas atempadamente.

As principais dificuldades verificadas no desempenho desses alunos, foram a falta de sentido de responsabilidade e de autonomia, principalmente devido à sua imaturidade, a que se deveram alguns atrasos, faltas de material e de incumprimento quanto ao comportamento, sendo continuamente salientado que o empenho e a perseverança são fatores que ajudam a manter a capacidade de superação das lacunas ao nível da compreensão e da aquisição de conhecimentos.

Conscientes da importância de modificar alguns aspetos comportamentais, a sua mudança conduziu ao aumento do ritmo de trabalho e a adotarem uma postura mais responsável.

Contemplando os alunos que aparentavam poder ter mais dificuldades em acompanhar o grupo, elaboraram-se estratégias pedagógicas de acompanhamento, de maneira a minimizar as suas dificuldades e a todos obterem o sucesso no seu aproveitamento.

Nº	Alunos	Perguntas / Cotação																TOTAL	Classificação										
																		100,00											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10																		
1.5	1	2	1	5	1	14	0,5	5	3	8	2	7	2	6	2	4	5	5	2										
		1	1	1	2	1	1	7	3,5	4	10	7	14	4	8	2	4	2	10	3	6							59,0	Suficiente
		1.5	1	2	2	5	5	12	6	4	10	7	14	7	14	5	10	4	20	5	10							92,0	Muito Bom
		1.5	1	2	2	5	5	14	7	5	13	8	16	6	12	6	12	4	20	5	10							97,5	Muito Bom
		1.5	1	2	2	5	5	14	7	2	5	7	14	7	14	6	12	4	20	5	10							90,0	Muito Bom
		1.5	1	0	0	5	5	13	6,5	4	10	7	14	7	14	5	10	3	15	0	0							75,5	Bom
		1.5	1	2	2	5	5	13	6,5	4	10	8	16	7	14	3	6	4	20	5	10							90,5	Muito Bom
		1.5	1	2	2	5	5	14	7	4	10	8	16	6	12	6	12	4	20	5	10							95,0	Muito Bom
		1.5	1	2	2	1	1	14	7	5	13	8	16	7	14	6	12	4	20	3	6							91,5	Muito Bom
		1.5	1	2	2	5	5	13	6,5	5	13	7	14	6	12	5	10	3	15	5	10							88,0	Bom
		1.5	1	2	2	5	5	14	7	5	13	8	16	6	12	5	10	4	20	5	10							95,5	Muito Bom
		1.5	1	2	2	5	5	14	7	5	13	8	16	7	14	6	12	4	20	5	10							99,5	Muito Bom
		0	0	2	2	5	5	7	3,5	4	10	8	16	6	12	5	10	4	20	5	10							88,5	Bom

A atenção do professor prestou-se através da realização de atividades escritas e orais, não esquecendo as orientações emanadas das aprendizagens essenciais, do incentivo constante aos alunos para, progressivamente, aumentarem o seu ritmo de trabalho, assim como o reforço da sua participação oral e da apresentação de tarefas realizadas.

Aqueles que demonstravam ter mais dificuldades ou a menor atenção e concentração, foram convidados a sentar-se mais perto do quadro interativo e do professor, para fomentar o seu interesse individual, motivando-os através do recurso a materiais audiovisuais e de outros meios que foram utilizados.

Na globalidade da turma, os alunos apresentaram um comportamento adequado ao contexto da aula, manifestaram empenho na realização das atividades letivas, mantiveram a atenção, adotaram uma postura convergente com o trabalho escolar, assumindo atitudes

de estudo, melhorando a atenção e a concentração, fatores que são fundamentais para o sucesso da aprendizagem.

O intervalo de aulas dedicado ao estudo do tema fez com que as planificações fossem restritivas, de forma a ser possível cumprir os objetivos enunciados, de acordo com o programa e as necessidades dos aprendentes.

Os alunos revelaram-se trabalhadores e empenhados, manifestaram atitudes de respeito e de solidariedade, bem como espírito crítico e aumentou a sua capacidade de intervenção nas aulas.

Numa menção à auto e heteroavaliação, os discentes conseguiram classificar o seu trabalho e as suas atitudes ao longo do período, de acordo com os parâmetros dos conhecimentos adquiridos e compreendidos, de explicar aos outros os conteúdos essenciais, quanto à capacidade de diálogo, a realização de trabalho que mobilizou a pesquisa individual e de grupo, em relação à persistência, ao esforço empreendido por aprender, ao empenho e ao seu relacionamento com os outros.

Sete alunos da turma mencionaram no seu registo de autoavaliação o mesmo nível que propusemos, quatro alunos mencionaram um nível inferior ao que foi proposto e uma aluna faltou à aula em que se realizou a autoavaliação.

Alunos do 5.º ano Turma: 5.º L		Prof.		DT:		
Nome	TPC	Classificação do teste	Faltas	Participou na Visita de Estudo	Autoavaliação	Nível proposto
		59%	2	Não participou	Faltou	4
		92,5%	Alguns atrasos	Não participou	3	5
		98%	0	Sim	5	5
		90%	1	Sim	4	5
		76%	1	Não participou	4	4
		91%	0	Sim	4	5
		95,5%	0	Sim	5	5
		92%	0	Sim	4	5
		88,5%	0	Sim	4	4
		96%	0	Sim	5	5
		100%	0	Sim	5	5
		89%	0	Sim	4	4

Procurámos que a autoavaliação dos alunos fosse realizada com honestidade e sentido prospetivo, utilizámos a grelha que foi adotada pelo núcleo de estágio, que foi entregue a cada aluno, de acordo com os critérios de avaliação que tinham sido distribuídos no início do ano.

Registo de auto e heteroavaliação



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus Escola Básica de Vallis Longus

Educação Moral e Religiosa Católica

Ficha de auto e heteroavaliação

Nome _____ N.º _____ Turma _____

Como classificas o teu trabalho e atitudes, durante o período, nas aulas de EMRC?

A presente ficha procura ajudar-te a chegares a uma nota de final de período.

Aspetos a avaliar		1.º Período	2.º Período	3.º Período
Conhecimentos e compreensão (60%)	Conhece os conteúdos essenciais			
	Consegue contar a outro o que aprendeu			
Trabalho que mobiliza conhecimentos da disciplina e qualidade da participação (20%)	Capacidade de diálogo e discussão			
	Trabalhos de pesquisa e realização do TPC			
	Ficha de avaliação			
Organização, Persistência/empenho Relacionamento (20%)	Organização – (caderno com todos os apontamentos e o livro?)			
	Persistência – (empenho e esforço por aprender?)			
	Empenho – (estou atento e colaboro nas tarefas da aula?)			
	Relacionamento – (respeito o professor e os meus colegas?)			

- Insuficiente; Suficiente; Bom; Muito Bom.

Avaliação de final do período	1.º Período	2.º Período	3.º Período

(De 1 a 5 valores)

Sendo convidados a manifestar a nossa humilde opinião sobre os objetivos propostos para o estudo da unidade letiva e a forma como se encontram organizados, encontramos coerência na sua distribuição, juntamente com a pertinência dos recursos e o facto de ser a última do programa.

Primeiramente, os alunos aprendem a importância de valorizar a vida em grupo, na unidade letiva um – *Viver Juntos*, seguida da unidade letiva dois – *Advento e Natal*, de conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus e assumir a construção de uma sociedade mais humana, justa e responsável de acordo com a Sua mensagem, de seguida, na unidade letiva três – *A Família, Comunidade de Amor*, identificam as suas funções e reconhecem-na como um projeto de vida cristão, assumindo valores e gestos de amor na vida familiar.

Por último, encontra-se aquela que lecionámos em primeiro lugar, a unidade letiva quatro – *Construir Fraternidade*, no convite de acordo com a visão de partir e fazer o mesmo, promovendo a vida e procurando torná-la melhor para si e para os outros.

Os conteúdos da unidade letiva foram abordados na sua generalidade, à exceção do Pai-Nosso da Humanidade e sugeríamos que se juntasse o hino da Europa, que aclama os ideais europeus e universais da liberdade, da paz e da solidariedade, bem como a referência à encíclica *Laudato Si'* acerca da ligação da vida social com a vida ambiental. Para fomentar a construção da fraternidade, na unidade letiva são reportados alguns acontecimentos da II Guerra Mundial, da Guerra no Golfo e de Darfur e sugeríamos que se fizesse também uma breve referência à Guerra da Bósnia e Herzegovina, ocorrida de 1992 a 1995, que também vitimou um grande número de civis, de militares e obrigou muitas pessoas a refugiarem-se em locais seguros, conflito que não é mencionado no programa do segundo e do terceiro ciclo, bem como uma alusão aos países detentores de armamento nuclear e os tratados e pactos em que os responsáveis se comprometem à restrição e inibição do seu uso, a favor da segurança de todos.

Além do papel reconhecido aos órgãos da ONU na defesa e na promoção da fraternidade como um caminho para a paz, sugeríamos também que fosse feita uma breve referência ao papel da União Europeia também na consolidação desse esforço, apesar de a segunda fazer parte dos conteúdos do programa do nono ano de escolaridade.

Mantivemos a preocupação com a deontologia «termo que designa uma teoria dos deveres morais. Quando aplicado ao exercício de uma atividade profissional significa respeito pelos deveres, normas e regras que orientam o exercício da profissão. Nesse sentido, fala-se de uma deontologia médica ou da deontologia da função docente...»²⁸⁸.

A despeito de os direitos infantis serem explorados nos conteúdos do sexto ano, na nossa humilde opinião, entendemos que o programa poderia incluir alguns exercícios práticos

²⁸⁸R. MARQUES, *Dicionário de Pedagogia*, Escola Superior de Educação de Santarém, 2000, 31.

sobre situações que configuram a realidade de muitos dos nossos alunos, quanto à adoção, às regras de acessibilidade para os cidadãos portadores de uma deficiência, as famílias de acolhimento, as pessoas refugiadas e a sua inserção social, a título de exemplo, relacionando-se com os temas abordados e com a realidade atual.

Sugeríamos também o incremento da sugestão de atividade no manual, de pesquisa do vídeo sobre os direitos humanos²⁸⁹.

Com esta ação, pretende-se demonstrar que o reconhecimento dos direitos humanos toma parte nos objetivos da educação, assim como o de sensibilizar para o respeito pelo meio ambiente.

O recurso que na nossa opinião também poderia incorporar a unidade letiva, seria a obra *O Príncipezinho*²⁹⁰ cuja personagem de um menino cativa pelo percurso vivenciado e preenchido de atos de amor, considerados passos para o bem-estar comum.

Finalizamos lembrando o objetivo da unidade letiva, que é o de levar aos jovens os exemplos e as mensagens de condutas fraternas, com a missão de tornar o mundo num local verdadeiramente melhor para todos.

²⁸⁹UNICEF Os direitos das crianças, https://www.youtube.com/watch?v=2txldr_OVcg&fbclid=IwAR2LKp8UVct7aypADq_Hmvuzew5H9i_qRzTUMO4iOxSgclDm-nbqKnXm5kk [14 de setembro de 2019].

²⁹⁰Cf. A. de Saint-EXUPÉRY, *O Príncipezinho*, Publicações D. Quixote, Alfragide, 1.ª edição, 2015.

CONCLUSÃO

Construir a fraternidade é o tema aglutinador da unidade letiva que selecionámos para lecionar na nossa PES, constatando-se que a educação é fundamental para o desenvolvimento, nas crianças e nos jovens, das suas capacidades e das suas responsabilidades morais e sociais.

O objetivo essencial do estudo da unidade letiva era o de que os alunos compreendessem que a fraternidade é um valor inerente à sociedade.

Com efeito, a solidariedade e a paz são condições essenciais para a existência dos seres humanos e do funcionamento das comunidades.

A implementação dos recursos da unidade letiva, juntamente com a pesquisa das fontes de informação na obra de Marciano Vidal, mencionada ao longo da presente exposição, da Encíclica *Laudato Si'* e de outras obras e instrumentos de trabalho, permitiram aprofundar e enriquecer a vivência do conceito da fraternidade, relacionado com a importância do desenvolvimento e as suas consequências ao nível da organização da sociedade.

Na vida em sociedade, geram-se, por vezes, diferentes conflitos entre os seus membros, de onde emerge a exigência da justiça em espírito de fraternidade, meio através do qual a sociedade se mantém estável e equilibrada.

O nosso interesse foi além de fazer suposições sobre a importância das relações fraternas e da rejeição deliberada das situações de injustiça.

Na unidade letiva, irrompe uma abordagem dos diversos ramos em que a fraternidade se concretiza e cujo critério é o de regular a vida em sociedade, orientada para a meta do bem comum.

No modo de viver, a dimensão social depende de variáveis como a religião, a cultura, a educação, o reconhecimento da dignidade e dos direitos das pessoas e do meio ambiente, de modo a que a sua dignidade seja promovida.

Para os cristãos, a capacidade de amar é o aspeto central da vida espiritual, sendo a marca da presença de Deus, porque para João «Deus é amor» (1, Jo 4, 16).

O ser humano apresenta características físicas e biológicas únicas, na unidade letiva indicase a existência de uma só raça unida, que é a humana, todos os seres humanos têm o mesmo direito à proteção e preservação do planeta, dando assim continuidade à vida e obra da criação.

A conjuntura atual caracteriza-se por transformações profundas, determinadas pela inteligência do Homem e que se refletem ao nível global.

A posse de bens e de oportunidades em abundância não invalida que uma parte dos habitantes da Terra padeçam de fome, das adversidades da guerra, das catástrofes naturais e humanas e são analfabetos, vivendo privados dos recursos elementares que outros têm em abundância e até desperdiçam, existindo também um sentimento coletivo de não consternação perante as incongruências apontadas.

Face ao combate das injustiças e à condenação das guerras causadoras de sofrimento e de destruição em massa, nesta relação antagónica, defende-se a liberdade e inventam-se novas formas de servidão, o mundo reconhece a sua unidade e, ao mesmo tempo, fragmenta-se em questões económicas, étnicas e raciais, reprovando-se na unidade letiva as disparidades identificadas.

Urge aceitar as características socioculturais que diferenciam as populações e os grupos sociais, sem deixar emergir as questões raciais e segregacionistas que foram ultrapassadas no passado, que não correspondem à fraternidade e são o seu oposto.

O modelo de sociedade industrial conduz algumas pessoas de alguns países à opulência, aumenta a atração da população pela civilização urbana e esta estende-se ao meio rural, os meios de comunicação propiciam o acesso ao conhecimento e à informação, fatores que modificaram o modo de vida que se mantinha, por vezes, de forma secular nalguns pontos geográficos, constituindo a concretização da mudança social quanto aos valores, à cultura e à sua ideologia.

Em certas esferas da sociedade existiam dois modelos diferentes, no que respeitava à moral económico-laboral e à defesa dos direitos humanos, sendo explicitado na unidade que estes devam ser invioláveis.

Os homens, as mulheres e as crianças reclamam pela igualdade nos locais onde ainda não a obtiveram em plenitude e os trabalhadores dos setores mais mal remunerados anseiam por poderem desenvolver a sua personalidade também através do trabalho, participar na vida económica, social e cultural, num sistema em que os benefícios da civilização se estendam a todos.

Ambiciona-se que os caminhos abertos pela modernização conduzam à fraternidade através do desenvolvimento, consagrando a dignidade em todos os aspetos da vida social, económica e familiar, impedindo-se o agravamento das desigualdades e das discriminações.

No final do estudo da unidade letiva, os alunos ficaram a conhecer o que é a fraternidade e o seu alcance, as ameaças e fragilidades ao seu desenvolvimento e como ela se pratica, para encontrar a correspondência entre a unidade letiva e a sua vida prática, reconhecendo-se a necessidade de lhes ser transmitido esse conjunto de saberes.

Entenderam a fraternidade como o conjunto de características e de condições necessárias ao bem-estar individual, social e ambiental, consciencializando-se para a remoção das desigualdades, dos preconceitos e contribuindo para a formação de uma sólida educação para a cidadania e a igualdade.

São abrangidas algumas conceções do funcionamento da sociedade, a visão de várias instituições e organizações e contempla-se o ensino de saberes que reforçam a importância da fraternidade, valor que favorece a aceitação da diversidade, o respeito pela dignidade humana, o reconhecimento do seu valor e é promotora de que todos ofereçam o seu contributo, ao nível individual e social.

Nos passos que compõem a unidade letiva, defende-se a importância da proteção dos mais necessitados, dando-se a conhecer as principais diretrizes pelas quais se estabelecem as normas, as leis e os consensos internacionais, nega-se a desigualdade, a guerra, afirma-se a igualdade, a paz e assume-se a preocupação global com a deterioração do meio ambiente.

O seu conhecimento contribui para preparar os jovens para o exercício da sua cidadania, ajudando-os a posicionar-se face às problemáticas sociais da atualidade, de modo a implicarem-se na preservação e melhoramento do meio ambiente e humano.

A interdependência do ser humano com os outros exige a necessidade de se respeitarem os valores e os princípios fraternos, de promover o bem, de se cumprirem as convenções e as declarações que os expressam, no amor ao próximo, na superação dos interesses pessoais e aproveitando as oportunidades para trabalhar a favor da fraternidade, respondendo afirmativamente ao seu chamamento.

A solidariedade torna-se o elemento central e o elo de ligação das comunidades, que permite o estabelecimento de relações pacíficas e a superação da rejeição social.

Julgamos que os diversos contributos dos autores mencionados contribuíram para o desenvolvimento da presente tese, enriquecendo nalguns pontos e explicando noutras as perspetivas do decisor do programa da disciplina enunciados na unidade letiva.

Quanto aos aspetos estruturais do trabalho da PES explanado no presente relatório, foi tomado em consideração o propósito de, inicialmente, se diagnosticarem os conhecimentos dos alunos, as várias fases de elaboração do trabalho que permitiu abordar

a unidade letiva e, dada a importância da educação para a fraternidade, a partir das situações reais dilemáticas, fomentámos o debate em torno da solidariedade, da cooperação, da justiça, da responsabilidade, da tolerância e do respeito pela diferença, no campo social, laboral, económico, religioso e do ambiente.

O tema da fraternidade é transversal também à última unidade letiva do programa do sexto ano, *A Partilha do Pão*, do sétimo ano, *A Paz Universal*, do oitavo ano, *Ecologia e Valores* e do nono ano, *O Projeto de Vida*, desejando-se a construção da fraternidade em todos os domínios, podendo-se salientar a pertinência do tema:

«o currículo desenvolve-se em espiral, sendo os conhecimentos, as capacidades e as atitudes trabalhados com maior profundidade ao longo do tempo, na medida em que a capacidade de cognição dos alunos evolua. Esta forma de organizar as aprendizagens, defendida por Jerome Bruner, possibilita atender à especificidade [...] da disciplina e permite aos alunos que a frequentam de forma descontínua atingir as metas, adquirindo as capacidades e desenvolvendo os valores propostos...»²⁹¹.

O balanço do trabalho realizado é positivo, uma vez que se verificou que os discentes foram capazes de identificar a importância da fraternidade e dos valores propostos, estabelecendo a correspondência entre a unidade letiva e a sua ação prática.

Continuaremos empenhados em obter saberes científicos e pedagógicos, através do estudo e da investigação, para procedermos ao emprego das estratégias adequadas, da qualidade das atividades utilizadas, da procura da diversidade, ao nível dos materiais e das práticas que permitam aos alunos adquirir os conhecimentos e afetá-los com sucesso aos novos contextos.

O objetivo da unidade letiva era o de que os alunos valorizassem a construção da fraternidade, para se reduzir ou extinguir o sofrimento provocado pelas guerras, pela violência, pela discriminação e pela degradação ambiental, sendo urgente a diminuição dos níveis chocantes de desigualdade.

Em termos materiais, a resolução da violência à escala global que ameaça os direitos elementares dos cidadãos, torna-se um dos destinos de parte do orçamento público.

A educação para a fraternidade permite aos alunos equacionarem algumas questões em termos justos, começarem a desenvolver as respostas em torno da dimensão ética e moral, ajudando a encontrar soluções para os problemas que afetam a sociedade, a ultrapassar a barreira do ódio e do preconceito.

²⁹¹Cf. Governo de Portugal (2018). *APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS*, 2.

Os objetivos definidos para a lecionação da unidade letiva foram cumpridos e como medidas positivas, aponta-se a valorização contínua do trabalho dos alunos e o seu apoio individualizado, sempre que foi necessário.

Reconhecemos a necessidade constante da busca do nosso próprio conhecimento, para progredirmos e ajudarmos ao progresso dos alunos, de modo a sermos capazes de fazer com que todos desenvolvam as suas capacidades e os seus conhecimentos sobre este e outros temas proveitosos para a vida em sociedade.

Avançámos para além das mensagens transmitidas pelos textos, das imagens e das perícopes da Bíblia oferecidos pelos recursos do livro e debatemos os temas da atualidade relacionados com os direitos humanos, o racismo, o preconceito, o perdão, a tolerância, a misericórdia, a hospitalidade, a compaixão, a solidariedade com as pessoas e com o ambiente.

Os alunos responderam afirmativamente aos desafios propostos e através da sua participação autónoma, com a redação de frases no caderno que visualizámos quando fizemos a sua verificação e que não tinham sido solicitadas, atestando que os temas lançados nas aulas foram o ponto de partida para outras descobertas autónomas.

Procuramos ser cada vez mais proficientes no concernente a disponibilizar a informação organizada, da sua orientação e do desenvolvimento dos instrumentos de regulação do trabalho, visto o sucesso da aprendizagem proporcionar-se entre a «prática docente quotidiana e da ação curricular concreta da procura contínua a ser necessário garantir que todos os jovens apendam na escola...»²⁹².

Dentro das vias para a aprendizagem, destaca-se a de «natureza social e ética é considerada indispensável à manutenção e aprofundamento da coesão social estável em que a escola é também espaço de convívio e encontro...»²⁹³.

Concluimos com o reconhecimento da importância do estudo do tema da fraternidade, tendo em vista o reforço da formação moral e cívica dos alunos, o desenvolvimento equilibrado, a sua integração na comunidade educativa, na sociedade de pertença, também através de fatores como a corresponsabilização e a sociabilização, que contribuem para a sua integração global.

Desejamos que a profundidade e a intensidade com que o tema é apresentado, tenham contribuído para ajudar os alunos a consciencializarem-se da complexidade das sociedades contemporâneas, o que implica a sua apropriação de conhecimentos, valores

²⁹²M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 124.

²⁹³M. do Céu ROLDÃO, *Um Currículo de Currículos*, 126.

e atitudes em ordem a uma valoração que os incite a concorrer para eliminar as desigualdades humanitárias, de onde possam advir sentimentos de divisão destituídos de fraternidade.

Este trabalho não tem a pretensão de impor opiniões, de avançar quaisquer factos e conhecimentos de que tratam as obras mencionadas, onde se encontram as análises aprofundadas sobre os diversos assuntos destacados, assim como interpretações do tema, considerado fulcral para os alunos e primordial para a sociedade.

Ao delinear-lo, procurámos sintetizar de forma clara e acessível à faixa etária dos alunos a quem a nossa PES se dirigiu, os conhecimentos exigidos pelo programa da disciplina e que seriam expectáveis das orientações emanadas do Agrupamento de Escolas, através do seu Projeto Educativo, da CEP e das orientações do Ministério da Educação, que regulam o acesso de todos os alunos à educação e promovem a obtenção do seu sucesso pessoal e social.

O estudo sobre o tema da fraternidade fez-se melhor pela sua prática através dos exemplos veiculados no manual e nos materiais que consultámos ou construímos, com os quais, mediante a sua ilustração, incentivaram-se os alunos para os objetivos dos diversos tópicos de abordagem em que o tema se divide, propostos na gestão curricular e desenvolvidos na planificação.

O atual relatório destina-se a ilustrar o trabalho realizado com os alunos na nossa PES, que nos logramos de ter concluído no Agrupamento de Escolas do Valongo e do mestrado em Ciências Religiosas na Faculdade de Teologia da Universidade Católica do Porto.

Agradecemos ao nosso Orientador, à escola colaborante onde realizámos a prática de ensino supervisionada e aos alunos pelo entusiasmo com que sempre nos receberam. Manifestamos igualmente a nossa palavra de apreço e de muita gratidão ao nosso Orientador do manifesto relatório, pelo apoio permanente que nos prestou na sua realização.

ÍNDICE GERAL

RESUMO	3	
ABSTRACT	4	
ABREVIATURAS E SIGLAS	5	
INTRODUÇÃO	6	
CAPÍTULO I		
CARATERIZAÇÃO DA TURMA E GESTÃO CURRICULAR	12	
1.1 A turma e os seus intervenientes	13	
1.2 Recolha e análise dos dados	17	
1.3 implicações da gestão curricular na lecionação da unidade letiva	19	
CAPÍTULO II PROPOSTA DE LECIONAÇÃO DA UNIDADE LETIVA 4 – CONSTRUIR FRATERNIDADE		39
2.1 O reconhecimento da igualdade e da dignidade dos seres humanos: o direito à liberdade e o trabalho como um direito	44	
2.2 A importância de promover a hospitalidade e aceitar a diversidade – do bom samaritano a São João de Deus, da II Guerra Mundial ao conflito de Darfur – o inaceitável genocídio, rejeição e as injustiças sociais	52	
2.3 A ligação entre a crise social e ecológica	60	
2.4 O perdão, a compaixão e os laços de comunidade	64	
2.5 Do direito à liberdade de expressão ao reconhecimento da igualdade de todos os seres humanos	68	
2.6 A pedagogia da fraternidade	76	
CAPÍTULO III PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM		86
3.1 Proposta de planificação anual da unidade letiva 4 - <i>Construir Fraternidade</i>	87	
3.1.1 Proposta de planificação da unidade letiva 4 - <i>Construir Fraternidade</i>	89	
3.2 Recursos e instrumentos de avaliação utilizados	102	
CONCLUSÃO	115	
ÍNDICE	121	
BIBLIOGRAFIA	123	
ANEXOS	129	
Anexo A	130	
Anexo B	136	
Anexo C	139	

Anexo D	140
Anexo E	141
Anexo F	142
Anexo G	143

BIBLIOGRAFIA

CARVALHO, C. S. *et all*, *Conta Comigo!* Manual do 5.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, Gráfica Almondina, Torres Novas, 1.ª edição, 2015.

CARVALHO, C. S. *et all*, *Estou Contigo!* Manual do 6.º ano| Educação Moral e Religiosa Católica, Gráfica Almondina, Torres Novas, 1.ª edição, 2015.

CARVALHO, C. S. *et all*, *A luz da vida*| *Manual do Aluno – EMRC – 4.º ano do Ensino Básico*, Gráfica Almondina, Torres Novas, 1.ª edição, 2015.

CARVALHO, C. S. *et all*, *Quero Ser!* 9.º ano| *Educação Moral e Religiosa Católica*, Gráfica Almondina, Torres Novas, 1.ª edição, 2015.

CLETO, D. Albino Mamede, *Catecismo da Igreja Católica*, Gráfica de Coimbra, 1993.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Sec. Nacional de Educação Cristã, Gráfica Almondina, Torres Novas, 2014.

DUMOLIN, P., *Luca Il Vangelo Della Giola*, EDB. Bolonha, 2015.

EGGER, W., *Metodologia do Novo Testamento Introdução aos métodos linguísticos e histórico-críticos*, Ed. Loyola. Belo Horizonte, 1994.

FERRIER, F., *O problema do mal*, 1966.

FORTES, A., CONCEJO, J., *Fumo*, Ed. OQO, Espanha, 2009.

GUIJARRO, S., *El Cristianismo como Forma de Vida*| *Los primeros seguidores de Jesus en Ponto y Bitinia*, Ed. Sigueme, Salamanca, 2018.

HARING, B., *Livres e Fiéis em Cristo. Teologia Moral para Sacerdotes e Leigos*, I, Teologia Moral Geral, Ed. São Paulo, 1978.

JEREMIAS, J., *Abba el Mensaje Central Del Nuevo Testamento*, Ed. Sigueme, Salamanca, 1981.

KUMMEL, W. G., *Introdução ao Novo Testamento*, Ed. Paulinas, São Paulo, 17.ª edição, 1982.

L'EPLATTENIER, C., *Les Actes des Apôtres*, Labor et Fides, Genebra, 2.ª edição, 1992.

LUZ, U., *El Evangelio Segun San Mateo*, Ed. Sigueme, Salamanca, 2018.

MARQUES, R., ROLDÃO, M. do C., *Reorganização e Gestão Curricular no Ensino Básico Reflexão Participada*, Ed. Porto Editora, Porto, 1999.

- OLIVEIRA, J. H. B. de, *Psicologia da Religião*, Livraria Almedina, Coimbra, 2000.
- OP, B. T. V., *Matthew and his World*, Academic Press Fribourg Vandenhoeck & Ruprecht Gottingen, 2007.
- PAINTER, J., HARRINGTON, D. J., *1, 2, AND 3 JOHN*, Sacra Página Series, Vol. 18, EDITOR, S.J., Liturgical Press, Minesota.
- PEREIRA, J. Augusto Paulo, *O Grão de Trigo*, Manual do Professor - EMRC – 3.º ano do Ensino Básico, Gráfica Almondina, Moscavide, 1.ª edição, 2011.
- PEREIRA, J. Augusto Paulo, *A Luz da Vida*, Manual do Professor - EMRC – 4.º ano do Ensino Básico, Gráfica Almondina, Moscavide, 2.ª edição, 2010.
- RIBEIRO, António, Card. *et all*, *BÍBLIA SAGRADA*, Edição Pastoral *Paulus*, 9.ª edição, Apelação, 2015.
- ROLDÃO, M. do C., *Gestão do Currículo e Avaliação de Competência| As questões dos professores*, Ed. Presença, Lisboa, 2003.
- ROLDÃO, M. do C. *Gestão Curricular Fundamentos e Práticas*, Ministério da Educação Dep. de Educação Básica, Lisboa, 1999.
- ROLDÃO, M. do C., *Um currículo de currículos*, Ed. Cosmos, 2011.
- SABOURIN, L., S. J., *L'Évangile de Luc*, Ed. Pontificia Universita Gregoriana, Roma, 1992.
- SAINT-EXUPÉRY, A., *O Príncipezinho*, Publicações D. Quixote, Alfragide, 1.ª edição, 2015.
- SEGALLA, G., *Panoramas del Nuevo Testamento*, Ed. Verbo Divino, Pamplona, 1989.
- THEISSEN, G., *Estúdios de Sociologia del Cristianismo Primitivo*, Ed. Sigueme, Salamanca, 1985.
- VERSALDI, G. Cardeal (Prefeito), ZANI, A. V., *Educar ao Humanismo Solidário*, Congregação para a Educação Católica, Cidade do Vaticano, 2017.
- VIDAL, M., *Moral de Actitudes III. Moral Social*, PS Editorial, Madrid, 1989.
- WILCKENS, U., *Theologie des Neuen Tetstaments*, Alemanha, 2005.
- YOUSAFZAI, Malala, *O Lápis Mágico da Malala*, Editorial Presença, 5.ª edição, Lisboa, 2019.
- BATISTA, M. S., “Pelo Fruto se Conhece a Árvore”, *Ver. Ciências da Religião – História e Sociedade*, v. 8. N. 1, 2010.

BATISTA, M. S., “Pelo fruto se conhece a árvore: o uso de metáforas como recurso argumentativo no discurso bíblico”, *Telecomunicações*, Porto Alegre, v. 44, n. 3, set-dez 2014.

CAMPOS, S. M., OLIVEIRA, L. V., “A pregação de Jesus nos evangelhos sinóticos: um estudo a partir dos principais verbos gregos”, *Revista Batista Pioneira*, v. 5, n. 2, dezembro 2016.

COLLINS G. R., “Aconselhamento cristão” in *Revista Batista Pioneira* v.3, n. 2, dezembro.

CLAITON, A. K., “Exegese do Novo Testamento a partir do Método Histórico Gramatical”, *Revista Batista Pioneira* v.4, n. 1, junho 2015.

CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes*, 7 de dezembro de 1965.

CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, *Educação Moral e Religiosa Católica, um valioso contributo para a formação da personalidade*, n.º 6, 2006.

CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ, *Dignitas Personae*, 36-37.

CONGREGAÇÃO PARA O CLERO, *Directório Geral para a Catequese*, n. 73.

CONTRERAS, A. F., “O outro cuja palavra pode transformar-me. O papel da alteridade na hermenêutica de Gadamer”, *EIDOS* N.º 28.

DEBRAY, R., *L'enseignement du fait religieux dans l'École laïque, rapport à Monsieur le Ministre de l' Education nationale*. Paris, Éditions Odile Jacob, 2002.

Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, Estocolmo, 1972.

FERREIRA, J. C. L. “Ciências Sociais, Teoria Literária e o Evangelho de Mateus”, Ver. *Oracula* 5.9, 2009.

FRANCISCO, *Laudato Si'*, 18 de junho de 2015.

Governo de Portugal, Lei n.º 46/86 de 14 de outubro, *Lei de Bases do Sistema Educativo: processo legislativo*, Assembleia da República. Lisboa, 1999.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2001.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 7/2001, de 18 de janeiro, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2001.

Governo de Portugal, Despacho n.º 5306/2012, de 18 de abril, Lisboa, 2012.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2012.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 70/2013. D.R. n.º 99, Série I de 2013-05-23, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2013.

Governo de Portugal, Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2017.

Governo de Portugal, Despacho n.º 6478/2017, de 26 de julho, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2017.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2018.

Governo de Portugal, Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, Ministério da Educação e Ciência, Lisboa, 2018.

Governo de Portugal, *APRENDIZAGENS ESSENCIAIS | ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS, 5.º ano | 2.º ciclo | Educação Moral e Religiosa Católica*, Assembleia da República, Lisboa, 2018.

JOÃO PAULO II, *Redemptor Hominis*, 4 de março de 1979.

JOSEMAR, V. M., SANTOS, M. E. “O Cristão e a Igreja na Missão de Deus de transformação do mundo”, *Revista Batista Pioneira*, v.7, n. 1, junho 2018.

LEIDNER, E. L., “O perdão na restauração de relacionamentos”, *Revista Batista Pioneira* v.3, n. 2, dezembro 2014.

MACHADO, J. *et all*, *Melhorar a Escola*, SAME. Universidade Católica do Porto, 2013.

MARQUES, R. *Dicionário de Pedagogia*, Escola Superior de Educação de Santarém, 2000.

MARTINS, G. O. *et all*, *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, Lisboa: Ministério da Educação e Ciência – Direção Geral da Educação, 2017.

Organização das Nações Unidas para a Agricultura, *Trabalhando pela Fome Zero*, Livro de Atividades, Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, Roma, 2018.

OSCE Office for Democratic Institutions and Human Rights (ODIHR), Polónia, 2007.

PAULO VI, *Populorum Progressio*, 26 de março de 1967.

Os objetivos de desenvolvimento sustentável do milénio, <https://www.unric.org/pt/objectivos-de-desenvolvimento-do-milenio-actualidade> [14 de setembro de 2019].

UNICEF Os direitos das crianças, https://www.youtube.com/watch?v=2txldr_OVcg&fbclid=IwAR2LKp8UVct7aypADq_Hmvuzew5H9i_qRzTUMO4iOxSgclDm-nbqKnXm5kk [14 de setembro de 2019].

A cultura do ódio, <https://observador.pt/opiniaio/a-cultura-de-odio/> [14 de outubro de 2019].

A Sustentabilidade para Educação Ambiental, <https://www.dge.mec.pt/sustentabilidade-para-educacao-ambiental> [27 de fevereiro de 2020].

Discurso de Malala Yousafzai na sede da ONU, quando recebeu o prémio nobel da paz, <https://gulbenkian.pt/os-direitos-humanos-e-os-desafios-do-seculo-xxi/manual/malala-yousafzai/> [25 de junho de 2020].

Orientações curriculares, I. Lopes SILVA, Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, Edição Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação, 2016, https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf [27 de junho de 2020].

Os refugiados de Darfur, <https://www.dw.com/pt-002/refugiados-de-darfur-continuam-a-viver-com-medo/a-19531970> [25 de junho de 2020].

A I Guerra Mundial, <https://www.natgeo.pt/historia/2019/04/o-que-provocou-primeira-guerra-mundial-e-quais-os-seus-efeitos> [25 de junho de 2020].

O direito à paz, https://www.apg23.org/pt/onu_direito_a_paz/ [28 de junho de 2020].

O direito à paz, https://www.apg23.org/pt/onu_direito_a_paz/ [28 de junho de 2020].

A educação para os valores, https://webpages.ciencias.ulisboa.pt/~movalente/educacao_valores.pdf 28 de junho de 2020].

As fases de desenvolvimento, <http://www.mat.uc.pt/~guy/psiedu2/piaget> [28 de junho de 2020].

A regulação dos comportamentos, <https://www.infoescola.com/pedagogia/teoria-de-aprendizagem-de-skinner/> [29 de junho de 2020].

Os escravos gladiadores, <https://www.portalsaofrancisco.com.br/historia-geral/gladiadores> [06 de julho de 2020].

A Guerra Fria, <https://www.infoescola.com/historia/guerra-fria/> [10 de julho de 2020].

ANEXOS

Anexo A



Caraterização da turma
Agrupamento de Escolas de Vallis Longus
Educação Moral e Religiosa Católica

Perfil da turma				
DADOS PESSOAIS	Número de alunos: 20		Sexo feminino: 11 Sexo masculino 9	
	Alunos inscritos em EMRC: 12		Sexo feminino:6 Sexo masculino: 6	
	Idade	11 anos		1
		10 anos		9
		9 anos		2
	Residência	Naturalidade		7 alunos residem no Valongo 1 aluno reside em Massarelos 3 alunos responderam possuir nacionalidade portuguesa
		Concelho de Valongo		11
		Fora do Concelho		1 (Gandra)
	Problemas de saúde	Não		9
		Sim	Alergias	1 aluno (sistema respiratório)
Auditivos			0	
Visuais			0	
Outros			1 aluno (dilatação dos bacinetes)	
SITUAÇÃO ESCOLAR NO	Frequentam esta escola pela primeira vez		Sim	
	Disciplinas mais preferidas	Matemática	5	
		HGP	2	
		Ciências Naturais	6	

Número de alunos

		Artes	1
	Disciplinas menos preferidas	Matemática	6
		Inglês	1
		Português	1
		História	1
		Cidadania	1
		HGP	1
		N/R	1
		Apoio pedagógico no ano letivo anterior	
	Retidos no ano letivo anterior		1
	Retidos noutra/s ano/s letivo/s		0
Necessidades Inclusivas		-	
Síntese/observações:			

Perfil da turma				
VIDA ESCOLAR	Deslocação para a escola	A pé		2
		Transporte público		8
		Transporte particular		2
		Duração	Até 10 minutos	1
			11 a 20 minutos	8
			Mais de 20 minutos	3
	Beneficiários do Serviço da Ação Social Escolar			A - 4 B - 2
	Não é beneficiário			5
	Não respondeu			1
	ESTUDO E ATIVIDADE	Estudo	Local	Quarto
Sala de estudo				2
ATL				1

	Acompanhamento	Sala e quarto	1
		Outro (casa)	5
		Sozinho	2
		Com apoio	9
		Mãe	3
		Mãe e sala de estudo	1
		Centro de estudo	2
		Pai	2
		Com os Pais	3
		Não respondeu às situações anteriores	1
		Frequência	Até 30m
	De 60m a 1:30h		4
	De 2 a 3h por dia		2
	Tempo para fazer os trabalhos de casa		1
	Depende		1 (um aluno não respondeu)
	Computador	Em casa	10
		Sem computador em casa	1
		Às vezes	1 (aluna retida no ano anterior)
		Com acesso à internet	9
Expetativas	Entrar na Universidade	11	
	Sem entrada na Universidade	1 aluno (quer ser polícia)	
	Curso superior	11	
	Veterinária	1	
	Pediatria	1	
A profissão que gostaria de ter no futuro	Desporto	1	
	Engenharia	2	
	Cientista	1	
	TV e cinema	1	
	Futebolista ou informático	1	

		Professora do 1.º ciclo	1	
		Professora de <i>Karaté</i>	1	
		Pastelaria e cozinha/ <i>youtuber</i>	1	
		Não sabe	1	
		Atividades extracurriculares	Desporto Escolar	-
			Clubes	-
Atividade desportiva	Não	6 alunos (um aluno responde que não tem tempo no horário)		
	Sim	6		
	Natação	4		
	Andar de bicicleta e patins	1		
	<i>Karaté</i> e futebol	1		
Outros passatempos	Ouvir música, cuidar do gato (três alunas), ver <i>tablet</i> e brincar (um aluno), andar de bicicleta e jogar à bola (um aluno), dançar, ver televisão e ler (uma aluna), jogar à bola e caminhar no monte (um aluno), jogar e ver vídeos no computador e <i>tablet</i> (um aluno), ver televisão e jogar (um aluno) brincar, falar com a mãe e amigos (uma aluna), ver televisão e jogar no telemóvel (uma aluna), brincar e ver televisão (um aluno), estudar, ver e fazer vídeos (uma aluna).			

Perfil da turma					
CONSTITUIÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR	Pai	Idade	30 – 35 anos	3	Número de alunos
			36 – 40 anos	3	
			41 – 45 anos	3	
			46 – 50 anos	1	
			Não responde	2	
	Habilitações literárias	4º ano	0		
		6º ano	2		

			9º ano	3	
			10º ano	2	
			12.º ano	1	
			Licenciatura/outro	2	
			Frequência de mestrado	1	
			Não responde	1	
			Situação profissional atual	Empregado	9
				Desempregado	2 (um aluno não respondeu)
				Outro (Tia)	A trabalhar
			Mãe	Idade	30 – 35 anos
36 – 40 anos	3				
41 – 45 anos	4				
46 – 50 anos	1				
Habilitações literárias	4º ano	1			
	6º ano	0			
	8.º ano	1			
	9º ano	3			
	12º ano	4			
Situação profissional atual	Licenciatura/outro	2 (um aluno não respondeu)			
	Empregado	7			
	Desempregado	3			
Nº de irmãos	Outro (não preencheu)	2			
	0	4			
	1	7			
	2	1			
	3	0			
Pessoas com quem vive	+ 3	0			
	Pai e mãe	7			
	Pai, mãe, sem irmão/s	2			
	Com a mãe	4 alunos (um aluno vive com a mãe e irmã)			
	Pai ou mãe e irmão/s	7			

		Outros (com a Tia)	1
ENCARREGADO DE EDUCAÇÃO	Grau	Pai	0
		Mãe	11
		Outro	Tia
	Habilitações literárias	4º ano	1 (a tia)
		6º ano	0
		8º ano	1
		9º ano	4
		12º ano	4
		Licenciatura/outro	2

Tu e a EMRC		
És batizado?	Sim	11
	Não	1
Andas na catequese?	Sim	8
	Não	4
	4.º ano	2
	5.º ano	5
	Primeira comunhão	1
Costumas ir à missa ao domingo?	Sim	3 alunos (uma aluna vai ao sábado e anda no grupo de escuteiros)
	Não	7
	Não responde	1
	Às vezes	1
Pertences a algum grupo da Igreja?	Sim	1 (Grupo de Escuteiros)
	Não	9
	Não responde	2

Anexo B



Questionário de recolha de dados para a elaboração da caracterização da turma

Educação Moral e Religiosa Católica

Ficha de Caracterização do Aluno

Quem és tu

Nome: _____

(Sublinha o nome pelo qual gostas de ser tratado)

Ano letivo _____ Ano _____ Turma _____ N.º _____

Idade _____ Data de nascimento _____ Naturalidade _____

Morada _____

Localidade _____ Código Postal: _____

Tens algum problema de saúde? _____ Se sim, qual? _____

Indica três qualidades que te caracterizem _____

Tu e a tua família

Nome do Pai _____ Idade _____

Habilitações Académicas _____ Profissão _____

Nome da Mãe _____ Idade _____

Habilitações Académicas _____ Profissão _____

Encarregado de Educação (Parentesco) _____ Idade _____

Habilitações Académicas _____ Profissão _____

Número de irmãos: _____ Idades: _____ Quantos estudam? _____ Quantos trabalham? _____

Com quem vives? _____

Os teus Pais...	Nunca	Poucas vezes	Muitas vezes
Conversam contigo sobre o teu dia?			
Conversam contigo sobre os teus amigos?			
Conversam contigo sobre os teus gostos e interesses?			
Conversam contigo sobre os problemas da sociedade?			
Controlam o teu estudo?			

Controlam os teus cadernos?			
Conversam contigo sobre os teus resultados escolares?			
Costumam ver a tua caderneta?			
Costumam ir às reuniões na escola?			

Tu e a Escola

Meio de deslocação para a Escola: a pé Carro Transportes públicos

Outro _____

Quanto tempo demoras a chegar à Escola? Até 10m Entre 11 a 20m Mais de 20m

Andas na Escola porquê? _____

O que mais gostas na Escola? _____

Qual a tua disciplina preferida? _____ E a tua disciplina menos preferida? _____

Já reprovaste algum ano? Se sim, em qual? _____

Beneficias do Subsídio de Ação Social Escolar? _____ Se sim, de que escalão? _____

Em que local costumavas estudar? _____ Quanto tempo de estudo por dia? _____

Tens ajuda de alguém para estudar? _____ Se sim, quem? _____

Tens computador em casa? _____ Se sim, com acesso à internet? _____

As tuas opções

Pretendes entrar na Universidade? _____ Se sim, qual o curso? _____

Que profissão desejavas ter no futuro? _____

Praticas alguma atividade desportiva? _____ Se sim, qual? _____

Quais são os teus passatempos preferidos? _____

Indica as qualidades que aprecias nos outros _____

Indica as qualidades que aprecias num professor _____

Tu e a EMRC

Porque te matriculaste em EMRC? _____

Que tema(s) gostarias de desenvolver nas aulas? _____

Tu e a Igreja

És batizado? _____ Andas na catequese? _____ Se sim, em que ano? _____

Costumas ir à missa ao domingo? ___ Pertences a algum grupo na Igreja? ___ Se sim, a qual? _____

Tu....

Que mais gostarias de nos dizer? _____

Tomei conhecimento e autorizo o uso da presente informação para a caracterização da turma, na disciplina de EMRC e respetivas relações pedagógico/didáticas.

O Encarregado de Educação

Anexo C

Ficha de trabalho



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus Escola Básica de Vallis Longus

Assinala com V (Verdadeiro) ou F (Falso) cada uma das seguintes afirmações:

- a) O rei soube perdoar.....
- b) O empregado devia pouco ao rei.....
- c) O empregado pediu para ser perdoado.....
- d) O empregado não perdoou a quem lhe devia uma quantia pequena.....
- e) O rei fez justiça

Perdoar é:

- a) Desenvolver o ressentimento
- b) Desejar o bem à pessoa que nos magoou

Para que servem os acordos?

Alguma vez fizeste um acordo com alguém? Descreve as circunstâncias desse acordo e as suas consequências. _____

Anexo D

Ficha de trabalho



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus Escola Básica de Vallis Longus

Escreve uma carta a alguém que consideres um modelo de fraternidade (dos que estudaste ou a outro que admires) contando-lhe alguma situação difícil que aconteceu e que foi resolvida porque se recorreu ao respeito pelos direitos dos outros, à compreensão ou à solidariedade entre as pessoas.

(Exercício da página 122 do livro de EMRC, que foi distribuído aos alunos em papel aquando do início do ano, em que alguns ainda não tinham adquirido o livro).

Anexo E

Ficha de trabalho



Agrupamento de Escolas de Vallis Longus Escola Básica de Vallis Longus

Com o que aprendeste nas aulas sobre o tema da fraternidade, organiza um inquérito:

Nome _____, Ano _____, Turma _____

O que estou disposto a fazer para que haja mais fraternidade na escola?

- Recolhe as respostas e debate-as na tua turma.

Anexo F



Memorando de estudo para apoio à realização do teste

MEMORANDO PARA ESTUDAR

UL 4 – *CONSTRUIR FRATERNIDADE*

Deves estudar as seguintes matérias do livro para a ficha no dia 26.nov.2018:

- **Pág. 92, primeiro parágrafo** – chama-se fraternidade ao laço de união entre os homens.
- **Os fundamentos da fraternidade** são o respeito pela dignidade da pessoa humana e a igualdade de direitos.
- **Pág. 98, SABER MAIS** - a Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH) foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) no dia dez de dezembro de 1948.

A mensagem cristã sobre o perdão

Pág. 109, segundo parágrafo - Todos temos necessidade de misericórdia, consciência que deve levar as pessoas a estarem dispostas a perdoar, a pedir perdão e a não guardar rancor.

Construir o mundo fraterno

Pág. 113, primeiro parágrafo – Para ser livre é necessário o Homem libertar-se de tudo o que o torna menos humano como o ódio, a ganância, a vontade de poder e o egoísmo. Lutar contra o mal no mundo é aprender a dominar os impulsos e as atitudes erradas.

Pág. 115, segundo parágrafo – A procura do bem é um desejo universal do ser humano e acessível a todos. A justiça, a solidariedade, a compaixão e a verdade são alguns dos valores que orientam o comportamento humano para não deixar que a dignidade e a felicidade de cada pessoa sejam atingidas.

O cuidado do outro e do ambiente

Pág. 117, segundo parágrafo – Martin Luther King lutou contra o racismo porque as pessoas negras não podiam frequentar as mesmas escolas, restaurantes e até as mesmas Igrejas que as pessoas brancas. Respeitando sempre os outros, procurou fazer com que algumas leis injustas fossem alteradas.

Pág. 118 - Madre Teresa de Calcutá dedicou a sua vida aos mais pobres, fundou a congregação “Missionárias da Caridade” e conseguiu abrir centros de acolhimento para os invisuais, os idosos, os leprosos e outras pessoas abandonadas.

O Papa João Paulo II perdoou a quem o tentou assassinar e visitou-o na prisão, São João de Deus abriu um hospital para os doentes mentais.

Mãos à obra!

Não te esqueças de rever e aprender com os textos lidos nas aulas e o diálogo entre o Miguel e a Maria, no final da pág. 123!



Anexo G

Apresentações em *PowerPoint*

(PowerPoint realizado pelo Professor Adriano Silva)



CONSTRUIR A FRATERNIDADE



Fraternidade

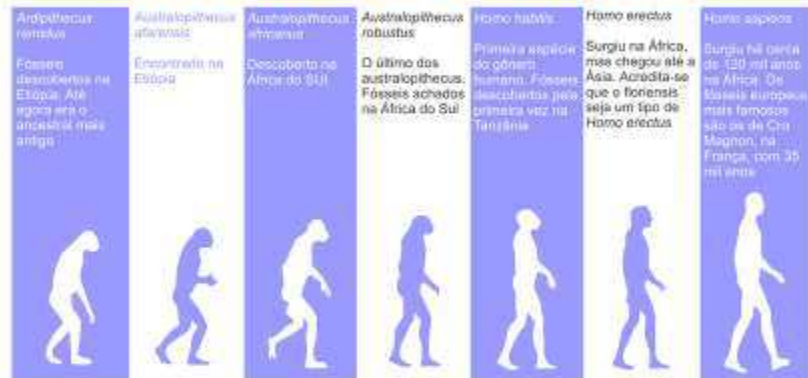
(do latim – frater=irmão)
Significa boa relação entre os Homens.

Pág. 92



Todos irmãos porquê?...

OS ANCESTRAIS DO HOMEM MODERNO



Todos temos uma origem comum.

Pág. 93/94/95



Temos inteligência e consciência.

Pág. 95



**Somos todos iguais
em dignidade.**

Pág. 96/97





A terra é a nossa casa comum.

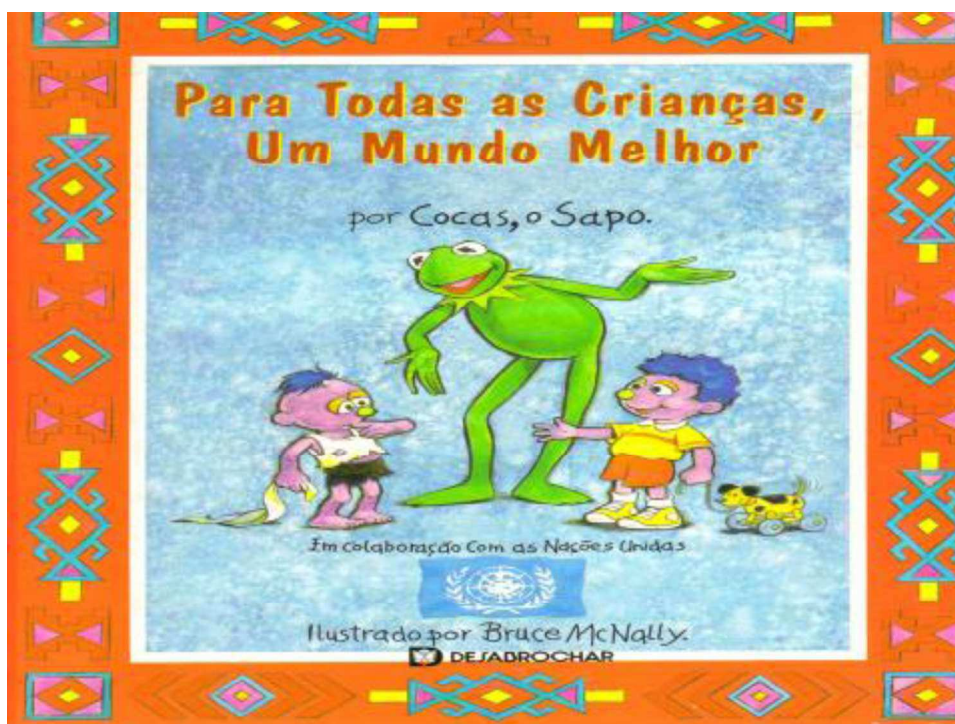
A nossa fraternidade deve estender-se à natureza, pela qual somos responsáveis.

Pág. 98/99

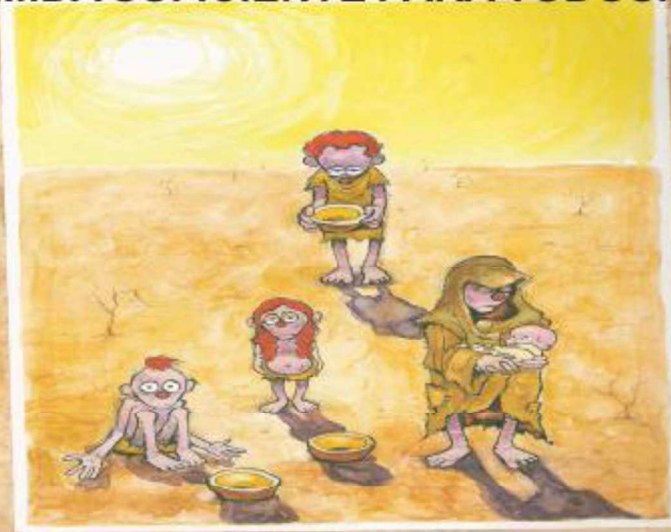


Para os cristãos acresce o fundamento de que **somos irmãos** porque **Deus** criador **é Pai** de todos.

Pág. 92



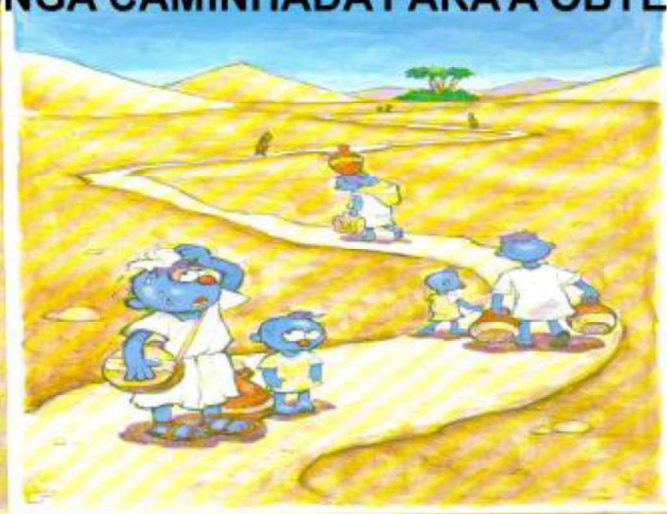
**“MAS, ALGUMAS VEZES, NÃO HÁ
COMIDA SUFICIENTE PARA TODOS.”**



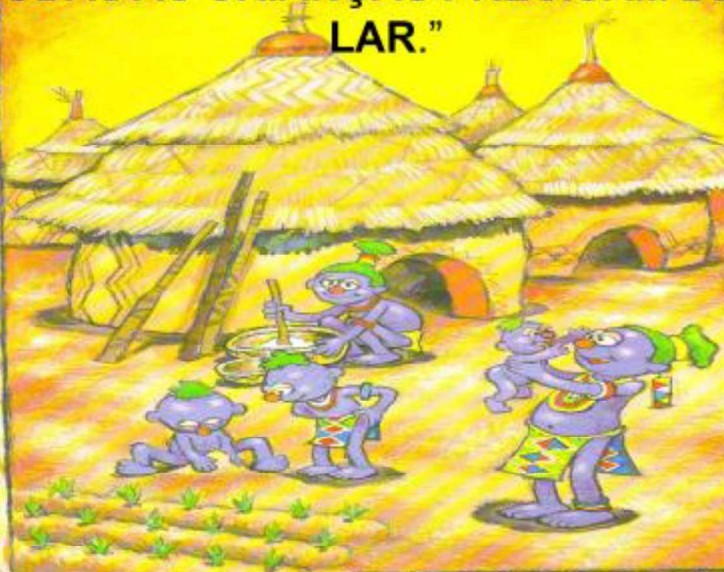
**“TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE
ÁGUA LIMPA PARA BEBER.”**



**“MAS, ÀS VEZES, É PRECISO FAZER UMA
LONGA CAMINHADA PARA A OBTER.”**



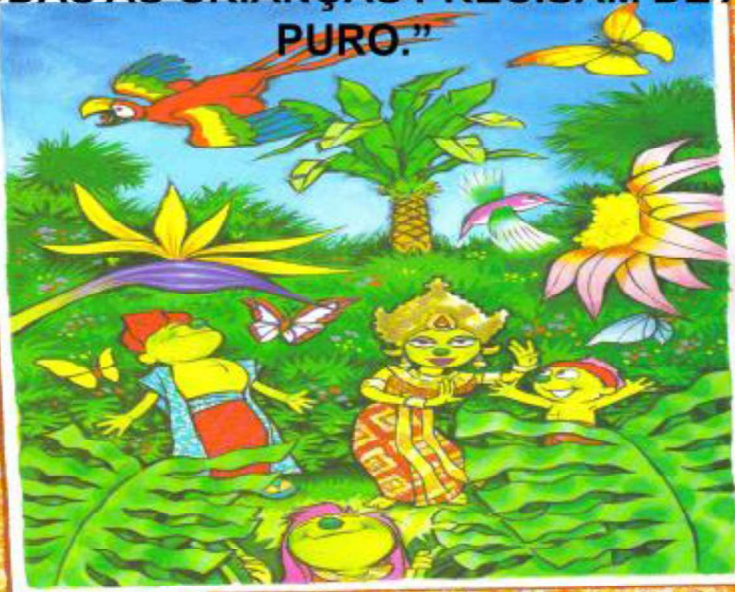
**“TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE UM
LAR.”**



“MAS ALGUMAS CRIANÇAS NÃO O TÊM.”



“TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE AR PURO.”



**“MAS, MUITAS VEZES, O AR ESTÁ
POLUÍDO.”**



**“TODAS AS CRIANÇAS DOENTES
DEVEM TER ACESSO A
MEDICAMENTOS.”**



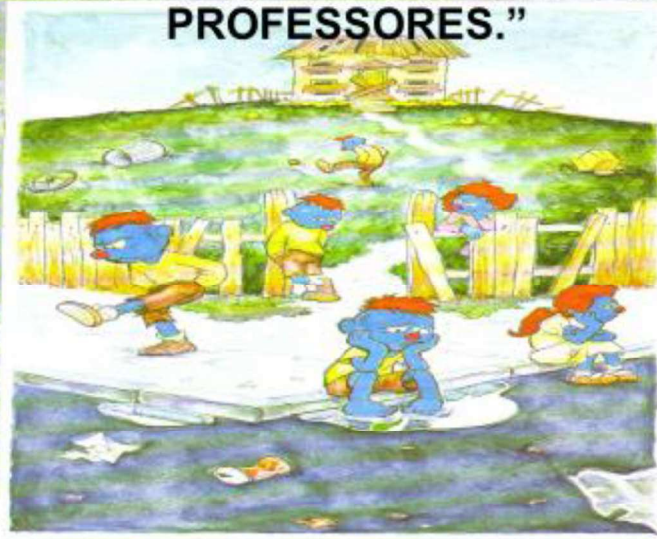
**“MAS, EM ALGUMAS TERRAS, NÃO HÁ
MEDICAMENTOS.”**



**“TODAS AS CRIANÇAS DEVEM TER A
OPORTUNIDADE DE IR À ESCOLA.”**



**“MAS NEM SEMPRE HÁ LIVROS NEM
PROFESSORES.”**



**“TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE
BRINCAR.”**



**“MAS, ÀS VEZES AS CRIANÇAS TÊM
DE TRABALHAR.”**



**“TODAS AS CRIANÇAS PRECISAM DE
PAZ.”**



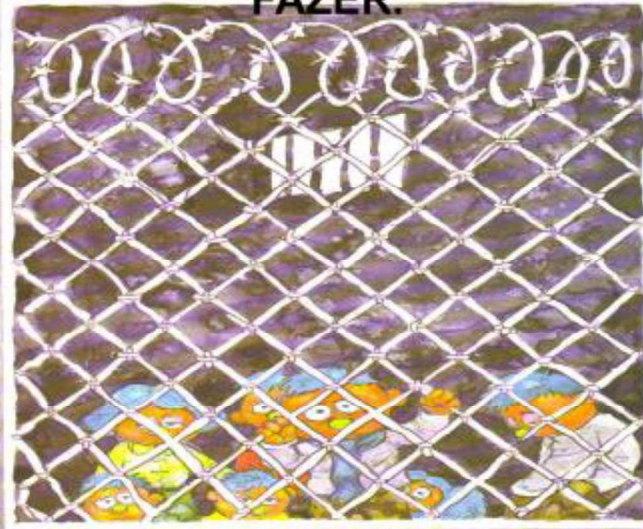
“MAS, MUITAS VEZES, HÁ GUERRA.”



“DEVEM SER AS CRIANÇAS A DECIDIR O QUE PENSAR, SENTIR E ACREDITAR.”



“MAS, HÁ CRIANÇAS QUE NÃO O PODEM FAZER.”



No mundo inteiro, existem pessoas a trabalhar para que todas as crianças tenham o que precisam. Isto tornará o mundo melhor para todos.





E todas as crianças precisam de um mundo melhor.



ESTÁ NA TUA MÃO TORNAR O MUNDO
MELHOR.